



TRICOLOR

N.º 4

Cr.\$ 3,00

SÃO PAULO 4 – PALMEIRAS 2





Quem não se recorda dos famosos 2 a 1 no Parque Antartica? — Decisão de campeonato para o 2.º lugar. Último jogo, partida decisiva. NOVELI empata e HORTENCIO (penal) estabelece 2 a 1 no marcador.



OVOMALTINE

é um produto

genuinamente suíço

OVOMALTINE o companheiro
inseparável do sportista

LABORATÓRIO WANDER DO BRASIL S. A.

RUA AFONSO CELSO, 671 — SÃO PAULO

Chamado geral...

Mario — rááá

Saverio — rááá

Mauro — rááá

Bauer — rááá

Rui — rááá

Noronha — rááá

Friça — rááá

Ponce — rááá

Leonidas — rááá

Remo — rááá

Teixeirinha — rááá

Torcedor — rááá

Uáique-páique-cháique-uáique.

Uáique-páique-cháique-uáique.

Tchen-gô Tchen-gô

Rá - Rá - Rá.

São Paulo - São Paulo - São Paulo.

Com sua tradicional chamada no inicio de cada prélio, o Mais-Querido conclama toda a gente sampaulina. Concita a fanfarra — tambores retumbam, clarins estridulam e a charanga continua tocando. Mas o CHAMADO GERAL acima de tudo sobrepassa. E sobreleva. E sobreavisa. Lutar primeiro e comemorar depois. Deixemos os confétis dos elogios bajuladores e as serpentinas envolventes da confiança excessiva para depois da conquista. Não tenhamos duvidas sobre o vencedor, mas trabalhemos em conjunto, numa só vontade, para que a vitoria seja nossa, muito nossa.

Estamos na arrancada da gloria, na reta da chegada. Dura porém é a etapa que ainda falta. Sem ilusões, portanto, a encaremos. Encaremos de frente os 5 obstaculos para vencê-los. E assim colocar a bandeira gloriosa das 3 cores mais famosas no mastro da vitoria. No lugar onde ela deve sempre estar. Por classe e conquista. Por direito e justiça.

E isso só poderemos fazer lutando em conjunto. Unidos e coesos, um por todos e todos pelo São Paulo. Todos para o mesmo fim e cada qual em seu lugar. Sem claros e sem esmorecimentos. A equipe sampaulina tem que avançar firme, numa verdadeira noção e demonstração de esportividade, conscio cada um de sua responsabilidade. Nosso ONZE, com moral e técnica, provou que está preparado. Estejamos nós, o 12.º jogador, prontos também.

Tricolores, em guarda! E' chegada a hora. O São Paulo Futebol Clube está chamando. Para o último esforço coletivo. Para a derradeira ação conjunta. Para a consagração final: — o Bi-Campeonato.

Repitamos numa só voz, que é toda uma só vontade, repitamos o nosso grito-de-guerra, em resposta ao apelo do Clube. Repitamos em uníssono, cadenciado, fremente e exuberante, com convicção e decisão, de uma vez por todas e para sempre, o nosso

Arakan — balan — bakan

arakan — balan — bakan

Tumeré — Tumerá

Ma-cam-bê Bê-cam-bê-cá

Rico-réco Rico-rá

Rá — Rá — Rá.

São Paulo — São Paulo — São Paulo.

TRICOLOR

O SÃO PAULO

EM SÃO PAULO

PELO BRASIL

ÓRGÃO OFICIAL DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

EXPEDIENTE

DIREÇÃO:

Dr. Othelo Goulart Tormin
Dr. Luiz Cassio dos Santos
Werneck
José Pacheco

ADMINISTRAÇÃO:

Nelson Francisco Rossi

JORNALISTA

RESPONSÁVEL:

M. de Moura Cavalcanti

Assinatura anual ... Cr.\$ 35,00
Número avulso..... " 3,00
Número atrasado ... " 5,00

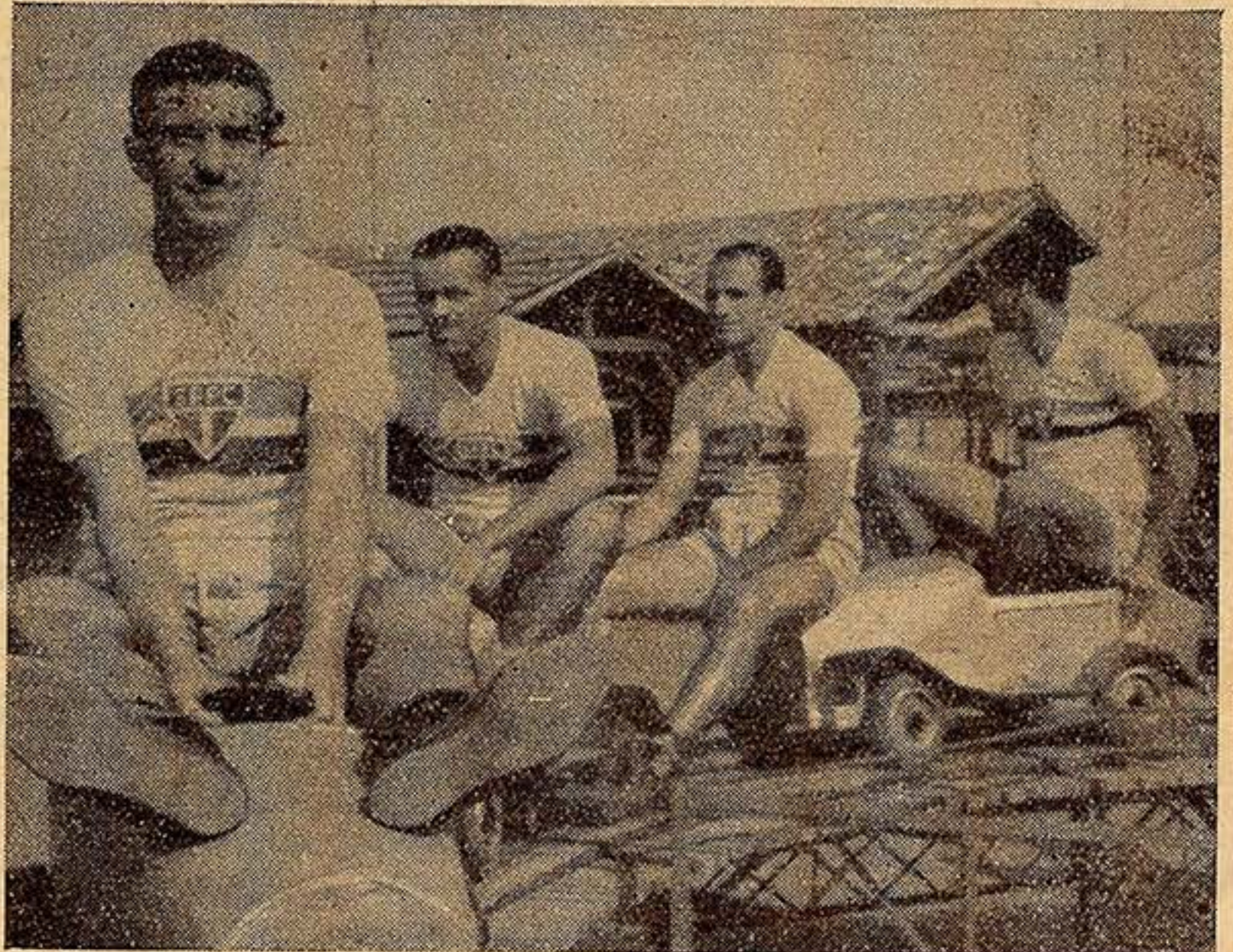
Redação:

Av. Ipiranga, 1267 — 13.º Andar
Cx. Postal, 1901 — Fone: 4-8167
São Paulo

Tôda correspondência deve ser enviada para o endereço supra

DISTRIBUIÇÃO:

Distribuidora Paulista de Jorna's,
Revistas, Livros e Impressos Ltda.
C. Postal, 6026 — R. Formosa,
409 — 7.º andar — Telefone:
4-6799 — S. PAULO — BRASIL



Noronha, Rui, Saverio e Bauer muito se divertiram durante a Festa Campestre Sampaulina.

NOSSA CAPA

As bandeiras do Brasil, de São Paulo e do São Paulo, coroam a Capa e confirmam o nosso dístico: o São Paulo em São Paulo pelo Brasil. No clichê o lance do 2.º dos 4 a 2 contra o Palmeiras. A bola já entrou e, suspensa, parece até que aumentou... aos olhos desconsolados de Lourenço. Tulio é a estatua do desespero e Leonidas grita o gôl; enquanto REMO, o seu autor, ergue os braços e grita também. A torcida tricolor freme de entusiasmo e alegria. Na contra-capa, o ONZE vencedor. À toa vamos repetir os seus nomes, pela ordem: Rui, Saverio, Mauro, Mario, Bauer e Noronha, Friaça, Ponce, Leonidas, Remo e Teixeira. No fundo, em expectativa confiante, o nosso 12.º jogador. Os "quatro" do 2.º turno bisavam os "cinco" do 1.º turno.

NOTA: As fotos da capa foram gentilmente cedidas pela FOLHA DA TARDE.

LEITOR. QUAL A SECÇÃO OU PÁGINA QUE MAIS LHE AGRADOU? DÊ-NOS, POR ESCRITO, A SUA IMPRESSÃO.

CAPA DO NUMERO 7

O numero 7 de TRICOLOR será comemorativo ao aniversario do Mais-Querido. Para isso a Re-

dação resolveu instituir um concurso entre os leitores. As bases desse Concurso são, em sintese, as seguintes: — Desenho do tamanho da revista, no minimo em 3 cores, simbolizando o aniversario ou o Clube. O prazo de recebimento do desenho encerra-se impreterivelmente no dia 10 de dezembro. A capa escolhida será a capa do numero 7 e seu autor receberá valioso premio, alem de uma assinatura anual de TRICOLOR. Os desenhos serão julgados por uma Comissão composta dos seguintes esportistas: —

Dr. Paulo Machado de Carvalho, representando a Diretoria,

Dr. Alvaro Barbosa, da Federação Paulista de Futebol

Thomaz Mazzoni, de A Gazeta Esportiva

Geraldo José de Almeida, da Radio Record e Leonidas da Silva, representando os defensores sampaulinos.

Ao autor da capa escolhida o Dr. Cicero Pompeu de Toledo, D. D. Presidente do São Paulo Futebol Clube, oferecerá valioso premio. No proximo numero os candidatos ficarão sabendo qual o premio.

Portanto, leitores, soltem a imaginação e procurem fixar sua idéia numa capa objetiva ou simbolica, mas sugestiva.

Com esse concurso TRICOLOR busca estabelecer um mais intenso intercambio com os seus leitores. E comemorar condignamente o aniversario do São Paulo Futebol Clube.

Porque os “quatro” no Palmeiras

Dr. Paulo Machado de Carvalho
(Especial para Tricolor)

Depois de cada jogo e, notadamente, dos jogos considerados mais difíceis (que nem sempre o são), somos assediados por uma avalanche de perguntas (como se fossemos técnicos) sobre a nossa opinião acerca do resultado do jogo. Assim aconteceu, também, no dia 23 p. p. — Não tive grande dificuldade em responder aos meus queridos “perguntadores” por diversos motivos que aqui vão:

1.º — Porque a superioridade do quadro do São Paulo, sobre qualquer outro conjunto paulista, é indiscutível. Superioridade não quer dizer *obligatoriedade* de vencer todas as partidas. Superioridade é a forma técnica do quadro desenvolver normalmente as suas atividades em campo, superando sempre seus adversários, quando não em resultado, pelo menos na desenvoltura da partida.

2.º — Porque a solidês moral do quadro do São Paulo é um fator indiscutível para suas vitórias. Nessa solidês moral eu compreendo a perfeita união e camaradagem, quer entre os componentes do proprio quadro, quer entre os dirigentes, quer nas relações de uns para outros.

3.º — Porque a forma honesta, leal e correta como se trabalha no SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE dá um refléxo de confiança entre os comandados e comandados e a certeza de que os bons serão premiados e os máus serão punidos.

Dentro disso, é que posso responder, com segurança, sobre o “tal” resultado dos QUATRO A DOIS.

O São Paulo, excelentemente preparado, moral e tecnicamente, pela dedicação assombrosa de Vicente Feóla, veio a campo para ganhar. Não passou sequer pela sua mente a possibilidade de um empate. O jogo transcorreu como havia sido previamente determinado. Em 15 minutos, liquidamos a partida. Depois, fizemos o que nos competia: marombamos, despistamos. Quando o nosso adversário, que aliás se portou dentro de uma correção exemplar, conseguiu o 2.º tento, vimos que era hora de tomarmos outras providências. Como se diz vulgamente: ... “fomos lá e marcamos o 4.º goal”. Esforços de acordo com o jogo. Resultado de acordo com nossos esforços. Resumo: tudo de acordo com os nossos desejos.

P’ra que dizer mais? Não era a vitória que interessava? Não se devem contar só as alegrias? Os aborrecimentos, quando houverem, que fiquem a cargo do Departamento Profissional e da Técnica. Aos nossos sócios e à nossa torcida somente as boas notícias; que noticia melhor do que os terríveis QUATRO A DOIS?

Porque Vencemos...

— Contamos com a colaboração de todos, especialmente do Departamento Profissional. Muito nos ajudou o incentivo e o apoio que a torcida nos deu. Em campo nós, os jogadores, apenas tínhamos um fito: a Vitória.

— Nosso quadro joga à base de técnica e por isso não podíamos temer o entusiasmo do adversário; marcamos e soubemos contê-lo a tempo e quando quizemos. Daí a causa da vitória. Esse jogo está ganho e agora vamos pensar no próximo; nossa tarefa ainda não está terminada, nem tampouco a de nosso 12.º jogador — a Torcida. Todos os sampaulinos precisam forçar a réta da chegada, comparecendo nos compromissos vindouros.

Leonidas da Silva
(Capitão do Quadro)

O São Paulo venceu o Palmeiras porque, possuindo valores mais credenciados e um conjunto bastante coordenado, apresentou-se mais positivo; aproveitou todas as oportunidades surgidas. Jogou com mais classe e técnica, daí a vitória. Vitória bonita, sem dúvida!

Geraldo de Paula Melo
(Auxiliar Técnico de Atletismo)



Revista Tricolor “A”, equipe de bola ao cesto formada exclusivamente por associados

Uns dias antes do jogo,
Havia um clima de fogo
A sufocar a cidade...
No bar, na rua, no empó-
(rio,
O assunto era obrigatorio
E apostas em quantidade!

Enquanto punha a toalha
E repassava a navalha,
Ouvindo á volta o zum-
(zum,
Muito barbeiro dizia:
— "Domingo vae sê o dia
Da forra dos "Cinco a
(um)!"

Bem antes do dia marcado,
O torcedor mais calado
Vendo a mulher no portão
De cêsta á mão p'ro mer-
(cado,

CONFRATERNIZAÇÃO

(De um torcedor anônimo)

Dizia em sonho-acordado:
— "Me compra óleo do
(bão..."

Nas cópas dessas cantinas
Havia mólho em terrinas,
Receitas do arco da vélha
P'ra temperar os cabritos
Enfeitados com palitos
Para os espêtos da grélha!

Mas, veio o jogo! oh! des-
(caro!
— "Maledetto San Gena-
(ro!"

Ficou tudo no jejum,
Adeus cantina e fandango,
Adeus cochinhas de frango
E forra dos cinco a um!

©
Seria um domingo amargo,
Por isso, num gesto largo,
Um tricolôr da Floresta,
Propôs mostrando as be-
(bidas:
— "Vamos juntar as tor-
(cidas
Façamos juntos a festa!

©
Deixai as vossas cantinas,
Que andam vozes viperi-
(nas
A envenenar o duêto...
Vinde a nós oh! "pernas-
(tortas",
Macias "galinhás mortas"
Que cá conosco ha... "o
[espêto!"



Vocês que são sampaulinos da Velha-guarda sabem a escalação deste quadro? E o ano?
Aí estão Zaclis, Bento, Mendes, Teixeira, Noveli, Armandinho e... e os outros?

Um jogo pode ser
ganho do primeiro
ao ultimo segundo



VICENTE FEOLA

CLICHÊS

*Gravotécnica
Sub América*

FONE, 3-2204
AV. RANGEL PESTANA, 329
SÃO PAULO

(Especial para TRICOLOR)

Um quadro tem o adversario nas mãos em determinados momentos de uma partida. E' quando deve aproveitar-se, porque se deixar escapar as oportunidades que se lhes oferecem, poderão não lhes surgir outras, embora se empregue para isso.

Temos visto muitas vezes um quadro subestimar o valor do outro e depois acabar mal. E' impressão de muitos torcedores que si um quadro marca nos primeiros segundos ou minutos de uma partida deve vencer por contagem dilatada. Puro engano. Senão vejamos: — poderá haver a reação ou não do adversario, a dilatação da contagem para um, dois, três e até quatro tentos em quinze, vinte, trinta minutos ou no primeiro periodo, como já se tem visto. E o que significa isso? E' que o quadro, prevalecendo-se das brechas, ou melhor, das oportunidades para construir e consolidar o triunfo, deu o arranco decisivo não poupando energias, que no segundo tempo talvez lhes farão falta para manter o mesmo "train" de jogo, mas que foram compensados pelo resultado favoravel conseguido. Tambem não é fora do comum vermos quadros que marcam no principio um, dois e até três tentos, vencerem por contagem apertada e até perderem depois. O certo, durante uma partida, é manter o jogo numa determinada toada, de acordo com o andamento da mesma, procurando o momento propicio para decidir. Ainda devemos levar em conta que um onze não é infalivel para poder dispor do outro nos momentos precisos, porque tem que contar com diversos fatores, entre eles, boa execução, elementos que saibam aproveitar e, porque não dizer?, até com a sorte. Mas não é só a sorte que faz ganhar uma partida... ou perdê-la.

ADMINISTRAÇÃO PREDIAL

Carlos Vieira Martins

COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — FILIADO AO SINDICATO DOS
CORRETORES DE IMOVEIS

RUA JOSÉ BONIFACIO, 278 — 7.º And. — Salas, 709 - 710 — FONE: 3-3444

— SÃO PAULO —

"O esporte prepara o moço para que possa estar junto a Deus e à patria e longe do botequim e do hospital".

Vereador J. F. Keffer

OMNE EXCESSUM
VITIOSUM



M. de Moura Cavalcanti

Nosso primeiro artigo termina afirmando a nocividade da cultura do corpo, se relegados o espirito e os valores morais, a plano inferior.

O mesmo seria que enfeitar o altar e deixar o santo em "petição de miseria"... E', de verdade, a função intelectual e volitiva que alcandora o homem àquela altura que tanto o distancia dos mais belos espécimes irracionais.

Infelizmente, porem, o temido e lamentado é o que mais se usa e de que mais se abusa.

Multiplicam-se os centros de cultura física. Os esportes tomam, cada dia, impulso invulgar, extraordinário. Os atletas passam, soberbos como "deuses", por entre as multidões ululantes de entusiasmo, como presas de verdadeiro delírio coletivo...

Muito bem, mas com serias restrições.

Precisa o Brasil de melhorar seu tipo humano, como deve e já procura selecionar seus rebanhos, conservar a fauna ingenua e defender sua flora exuberante.

Só aplausos e ajuda merecem as iniciativas que estabeleçam ou estimulem planos para a realização de tão patriótico ideal. No entanto, *modus in rebus*, especialmente no que respeita aos métodos para a melhoria da raça. Recordemo-nos de que foi o endeusamento da "forma física" que gerou o perigo nazista, na obsessão da genealogia directa, sem recuos ou infiltrações divergentes.

Quanto aos esportes, os há de varias categorias e não os podemos generalizar na critica. Têm métodos e apresentações diversas. Podem ser só ginastica, como podem ser exhibições plásticas ou manifestações de força ou de habilidade. Co-

Ginastica

Prof. Emilio Mira y Lopez

O cultivo do exercicio fisico sob a forma dos denominados *desportos* chegou a alcançar um desenvolvimento tal em nossa época que com razão se fala já do "mundo dos desportos". Para uma grande maioria de jovens e adultos a atividade desportiva constitue quasi uma necessidade vital, periodicamente sentida, e as organizações e clubes que a satisfazem têm às vezes maior pujança e influencia que as mais seletas instituições culturais. No nosso seculo "o homem tornou a encontrar o seu corpo" e ao reconhecer-lhe os seus direitos trata de torna-los compatíveis com as obrigações e direitos de sua vida social; bem se pode dizer que nesse sentido a pratica dos desportos constitue um intento de síntese, nem sempre lograda, dos fatores que até agora apareciam como inconciliáveis: — a força física e a força mental. Profunda importancia filosofica pode-se atribuir ao desenvolvimento alcançado pela denominada atitude e conduta desportiva do homem atual. E' ela causa ou efeito da nova ideologia e da nova moral ou uma resultante, como esta, de uma transformação existencial mais profunda que está levando o homem à angustia de redefinir o sentido e o destino de sua vida individual e coletiva?

Por mais interessantes que sejam os problemas que tais perguntas sugiram, devemos agora, olhalos de esguêlha e limitar-mo-nos a assinalar a grande influencia que a ginásti-

desportiva

ca desportiva pode ter, tanto na formação do carater, como na correção de alguns de seus traços e no tratamento de diversos desequilibrios da conduta. Para isso vamos estudar, de maneira breve, do ponto de vista psicologico, alguns dos desportos mais caracteristicos. Antes, porem, será conveniente apresentar, num esquema, as bases para a sua classificação, de acordo com um criterio psicoterapico:

DESSPORTOS

INDIVIDUAIS

- a) de cultivo primordialmente dirigido para o aumento de *fortaleza* ou para a "impressão de fortaleza". (Confundem-se em grande parte com a denominada ginástica atletica). *Tipo*: corte de troncos, serrar arvores, exercicios em barra fixa, argola, trapésio, escada, corda, etc., feito com caracter de competição, mesmo sem necessidade de opositor; elevação de pêsos, etc...;
- b) de cultivo primordialmente dirigido para obter um rendimento e mantê-lo o maximo de tempo possivel, sem decair (*resistencia*). Procura-se aqui, mais do que o esforço, a paciencia, a tenacidade e a constancia. *Tipo*: marcha a pé (maratona), natação, remo, etc., praticados para registrar numeros de duração ou distancia;
- c) de cultivo dirigido para a realização de uma tarefa determinada com maior *velocidade* possivel, o que supõe lograr

um aumento na *agilidade* dos movimentos sem perder por isso a *precisão*: — corridas de toda espécie;

d) de propósito tendente a dominar com *precisão* e *segurança* uma série de movimentos, para cuja integração se requer uma perfeita coordenação ocular e manual: — bilhar, golf, bolas, tiros de toda espécie;

e) mistos, nos quais intervem, com valor quase equivalente, duas ou mais das qualidades primordiais nos anteriores: excursionismo, yatching, caça, skis, patinagem, automobilismo, aviação, etc...

DESPORTOS BINARIOS:

a) **DE COMPETIÇÃO:** *Agilidade-precisão:* Te-

nis, ping-pong, pelota de pá, a mão ou vasconço, etc.

Força-resistencia: Luta grego-romana, box, jiu-jitsu, etc.

b) **DE COLABORAÇÃO:** Remo (ióle, outrigger, esquife ou lancha a dois); yatching binário; ciclismo em "tandem", etc.

DESPORTOS COLE-TIVOS

a) **DE COMPETIÇÃO:** Futebol, de todas as espécies; base-ball, cricket, polo, basket-ball, luta de corda, etc.

b) **DE COLABORAÇÃO:** Excursionismo, alpinismo, pesca no mar (com rêde) ou caça na selva.

De acordo com essa classificação vemos que na pratica da ginastica e dos jogos desportivos podem

obter-se diversos fins intimamente relacionados com a correção de alterações fundamentais da estrutura caracterologica individual. Assim, os desportos individuais podem ser uteis para aumentar o coeficiente de autossegurança, autossuficiencia e autoconfiança nos casos em que a sua diminuição se baseie na autoscopia de uma inferioridade fisica, vital ou reacional, desencadeante da classica "peur de l'action" (Pierre Janet) ou de sentimentos de tipo hipocôndriaco.

(Do livro "Manual de Psicoterapia", de Emilio Mira y Lopez. — Editora Cientifica — Rio.

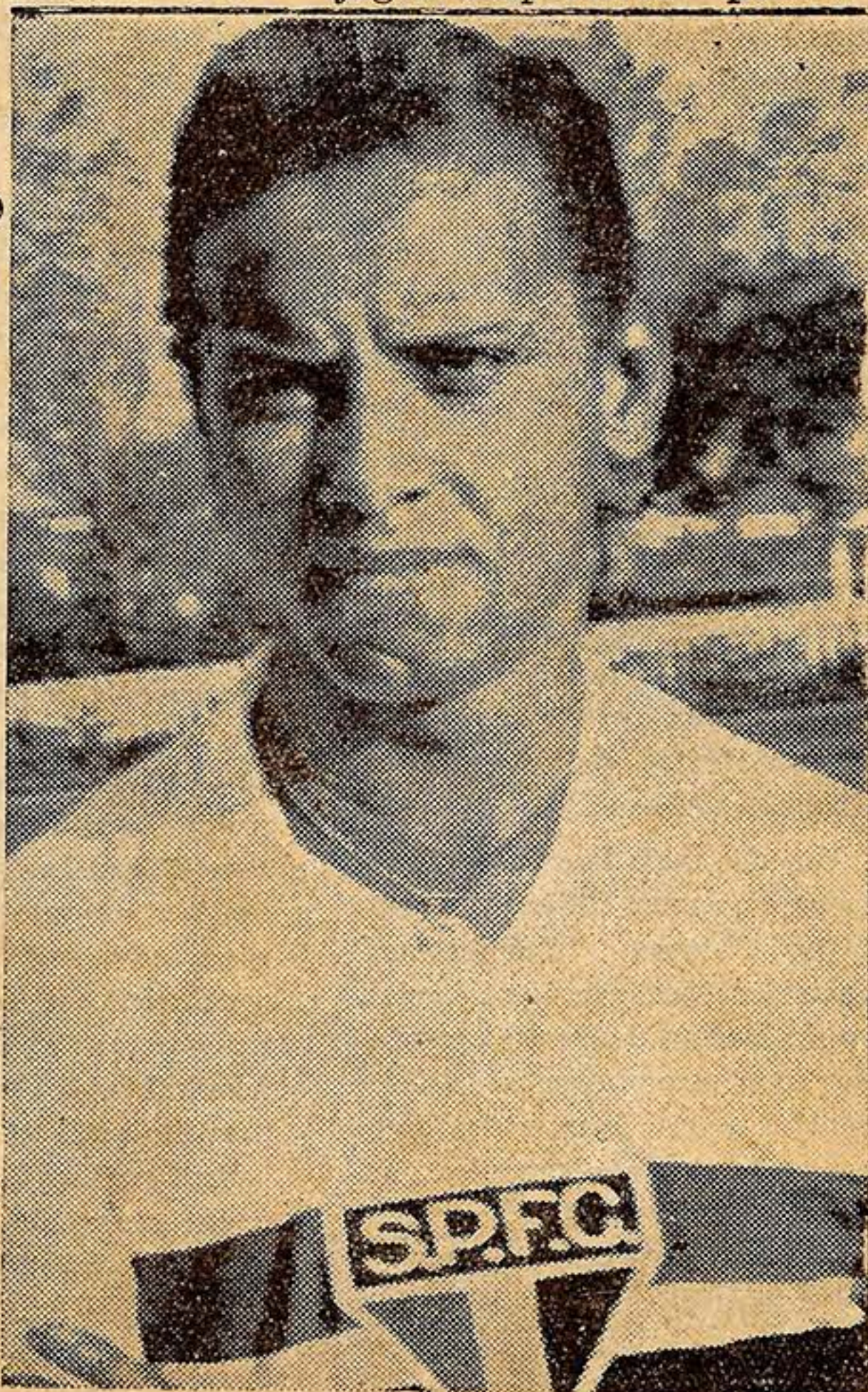
mo ginástica, porem, o esporte é respeitavel e ideal. Serve, então, para formar e conformar o fisico da juventude que se prepara as conquistas da Vida. Da Juventude que estuda, que sonha, que pede asas, que exige vastidão de espaços... Da Juventude que não deve amolecer no vicio, mas que deve ser guiada, mais que isto, levada aos hábitos do Bem.

Neste sentido, bravos aos esportes!...

Nos outros aspectos, há modalidades interessantes e que muito concorrem para o adestramento do homem, educando-lhe os movimentos, desenvolvendo-lhe os musculos, dentro dos principios da estética ou da harmonia plástica.

E' esta a função do Atletismo, bem chamado o "esporte-base", pois, dentre todos, é o que mais corresponde às finalidades visadas no aperfeiçoamento e enrijamento do corpo. Compreenderam-no os antigos e, na Historia, velha Mestra, temos os mais belos exemplos do Atletismo, concorrendo, nos tempos heroicos, para os mais altos triunfos da Pátria.

Por outro lado, há esportes que só prejudicam o homem. Quem tem, v. g., coragem de afirmar, por aí, a beleza ou a utilidade do "murro-ingles"?!... Como profissionalismo, passa. O sujeito arrisca a pele, mas leva o cobre... Como amadorismo, porem, paciencia...



|||
B
A
U
E
R
|||

O GUARDIÃO E O ANDAMENTO DO JOGO

(Especial para o Tricolor)

Nicolau de Fovitzky

No futebol moderno já foi ultrapassada a velha noção, que exigia do guardião, apenas, conservar as redes confiadas à sua guarda. Atualmente, algo mais deve fazer um bom guarda-vas.

1) Participação ativa na defesa:

O guardião deve agir em íntima ligação com os zagueiros e os elementos da linha média, quando estes na defensiva. Deve orientá-los na marcação, prestando atenção nos elementos de maior perigo (no JOGO e não pela fama que têm), colocá-los de maneira adequada durante a cobrança de escanteios, para isso levando em consideração os cabeceadores adversários (que ele deve notar também) e a capacidade de obstrução no jogo alto dos seus próprios companheiros de defesa, indicar-lhes a maneira de colocação na cobrança das faltas e a cobertura quando da sua saída do arco.

2) Participação no ataque.

Neste setor, o guardião deve sempre procurar o elemento da sua linha atacante que está levando, em dado período ou momento do jogo, vantagem sobre o seu adversário direto. Este é um dos pontos fundamentais, pois não adianta endereçar bolas e mais bolas a um ponteiro que é, toda vez, dominado pelo seu marcador.



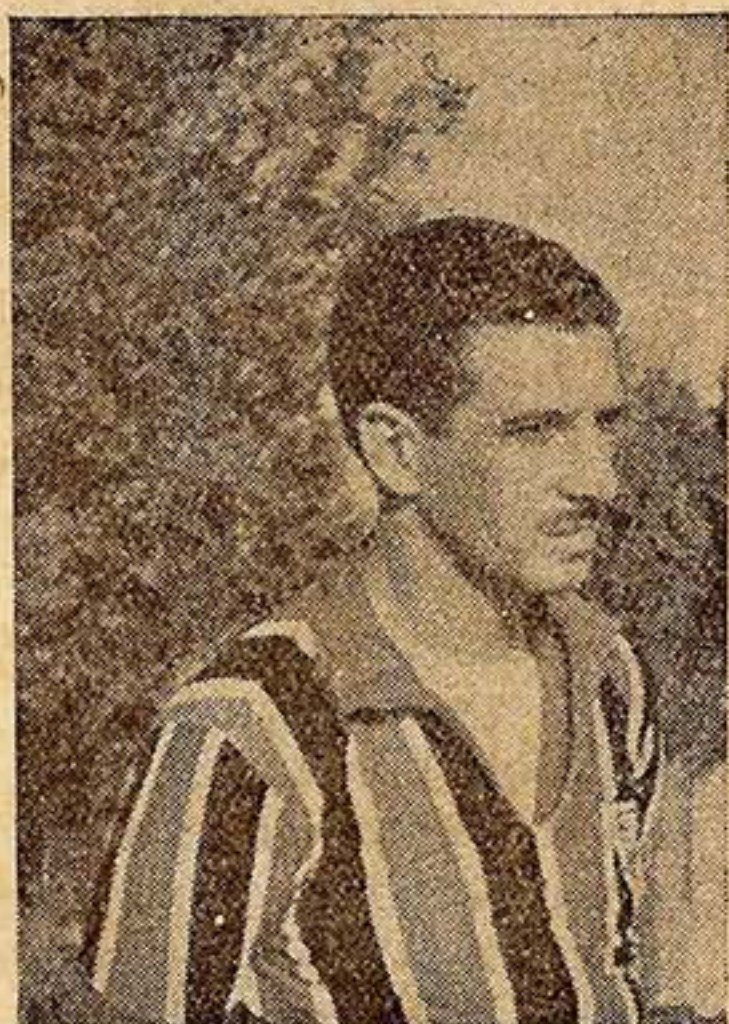
As camisas n.os 1 e 2 do Tricolor. Friaça e Mauro exibem-nas orgulhosamente.

O goleiro também deve saber como endereçar as bolas, em chutes altos, para exímios cabeceadores, para aproveitar o vento e o sol nos olhos do adversário ou então, em "drops", (quero dizer em "semi-pulos"), imprimindo à bola menos força *t a l v e z*, mas conseguindo uma trajetória firme, baixa, ganhando em pontaria e em tempo.

De fato, o sistema de endereçar a bola aos avantes é um dos mais aconselháveis e, entretanto, pouco usado entre nós. Mário, do São Paulo Futebol Clube, é um dos poucos que o utiliza, não tendo chegado porém à perfeição desejada, longe disso.

Impõe-se sobretudo essa modalidade **quando o quadro adversário está terminando um ataque e que os seus elementos, inclusive os da linha média, estão avançados, deixando sem marcação, "sozinhos", os nossos atacantes.** Conseguindo o goleiro interceptar a jogada ou corner, e não sofrendo demasiado "assédio", deve ele, sem perda de tempo, endereçar a bola para frente, antes que os adversários tenham tempo de retornar às suas posições.

Um dos mais famosos guarda-vas europeus, Hiden, integrante do famoso "Wunderteam" austriaco e posteriormente goleiro do Racing de Paris, executava com assombrosa precisão e rapidez esses "semi-pulos", geralmente para o ponteiro esquerdo Veinante, (do selecionado francês e dono de velocíssima corrida), tendo sido essa combinação a origem de inúmeros sucessos do Racing, especialmente numa espetacular vitória em final da Taça da França.

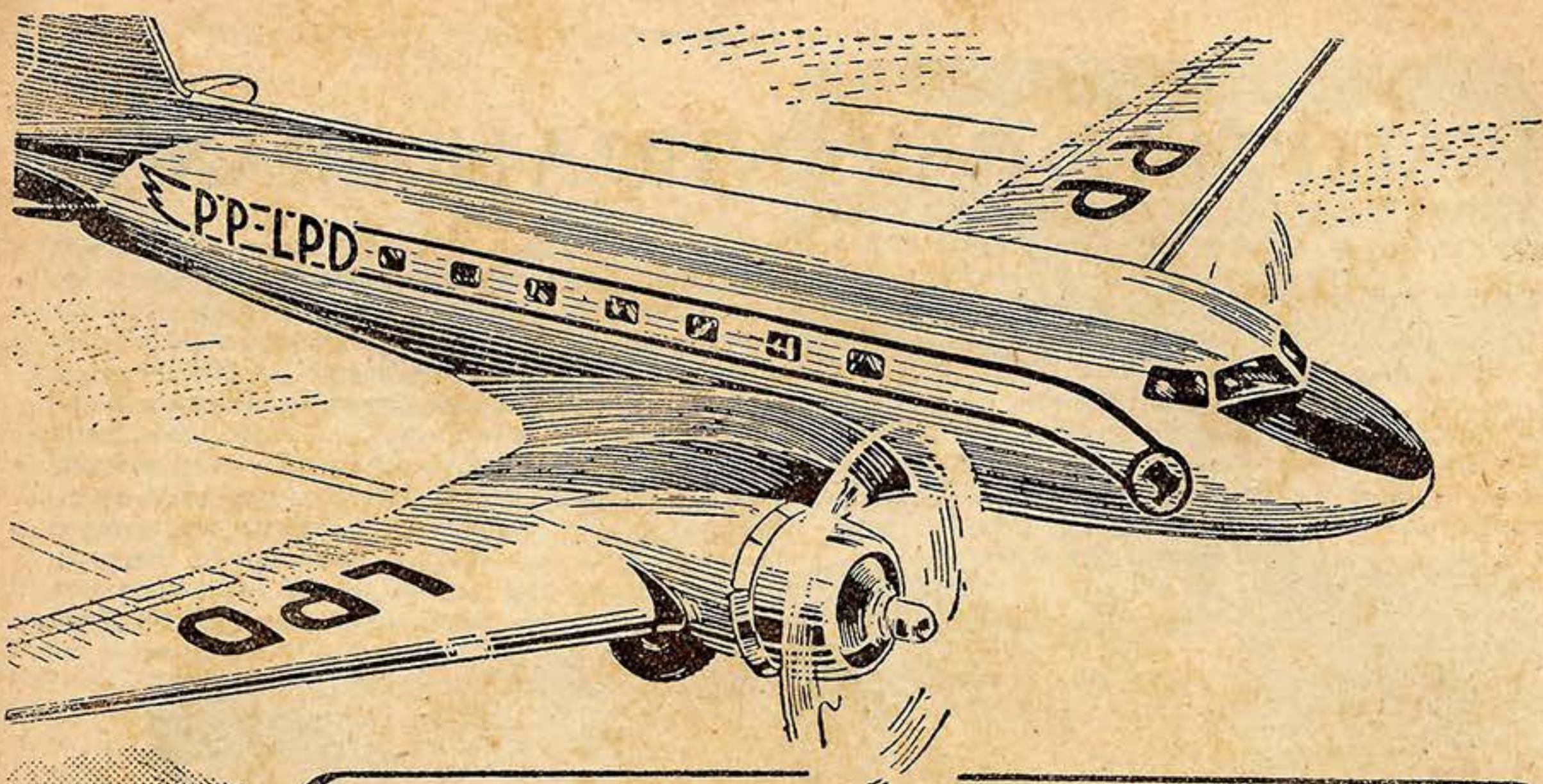


NORONHA

Outra inteligente "chave" do goleiro austriaco era quando ele se apoderava de bolas altas, principalmente nos corners e, por intermédio de uma rápida "tesourada", **ainda no ar**, despachava a bola **antes de cair no chão** e sofrer o assédio dos atacantes adversos. Naturalmente nem sempre aplicava esse "golpe", mas posso afirmar que o seu efeito prático era notável, permitindo contra-ataques perigosos quando o adversário ainda nem sonhava retornar às suas posições e queria atacar o goleiro pensando que ainda estava com a bola.

Vê-se portanto que um guardião não deve ser somente um elemento passivo, encarregado de impedir a entrada da bola nas redes sob a sua guarda, mas também um elemento **ativo** a observar o jogo todo com a máxima atenção, **analisando a conduta dos companheiros e adversários, e tirando daí conclusões que precisa explorar, imediatamente, dentro das suas possibilidades, com o máximo proveito para o seu quadro.**

Essa conclusão vem confirmar o que escrevemos, ("CONSIDERAÇÕES SOBRE A MARCAÇÃO CERRADA", Tricolor, n.o 2) sobre a necessidade de todos, mesmo o goleiro, possuírem o **SENTIDO DA OFENSIVA.**



CHEGUE À FRENTE dos seus concorrentes!!!

Envie suas mercadorias por LINHAS AÉREAS PAULISTAS, que, além de seu impecável serviço de passageiros, oferece rápido e seguro transporte de carga para o Rio e para o Norte. Imediatamente após à chegada da mercadoria, o destinatário será avisado pelo modo mais prático e rápido possível. As mercadorias com volumes maior de 50.000 cms³, ou uma tonelada de peso ficam sujeitas a prévia consulta à Companhia.

25% DE DESCONTO PARA QUALQUER CARGA ACIMA DE 25 KGS. (PRETERIDAS)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA INDUSTRIAIS E ATACADISTAS

PARA O RIO: Diariamente

PARA O NORTE: 3as., 5as. e sábados

RETORNO: 4as., 6as. e domingos

ESCALA: Vitória, Ilhéus, Salvador, Aracajú, Maceió, Recife e João Pessoa.

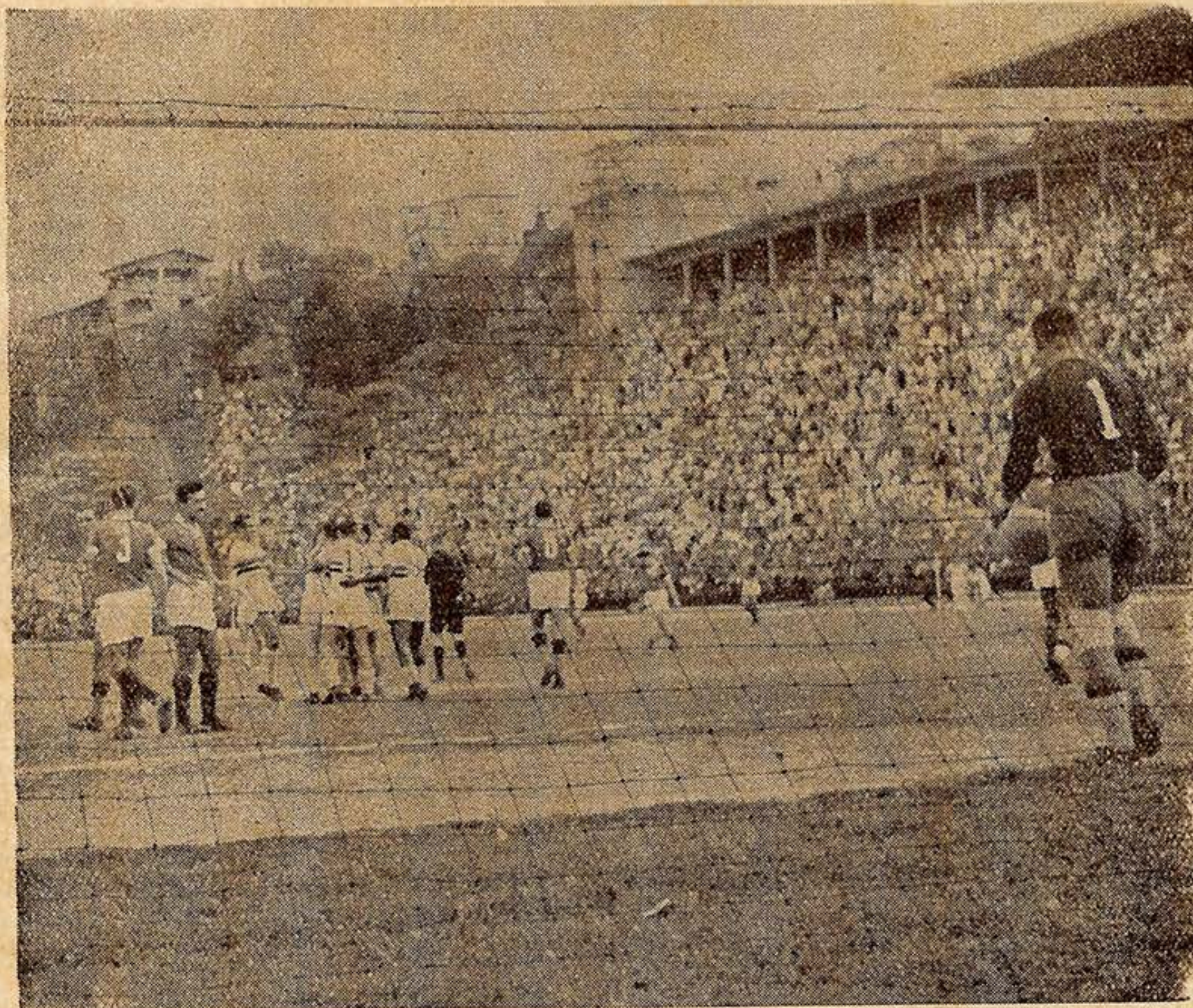


Agência: RUA SENADOR FEIJÓ, 133 (Lojo) - Fones: 6-7744 e 6-6847
Escritório: RUA SENADOR FEIJÓ, 133 - 4.o - Fones: 2-4268.e 3-5094

O SÃO PAULO GARANTIU A LIDERANÇA

SÃO PAULO, outubro (Especial para O GLOBO) — Verdadeiramente sensacional foi o ambiente vivido na Paulicéa, por toda a semana que precedeu o match-chave do campeonato paulista, e que reuniu São Paulo e Palmeiras. A luta preliminar, ou seja, as táticas dos adversários para envolver o outro no máximo do nervosismo, foi tremenda. O São Paulo, em situação idêntica à do Vasco, encarou a hipótese de decidir o certame naquele encontro, como coisa imprescindível, tomando para isso todas as precauções, a que não faltou o incentivo aos cracks, na base de um por cento que, ante a expectativa do record de renda, prometia atingir

portante dos goals a defender, traçou seus planos no terreno firme das possibilidades. O empate do último encontro não foi suficiente para abalar a estrutura do team tricolor, isto porque, levando-se na devida conta o local — Santos — não chegou a ser indicio de declínio de produção. Ademais, a estatística veio em socorro do São Paulo, mostrando que os jogos em campos santistas oferecem o maior perigo ao mais forte adversário, o que aliás sucedeu ao próprio tricolor, cujo tributo aos campos da cidade praiana atingiu a um total de três pontos. Mas os adptos do São Paulo contavam mais com a produção do team no encontro-chave. Com



Bola no barbante, os sampaulinos em campo extravasam sua alegria. E os assistentes? Também, 4 a 2 no vice-lider...

a cifra apreciável. Por outro lado, o Palmeiras tinha como certa a quebra da marcha do lider, tendo para tanto, chegado a cifra de gratificação da vitória à casa dos vinte e cinco mil cruzeiros, enquanto a confiança de seu diretor Atilio Ricotti traduzia-se no depósito de um milhão de cruzeiros na vitória de seu clube. Chegou o domingo, e toda aquela movimentação da semana chegou ao ápice, com o domínio do Pacaembú sobre a cidade, e a consequente enchente de setenta mil pessoas, que deram o record de renda em campeonatos paulistas — 889.189 cruzeiros.

A BASE DOS ADVERSARIOS PARA A LUTA

Bem diversos foram os fatores que constituíram as esperanças de sampaulinos e palmeirenses para o desfecho da luta. O lider com o saldo im-

cracks do quilate de Bauer e Rui, Mauro, Mario, Saverio, Leonidas, Remo e Teixeira, um grande esquadrão portanto, podiam contar com uma grande exibição, o que acabou se transformando em realidade.

Passemos agora ao Palmeiras. Evidentemente não é um quadro para ser comparado, crack a crack com o São Paulo. Foi um team que correu "outside", e apareceu de repente, candidato a galgar a liderança, situação quase semelhante a do Fluminense, atualmente. O Palmeiras contava com a sua linha média, com Jair, e com o esforço de figuras menos expressivas, como Sarno, Lourenço ou Turcão, mas que poderiam vir a assombrar. Inegavelmente, porém, as esperanças dos palmeirenses tinham seu alicerce nos milhares de cruzeiros pro-

metidos aos jogadores pela vitória, e consequente liderança.

O SÃO PAULO ADIANTOU-SE PARA A VITÓRIA

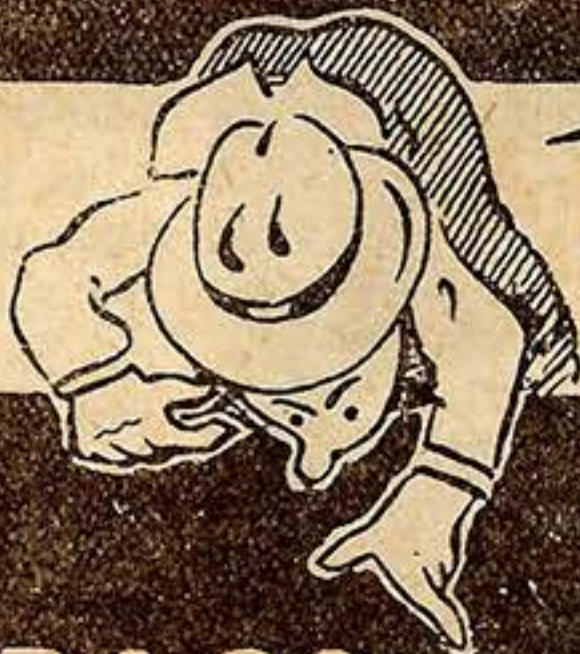
Não constituiu surpresa o nervosismo inicial, afinal rompido pelo Palmeiras, que se lançou ao ataque logo aos primeiros minutos, na esperança vã de um goal que viesse inclinar para o seu lado a balança das possibilidades. E chegou a ter a sua grande chance, lançada fora por Harry, em lance privilegiado, diante do arco. Foi a vez do Palmeiras que teve que ceder o ataque ao São Paulo. Veio o goal de Ponce de Leon, fruto de um lance em que Leonidas confundiu Tulio e Turcão. Entretanto, nesse momento, ainda não estava selada a sorte dos periquitos. Outra vez Harry mandou às nuvens com o goal vazio. Interessante é que a cada oportunidade perdida pelo Palmeiras, o São Paulo respondia com um goal, talvez para deixar firmemente patenteada a sua superioridade de grande team. Nesse lance há a destacar a infelicidade de Lourenço que acabou colaborando com o adversário, ao mandar a bola as redes, no afã de atirar para defender um shoot de Remo, que havia atingido a trave. Isso em nove minutos. Mas não era tudo, mais sofrimento ainda estava reservado ao Palmeiras, que no dobre do tempo, vislumbrou a ameaça de um score contundente, com o terceiro goal, de um penalty cobrado por Friaça.

ACONTECEU O INESPERADO

Não havia dúvidas possíveis, o drama estava consumado. Tulio, Mexicano e Fiume aturdidos, forçavam o recuo dos meias, enquanto Harry, Bovio e Lima, desorientados, tentaram, com desespero, ultrapassar a muralha da defesa do São Paulo. Aí aconteceu o que pode ser considerado quase como um milagre. Melhorou Fiume, melhorou Mexicano e Tulio acertou algumas jogadas, ganhando confiança. Ficaram assim livres Jair e Canhotinho para o ataque, enquanto os sampaulinos recuaram até à defesa, inclusive Leonidas, que teve o propósito de remediar as falhas do setor Noronha. Uma jogada impressionante pelo desespero, deu ao Palmeiras o primeiro goal. Harry centrou mal, mas ainda assim Bovio reuniu todas as forças para conseguir cabecear, o que fez com sucesso, conquanto tenha ido de encontro à trave. Terminou o Palmeiras o primeiro tempo em fase de plena reação, que se prolongou na fase final, com a luta entre o ataque palmeirense e a linha média tricolor. A luta foi tremenda e durou muito; energias de lado a lado foram aproveitadas ao máximo, defesas de sensação foram realizadas por Mario. Tudo, entretanto, parecia irremediável, até que aos trinta e sete minutos, já passado o ponto culminante do bombardeio do Palmeiras, Mario surpreendeu, deixando a bola escapar das mãos, justamente com Canhotinho por perto para aproveitar a ocasião. Viu o São Paulo que ainda poderia advir perigo da situação, a despeito da exiguidade de tempo, e fez o que melhor indicado seria: atacar. E à última hora, como para dar o golpe de misericórdia em qualquer esperança que porventura ainda restasse ao Palmeiras, Remo lançou a bola às redes, para o quarto goal, o goal de encerramento definitivo da partida, confirmando a vitória que se esboçara tão nítida e que acabou valorizada dando ao São Paulo qualidades de verdadeiro campeão.

(De "O Globo Esportivo")

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ESTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FIGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

**NÃO PARE SEU CARRO NA RUA
PARE NO AUTO SILVA TELLES.**

Perfeito serviço de eletricidade e regu-
lagem de motores

JOEL

AUTO SILVA TELLES
RUA SILVA TELLES, 172
(Esq. Rua Casemiro de Abreu)

Aconquista de Leonidas



Manézinho Araujo
(Especial para TRICOLOR)

Envolvido numa encenação do sorteio militar, que no futuro será contada em detalhes, quando ele próprio escrever a história de sua vida, Leonidas da Silva, uma das figuras mais marcantes do futebol brasileiro, cumpria pena de detenção numa corporação do exercito com sede em Realengo, no Rio de Janeiro.

Sua liberdade aproximava-se. O contrato que possuía com o Clube de Regatas Flamengo, terminára. Em uma das vezes em que fui visita-lo, lembro-me perfeitamente que Leonidas externou as suas mágoas pela falta de palavra de um chefe rubro-negro, com relação aos compromissos mútuos assumidos. É uma outra história que virá a publico oportunamente. — “Será muito difícil eu voltar ao Flamengo, Manézinho”, dizia-me contristado, sabendo que eu, “piranha” de quatro costados, lamen-

taria profundamente o seu afastamento das hóstes do campeão de terra e mar. Mas, a minha paixão clubística não chegava ao ponto de me tornar cego diante da razão. Conhecendo os pormenores da vida profissional do craque Leonidas, sabia eu que a razão estava do lado do Leonidas amigo. E, em vez de combatê-lo, como muitos o fizeram, dando-lhe o epíteto de “sujo”, formei entre os que lhe batiam palmas, conhecendo a verdade.

A essa altura dos acontecimentos, toda a imprensa tratava da situação de Leonidas. Seu nome ocupava as manchetes das paginas esportivas e servia de tésse aos mais ruidosos e apaixonados comentaristas de rua.

Dois clubes surgiram interessados em seu concurso. O Canto do Rio, que se movimentava para a formação de um esquadrão poderoso, e o Madureira. Digam-se de passagem, que o Madureira, por intermédio de seus diretores, dispensou a Leonidas, durante a sua detenção, uma assistência digna de registro. Varias foram as visitas gentís, e, sei que até dinheiro ofereceram ao craque, se ele precisasse.

Ponderado e sensato, negou-se a concluir negociações, declarando encontrar-se fora de forma e um tanto gôrdo.

Pouco tempo depois, veio a sua libertação. Fez-se sigilo em torno do dia exato do acontecimento. Lá estiveram, apenas, eu

e meia dúzia de intimos. O unico jornal que descobriu o fato, foi, se não me falha a memoria, a Folha Carioca. A rua Juiz de Fora, no Grajaú, viveu dois dias seguidos de festas.



Fulge veteranamente no firmamento sampaulino a maior estrela do futebol continental: Leonidas da Silva.

Estávamos então, em março de 42., quando um belo dia, apareceu-me pela Tupí a dentro, a minha procura, o Silvio Caldas. Vinha acompanhado de alguns amigos, entre os quais identifiquei o Pedrosa. Depois, soube que os outros dois eram: Porfirinho e Silvão.

— “Este é o unico homem que sabe onde o Leonidas se encontra!” falou o Silvio. Para usar a gíria turfística, os emissários sampaulinos estavam indóceis. Declarando não fazer questão de dinheiro, Pedrosa abriu uma valise buchuda, para que eu constatasse que tudo aquilo era gaita. Disquei para a residência do Léo e falei com D. Maria. Leonidas não estava, mas ficou combinado que, entre quatro e seis horas da tarde, a turma iria à rua Juiz de Fóra.

Tive o cuidado então de telefonar com antecedência para Leonidas aconselhando-o a pedir alto, pois eu tinha visto, com os meus próprios olhos que a terra um dia ha de comer, a massaróca de dinheiro que o São Paulo enviava para a sua conquista.

Se eu o aconselhei, melhor ele fez. Tanto que Pedrosa compareceu á hora combinada, mas teve que voltar no dia seguinte, devido às consultas ao estado-maior sampaulino.

O que eu sei dizer, é que, no dia seguinte, em-

bora D. Maria objetasse por ter sabido que o frio de São Paulo aleijava gente, o Leonidas estava comprometido a arrumar as malas e embarcar para a Capital paulista.

Silvio Caldas veio trazê-lo, orgulhoso. A sua chegada á terra bandeirante constituiu um acontecimento sem precedentes na historia do nosso futebol. Aclamado pela multidão, carregado pelo povo sampaulino, Leonidas, desde esse dia, entrou para o ról das gloriosas campanhas tricolores.

Até hoje, está prá ser

batido o recorde de publico em Pacaembú, do dia memoravel de sua estréia.

E contrariando os ânos, pondo mesmo por terra os conceitos difamadores de sua personalidade, fisica e moral, Leonidas da Silva, aí está, em plena jornada de 1949, fazendo proezas malabaristicas, dando ao São Paulo Futebol Clube o melhor dos seus esforços, consciente de sua honestidade profissional, e satisfeito de poder retribuir a todos os sampaulinos os aplausos que o consagraram como uma gloria do esporte paulista.



Dois obrigatorios contendores do "Choque-Rei": — Lima, o garoto de ouro, e Leonidas, o mágia.

BASKET-BALL

CESTOBOLISTAS UNIVERSITARIOS NORTE - AMERICANOS

São Paulo hospeda no momento a delegação da Universidade de Utah, um dos conjuntos mais famosos do "Basket-Ball" americano e internacional. Esta é a primeira vez que um quadro representativo de uma Universidade Americana vem ao Brasil.

Fato esse colocado em destaque pela imprensa do grande país do Norte e fácil de se verificar, se notarmos que a chefia da embaixada foi confiada ao próprio Reitor daquela Universidade, o Sr. Albert Ray Olpin. A Universidade de Utah, no Estado do mesmo nome, foi fundada por colonizadores "Mormons" em 1850, tendo passado recentemente para controle estadual. Interessante é que a religião dominante naquele educandário é a "Mormon" e mais curioso é o fato da maioria dos atletas que ora nos visitam, orientarem sua formação, no sentido de se tornarem missionários daquela seita religiosa. Bastante se tem dito dos seus integrantes e do seu grande cartaz; nesse sentido, apresentamos a título de curiosidade uma ligeira biografia desses elementos:

DOLAN CONDIE: — Único jogador canhoto da equipe e recordista de lances livres, com 815 cestas na última temporada. Bom jogador de "Base-Ball" e "Foot-Ball", serviu durante a guerra na Marinha Americana.

GLEEN DUGINS: — Muito agil, é especialista em "driblings", bom passador e ótimo guarda. Joga entretanto em qualquer posição do ataque.

JIM CLEVERLY: — Jogador rapidíssimo, constituiu-se na maior atração da Davis High School, sendo considerado antes da guerra como um dos jogadores mais rápidos dos EE. UU. Serviu na Marinha, no setor do Pacífico.

GENE DE HAVEN: — Ótimo guarda, bom passador e elemento rápido no ataque. Bom encestador, de qualquer posição, sendo, também, integrante dos quadros de "Base-Ball" e "Foot-Ball".

BILL HUTCHINSON: — Um dos maiores e mais completos jogadores da equipe na temporada deste ano. Encesta mara-

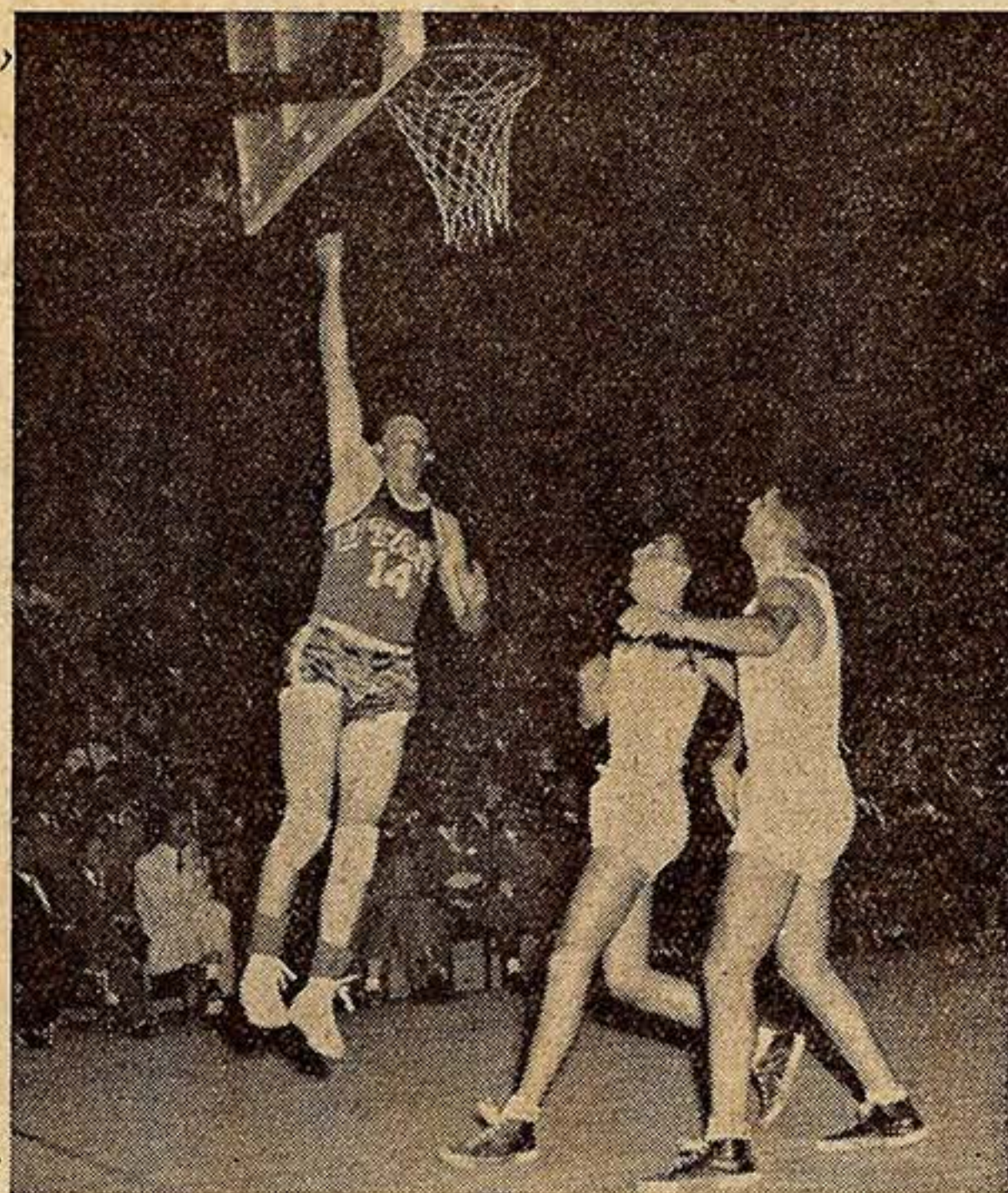
vilhosamente sendo tido como um emulo perfeito do grande Vern Gardner.

GORDON CROFTS: — Um dos bons atacantes do quadro e campeão de "golf". Sua especialidade são os rebotes, quer atacando como defendendo.

JUAN WHITTING: — Um dos melhores arremessadores dos EE. UU. Elemento ideal para trabalhar dentro do sistema de ataque da Universidade de Utah.

PAUL SHRUM: — Com notável visão da cesta, arremessa bem com as duas mãos e de qualquer angulo. Um dos novos em evidencia nos EE. UU., rápido e preciso nos arremates curtos.

GLEN SMITH: — O astro da equipe. É a cabeça do ataque e chave do sistema do quadro. Muito alto, aproveita bem os rebotes, tendo sido a maior figura de Utah na temporada do Madison Square Garden.



A ESTREIA DO UTAH

O JOGO COM O CLUBE ATLETICO PAULISTANO

Os que foram ao Pacaembú para ver o Utah, acabaram vendo o Paulistano. Os visitantes, talvez em virtude da estreia, envolvendo os fatores campo, viagem, etc, não estiveram a altura de seus reais méritos. Desenvolveram contudo os americanos um jogo individual de bom aspecto, especialmente no que diz respeito aos arremessos. Marcaram bem, empregando ora o "homem a homem", ora a "zona", sem que tivessem no entanto, apresentado grandes táticas de jogo, aliás, contra a expectativa

geral. A grande assistência teve oportunidade de presenciar um bom espetáculo, salientando-se a atuação vigorosa e bonita do Paulistano. Antes do início, deram-se as solenidades de estilo, culminadas com a troca de bandeiras entre os dois capitães e permuta de flâmulas entre os jogadores. Logo a seguir, o côro dos Mormons entoou os Hinos Nacionais dos dois países, aplaudidos com entusiasmo pelo público.

Iniciou-se por fim o jogo, marcando o Paulistano a primeira cesta, para passarem os visitantes à dianteira, mantendo no início uma boa diferença e terminando o 1.º tempo

F. U. P. E.

Ainda a brilhante vitória Paulista nos últimos Jogos Olímpicos Universitários Brasileiros

Por José Luiz Amendola

(Especial para Tricolor)

Realizaram-se em Setembro último, na cidade de São Sal-

Universitárias dos Estados e neste ano disputado em caracter



De pé: Bastos, Diogo, Osvaldo, Sinésio, Isaac, Padua e Vignola I. Agachados; Luizinho, Manuelito, Vignola II, Zé Braz e Mario Tavares.

vador, os Jogos Olímpicos Universitários Brasileiros, torneio que congrega as Federações

extraordinário, em homenagem à memória de Rui Barbosa e comemorando, também, o quar-

to centenário de fundação da Capital Bahiana. Como era de se esperar, os Jogos atingiram um máximo brilhantismo, contando com a participação dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Santa Catarina, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Goiás, Rio de Janeiro e Distrito Federal. O total de competidores e o ardor emprestado às disputas vieram salientar a brilhante vitória Paulista, a qual, dando à FUPE o bicampeonato, confirmou "in-totum" o título conquistado em Curitiba por ocasião do torneio anterior.

As vitórias de São Paulo iniciaram-se já no desfile inaugural, com a apoteótica manifestação tributada aos nossos representantes pelos baianos e com o primeiro lugar que nos foi concedido por S. Excia. o Governador do Estado. Seguiram-se as solenidades efetuadas no Campo da Graça, com a execução do Hino Nacional e o Juramento do Atleta, após o qual, o Sr. Ministro da Educação, declarou abertos os Jogos

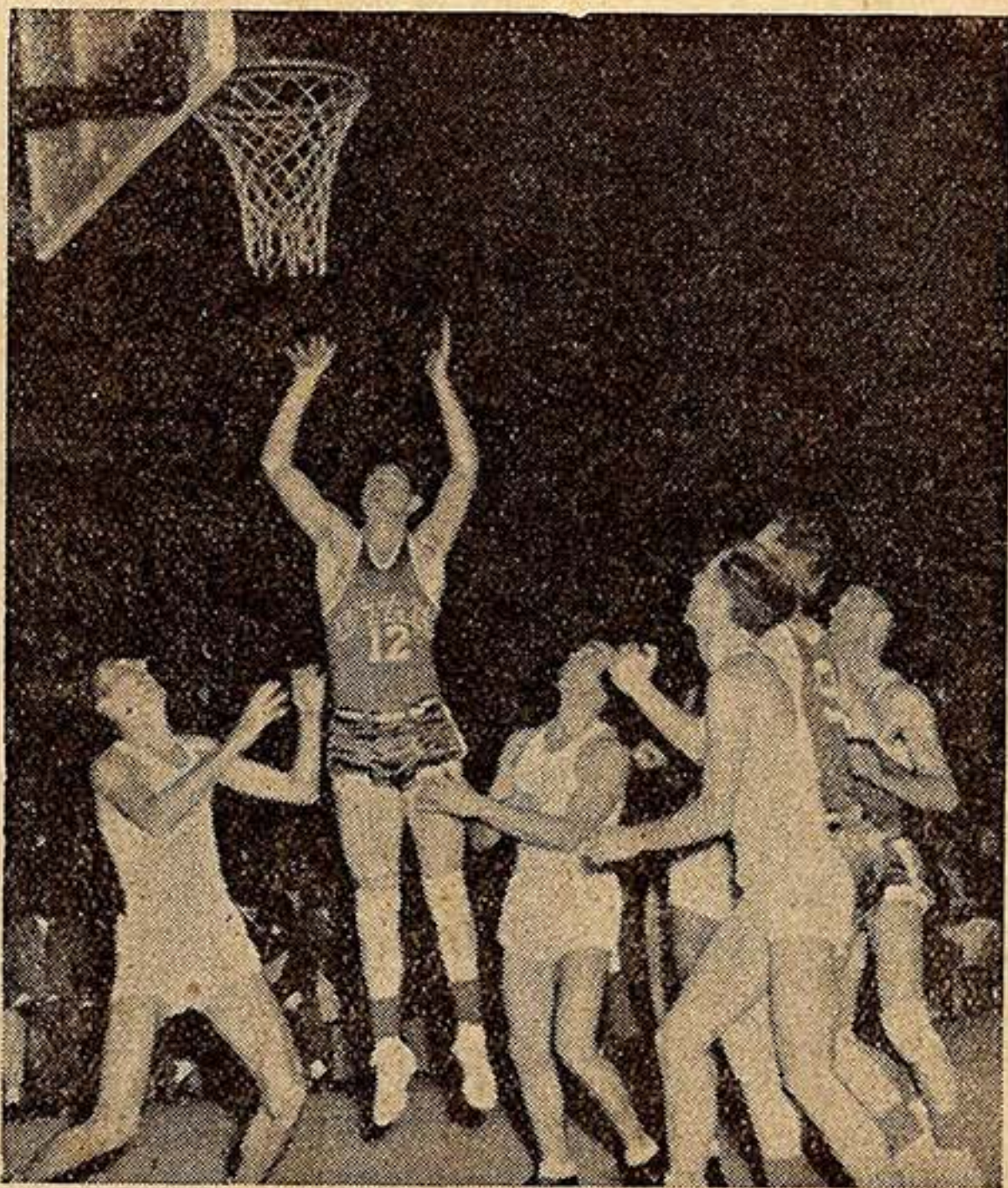
com 16 x 15 no marcador. Começado o 2.º tempo, os americanos foram à frente para marcar 21 x 15, iniciando-se então a reação do alvi-rubro, reação que o levou à frente com 30 x 29 no marcador. Levantou-se o público em delírio, mas a satisfação pouco durou; atiraram-se os de Utah à luta, com grande disposição, passando à frente para marcar 38 x 30 e conservando a vantagem, apesar da nova, mas tardia, reação do Paulistano, que fixou a contagem em 43 x 39 para a Universidade de Utah.

Os quadros jogaram assim constituídos:

UTAH: — Duggins, Condie, Smith, Hutchison e Cliverly; entrando durante a partida os reservas: Gordon, Petterson, De Haven, Stevens, Whitting, Jeffries e Shrun.

PAULISTANO: — Peter, Bello, Celso, Helio e Azar, revezando-se com Abreu, Cuoco, Arthur e Alberto.

Os Juizes, Jacomo Nigro e



Cena do jogo

Anauate, apresentaram boa atuação, apesar das modifica-

ções de regras apresentadas, à última hora, pelos visitantes.

Olimpicos Universitários Brasileiros.

São Paulo totalizou 52 pontos no cômputo geral enquanto a delegação de Minas Gerais, segunda colocada no certame, marcava 32 pontos, o que bem atesta a apreciável vantagem dos nossos. Obtivemos dois primeiros lugares: Futebol e Tenis; três segundos: Xadrez, Remo e Bola ao Cesto e um quarto lugar, em Volley-Ball. O Campeonato conquistado pela equipe de Futebol, deu pela primeira vez o título à FUPE e repercutiu, assim, como a nossa melhor vitória.

Até o presente torneio, nosso quadro nunca havia se apresentado com um preparo tão perfeito e, o que é melhor, usamos e abusamos da fibra e do entusiasmo; é bem verdade que pudemos contar com o concurso de elementos como Manoelito, do Comercial F. C., Osvaldo, arqueiro do C. A. Ipiranga, Diogo da A. Port. de Desportos, Zé Brás e Luizinho do S. Paulo F. C. e outros jogadores que permitiram que o quadro se apresentasse completamente armado. Sendo certo que os quadros do Paraná e Distrito Federal são formados também à base de

grandes nomes, este fato não veio nos colocar de modo algum, num nível superior ao dos adversários. Apenas nos equiparamos a eles. Vencemos com boa margem os seguintes jogos:

Santa Catarina por 3 x 0; Minas Gerais por 5 x 3 e, na final, o Estado do Rio por 9 x 0, sagrando-se campeões, os seguintes elementos: Osvaldo, Bastos, Diogo, Sinésio, Isaac, Vignola, Pádua, Nadim, Toni, Manoelito, V. Lopes, Zé Brás, M. Tavares, Conde, V. Peixoto, Franqueira, Luizinho e Vignola II.

Nossa segunda vitória, e de grandes méritos também, deu-se no Tenis com as derrotas que infligimos aos Cariocas e Fluminenses pela mesma contagem: 3 x 0, sagrando-se campeões, Aratangy, Frisoni e Falcão.

No Bola ao Cesto, vencemos muito bem aos Baianos mas conhecemos a derrota contra o "five" mineiro, o qual, sem favor algum, bem mereceu o título conquistado no certame. De qualquer modo, o 2.º posto nos premiou muito bem, dadas as poucas possibilidades que os companheiros de Marson e Zu-

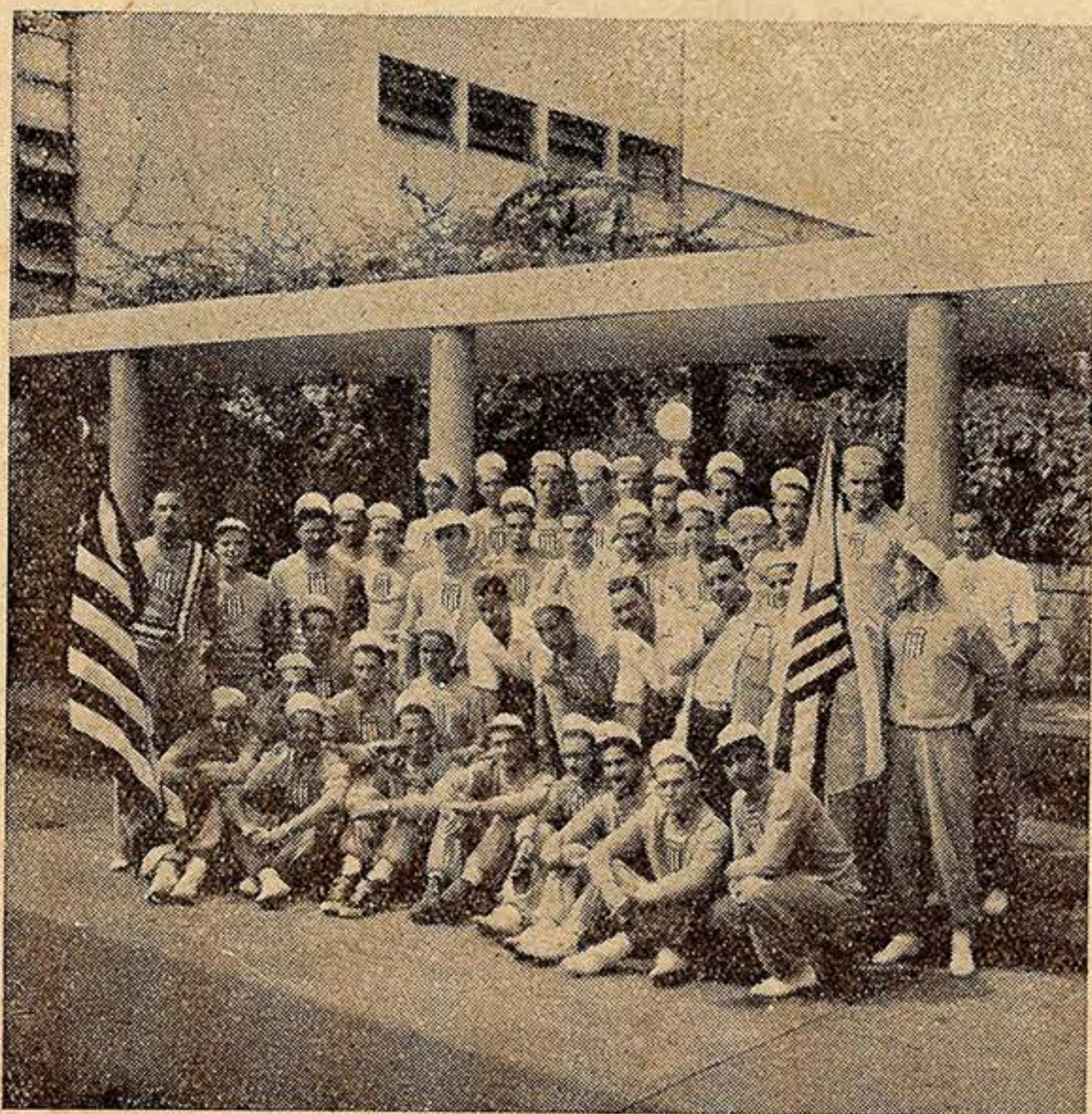
za pareciam ter num confronto direto com mineiros ou cariocas.

No Xadrês, fomos bastante infelizes; perdemos a final para os cariocas sem que disputássemos em momento algum à altura de nossas reais possibilidades. Faltou sorte a Humberto seus companheiros.

O Remo constituiu sem dúvida, a prova mais interessante e melhor disputada do torneio. Vencemos um páreo, o de "yole" a quatro, não precisando os nossos remadores dispenderem muito esforço para a vitória final, a qual, veio premiar a classe de Webber, Eberhard, Urbano e Guilherme. No páreo de "yoles" a dois perdemos num final eletrizante para a representação gaúcha, o mesmo sucedendo no último páreo, o de "yoles" a oito remos, no qual, a famosa equipe da Politécnica perdeu de forma absolutamente inesperada para os mesmos adversários.

No Volley-Ball, obtivemos a nossa pior colocação: 4.º lugar. É bem verdade que nunca encontramos o nosso melhor jogo, nem mesmo, quando vencemos os fluminenses, em partida quase desinteressante, para sermos derrotados a seguir, pelos cariocas — campeões do torneio — e pelos pernambucanos. Foi realmente uma jornada bastante infeliz para o "Dr. Junqueira" e seus "discipulos".

Os Jogos Universitários foram encerrados com uma cerimônia esplendida, dando-se a entrega das medalhas e troféus, com a proclamação dos Paulistas, bi-campeões brasileiros, um prêmio por todos os títulos merecido e que premiou realmente o melhor.



Parte da equipe Paulista (FUPE) antes do desfile.

Sedas?

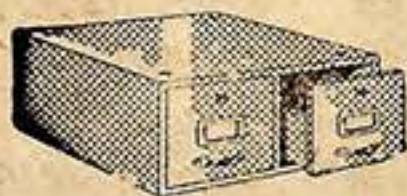
NAGIB BUCHAIM

RUA 25 DE MARÇO, 761

C. Postal 802 - Tel. 3-4503

SÃO PAULO

Equipamentos de AÇO para ESCRITÓRIOS

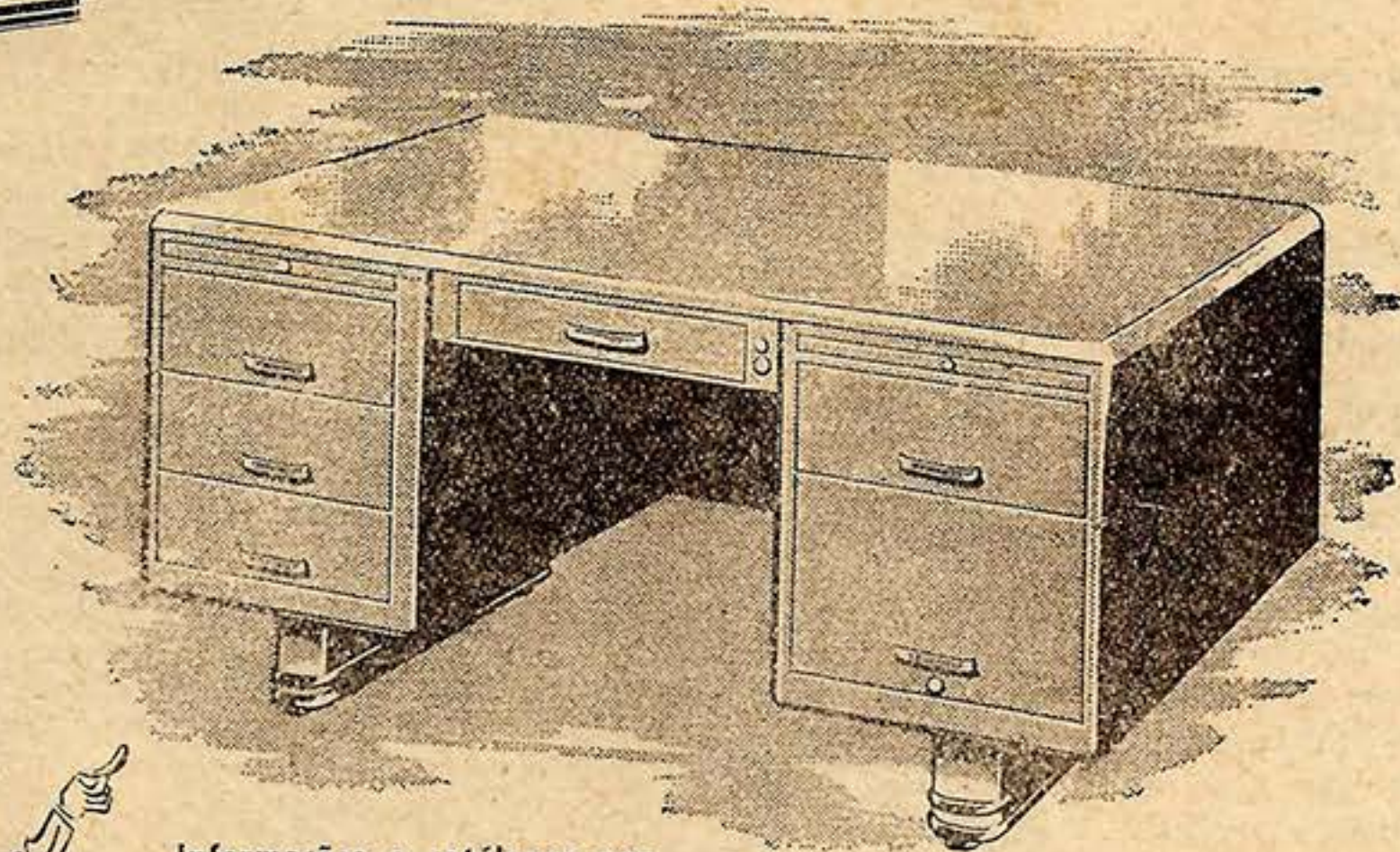
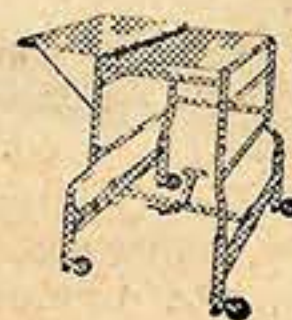
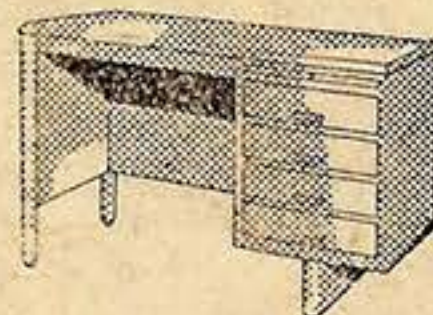
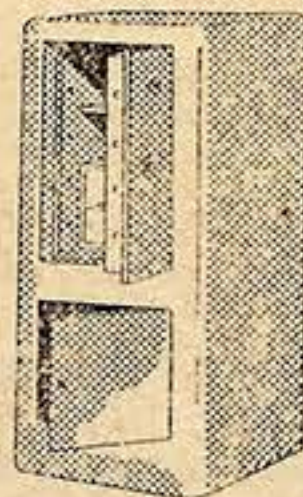


Para o homem de negócios da atualidade, os modernos móveis de aço fabricados por P.E.B. (Produtos Elétricos Brasileiros) constituem o equipamento ideal de escritórios.

Tendo sempre em vista o melhor aperfeiçoamento técnico, apresentamos suas principais características.

QUALIDADE, em todo o material empregado; **ORIGINALIDADE**, desde o desenho até os mínimos detalhes de acabamento; **CONFORTO**, fator essencial de rendimento do trabalho; **DURABILIDADE**, que significa economia, e **BELEZA**, traduzida na discrição e harmonia de suas linhas.

Além dos equipamentos de escritório, fabricamos também móveis de aço, sob encomenda, para os mais diversos fins, trazendo sempre estes produtos a garantia da marca P.E.B.



Informações e catálogos nos

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

BYINGTON & CIA.

SÃO PAULO:

Avenida do Estado, 4667 — Fone 2 7141

Rua Xavier de Toledo, 64 — J. Anjo — Fone 3 4063

CRAQUES SAMPAULINOS

NORIVAL CABRAL PONCE DE LEON

E' cariocã. Nasceu em Bom-sucesso, bonito subúrbio do Rio, com seu panorama verde e suas praias batidas de sol.

Neto de francêses, é esguio, lépido e gracejador. Cabeleira em chamas sobre um rosto em brasa, onde piscam os faróis dos olhos claros. "E' feio, mas é bom". Isto, modéstia à parte, pois há quem o tenha achado lindo! Tanto que se casou com a distintíssima conterrânea, D. Dulce Ponce De Leon, uma senhora gentil e altamente educada.

Ainda no Rio, jogando no Botafogo, a cronica esportiva, colocando-o nos "cornos da lua", deu-lhe, certa vez, o epíteto de "Diabo-louro". Talvez lhe viesse a estranha alcunha da figura quasi lendaria daquele outro "Diabo-louro", o Corisco, capanga de Lampeão, aquele cabra valente que sempre chegava na hora "H", para salvar o "grupo" em perigo, com suas retaguardas terríveis e fulminantes! Qualidade comum: presença oportuna e salvadora, quando todo o esforço parece perdido, quando as esperanças, só de muito longe, acenam.

Ponce é um tanto violento nas "entradas", mas seguro e corajoso, como ele, nos lances rápidos e decisivos.

Se, no Rio, já se manifestava um pláyer de grandes possibilidades, foi no São Paulo Futebol Clube que o Ponce se projetou, firme, no écran do futebol brasileiro. E', de fato, o Leãozinho um futebolista e tanto! Na trama do quadro, no desenvolvimento do jogo, é ele que zigue-zagueia, que cose a cancha toda, como aranha endiabrada, a conquistar, receber e distribuir bolas, num ritmo infernal. Dá a idéia de ter tentáculos e não pernas. Na arena, é o movimento em pessoa a sacudi-la sem sossego, com o ímpeto de suas intervenções. Ninguém fica quieto, quando o "Diabo-louro" está jogando! Como "ponta-de-lança", é o "homem para o lugar". Na hora suprema da finalização do ataque, lá está ele, ativo, onividente, todo energia e vivacidade.

Com ele, não escapam bolas ricocheteadas no goleiro. Avança, rápido e feroz, como um cão famito sobre bifas...



A satisfação de PONCE quando marcou o gól contra o Corinthians é formidável.

Por isto, o Ponce é o talismã das vitórias são-paulinas. E' a garantia do triunfo tricolor. Nem sempre é ele que sacode as redes. Mas, sem ele, a bola não estaria sempre lá, na

vanguarda, "sobrando" para os outros artilheiros. E' um catabolas incansavel! Se não fosse jogador, talvez fosse garçon: quase sempre prepara a mesa e serve iguarias, pelo prazer de

ver os outros de barriga cheia...

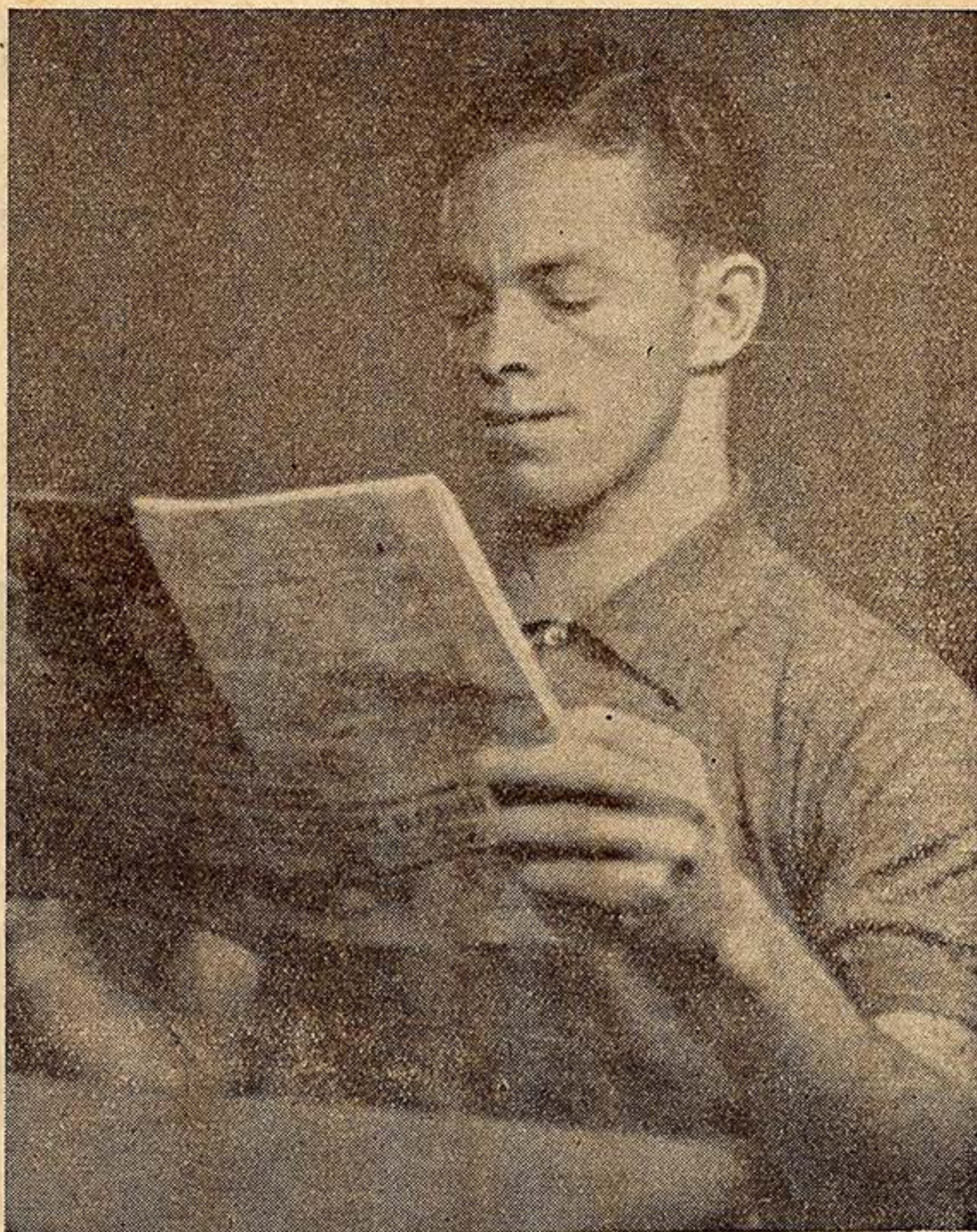
Não notou o publico que grande falta tem feito o Ponce nas ultimas partidas em que não atuou, por respeitável sentença do Pretório Esportivo?

A suspensão do Ponce foi uma calamidade! Mas não há de ser nada. Um cidadão melhor do que ele tambem já foi suspenso, e em piores condições, porque na cruz e entre ladrões autenticos e confessos...

Diz-se o Ponce inocente, quanto às acusações storeyadas (passe o neologismo) contra ele. De fato, não ficou provada a agressão gratuitamente afirmada e, *in dubio, standum est pro reo*. Foi rapido o incidente: o jogador do Jabuca, desesperado na derrota, chutou o Ponce, no chão e sem bola. De pé, nosso rapaz revidou o pontapé, pondo-se em riste para uma reação mais positiva. Entrevieram



DOM ANTONIO, o antecessor de Ponce na meia-direita. Dois estilos completamente diferentes.



Concentrado no Canindé e concentrado na leitura o "Diabo-louro" aguarda sereno o próximo embate.

jogadores. O juiz (por antonomásia) chegou depois. Expulsou o primeiro agressor e deixou que o Ponce se encaminhasse para continuar a partida. Depois, com surpresa geral, o Storey fez lá um gesto, logo obedecido pelo Ponce, que se retirou, cabisbaixo e humil-

de, como um "cordeiro à tosquia". Se houve pontapé no juiz, foi apenas e miraculosamente... **telepático**.

Enquanto isto, o Ponce aí está, valendo ainda mais para o seu Clube, e para o público que muito o admira e lhe quer.

M. de Moura Cavalcanti

ARTIGOS EM GERAL PARA SORVETERIAS

Casa Ice-Berg

Produtos fabricados: PÓ PARA SORVETE ICE-BERG E
PÓ PARA PUDIM EREBO

Rua 25 de Janeiro, 207 — Telefone, 4-4723 — SÃO PAULO

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTALAIS

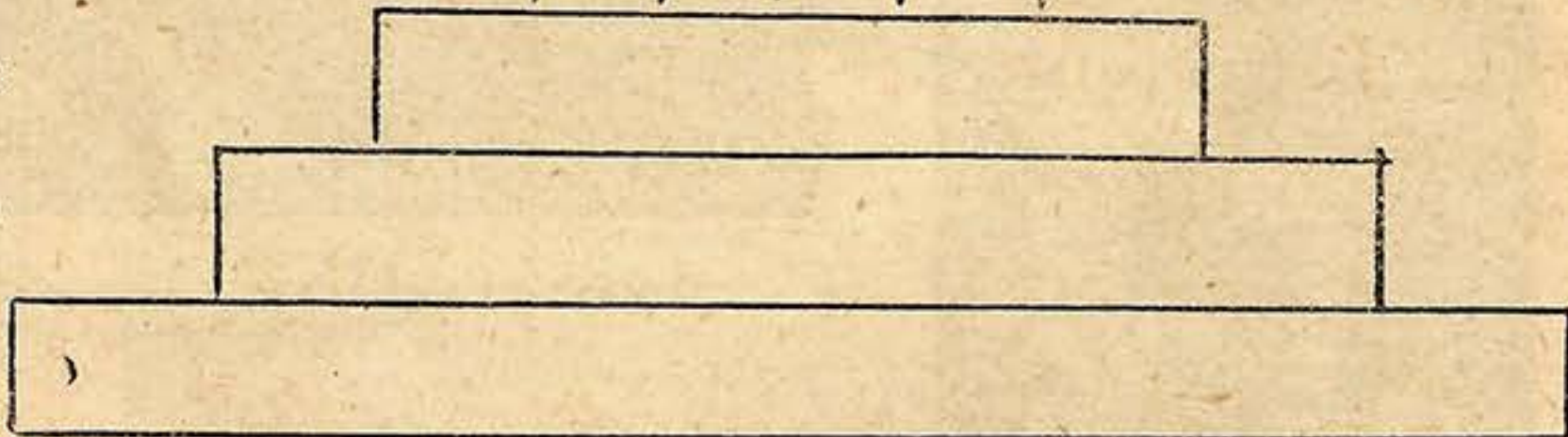
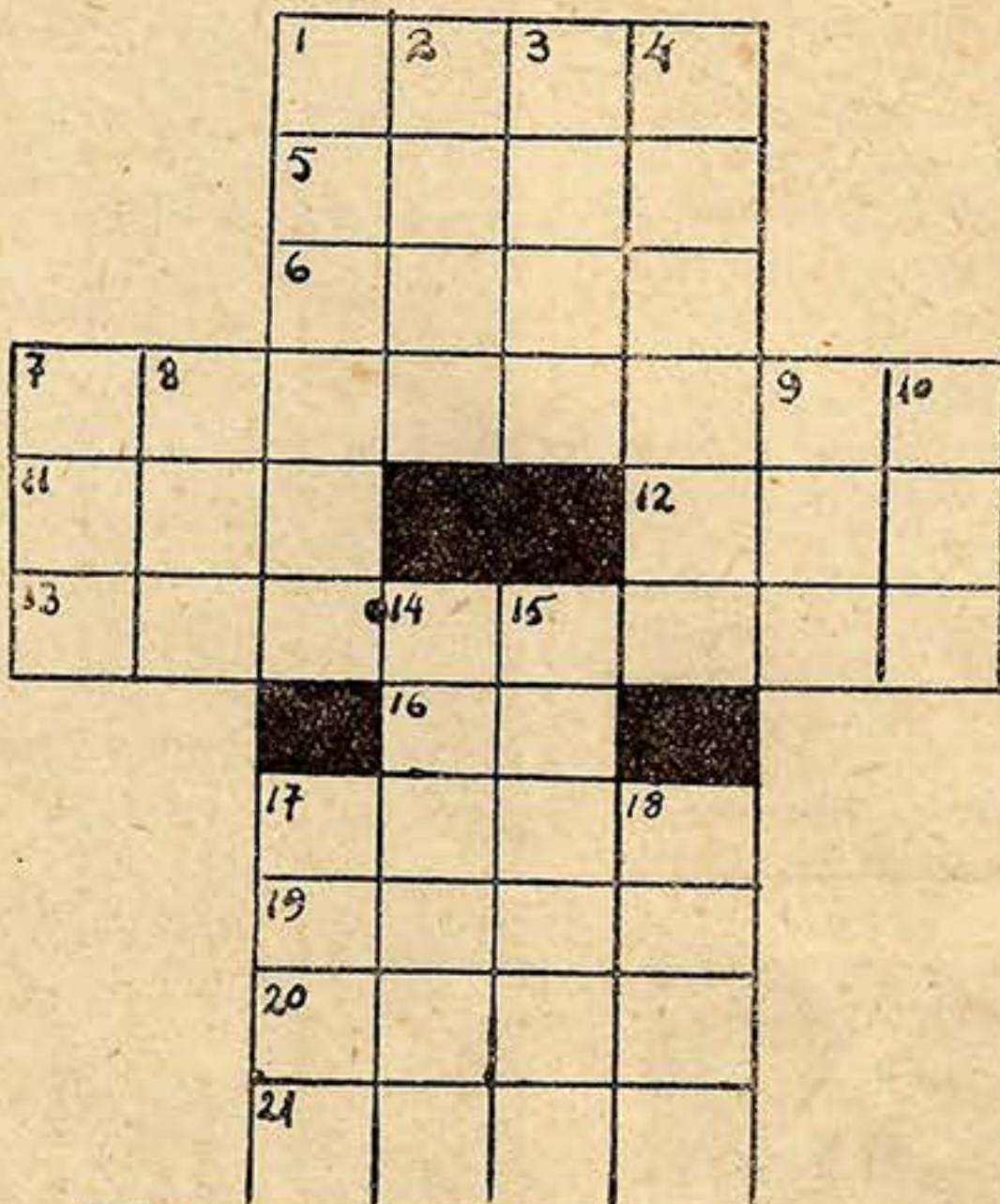
- 1 — Vereador.
- 5 — Filha de Bello, rei do Tyro.
- 6 — Cada um do artigos de um regulamento.
- 7 — Especie de bailado popular brasileiro (pl.).
- 11 — Agora.
- 12 — Patrão.
- 13 — Ler pronunciando em separado as letras.
- 16 — Além.
- 17 — Rio da região dos Bellos na Ilha Timor.
- 19 — Fruto da cepa.
- 20 — Caixão para lavagem do diamante.
- 21 — Serra do Est. do Ceará.

VERTICAIS

- 1 — Relativo a edito.
- 2 — Boa sorte.
- 3 — O mesmo.
- 4 — Região posterior ao abdomen.
- 7 — Cinto dos calções.
- 8 — Argola.
- 9 — Planta da família dos a-cantaceas.
- 10 — Abreviatura familiar de "soror".
- 14 — Erguer.
- 15 — Nome comum a varias plantas da família das so-lanaceas.
- 17 — Pipote de carregar agua.
- 18 — Suf. Adj. Abundancia — Extensão.

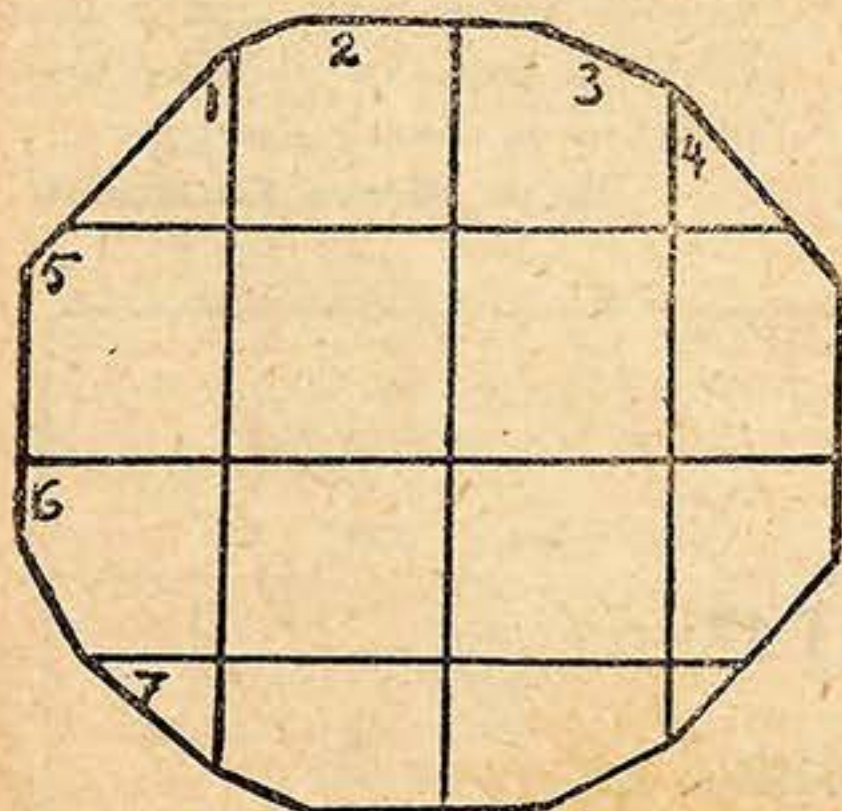
ANTONIO MONTEIRO DA SILVA

PROBLEMA N.º 3



PROBLEMA N.º 2

Juvenil



HORIZONTALAIS

- 1 — Com que se joga futebol.
- 5 — Dono de casa (pl.).
- 6 — Caixa de folha de flandres.
- 7 — Cultivar.

VERTICAIS

- 1 — Projétil
- 2 — Nome de homem.
- 3 — Enche.
- 4 — Pouca sorte.

- 15 — Ahir.
- 16 — Teco.
- 17 — Lota.
- 18 — Aia.
- 19 — Rã.
- 21 — Til.
- 22 — Almilhas.
- 26 — Iaiá.

VERTICAIS :

- 1 — Mó.
- 2 — Ala.
- 3 — Noa.
- 4 — Og.
- 5 — Obreira.
- 6 — Tincal.
- 7 — Ilhota.
- 8 — Auitis.
- 9 — Outa.
- 12 — Aral.
- 14 — Ao.
- 15 — Al.
- 19 — Ria.
- 20 — Ali.
- 23 — Mi.
- 24 — Ha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1

HORIZONTALAIS :

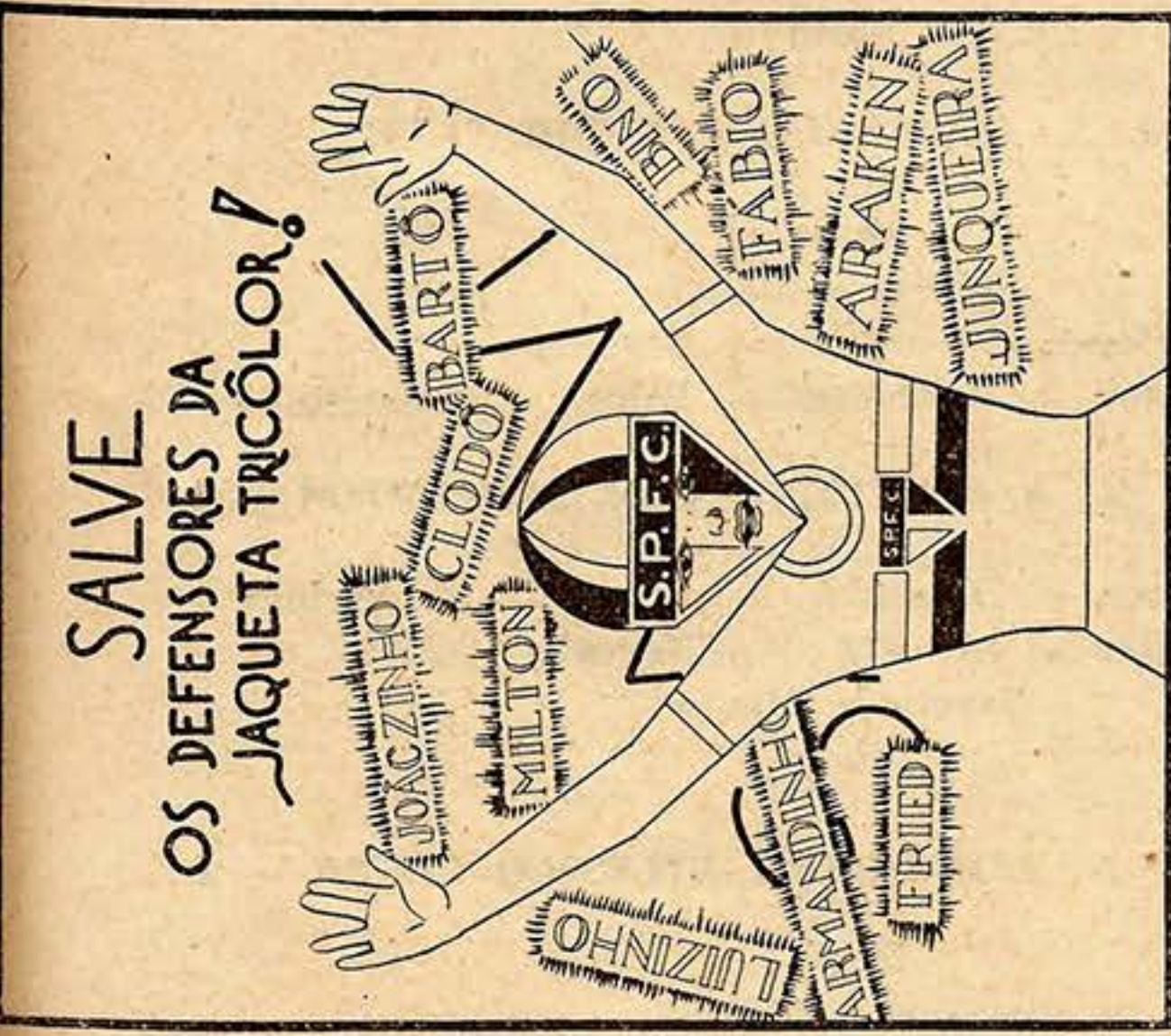
- 1 — Mano
- 5 — Otologia.
- 9 — Obi
- 10 — Aa
- 11 — Lua.
- 13 — Urna.

Dicionarios: Simões da Fonseca
Peq. Dicionario da Ling. Brasileira.



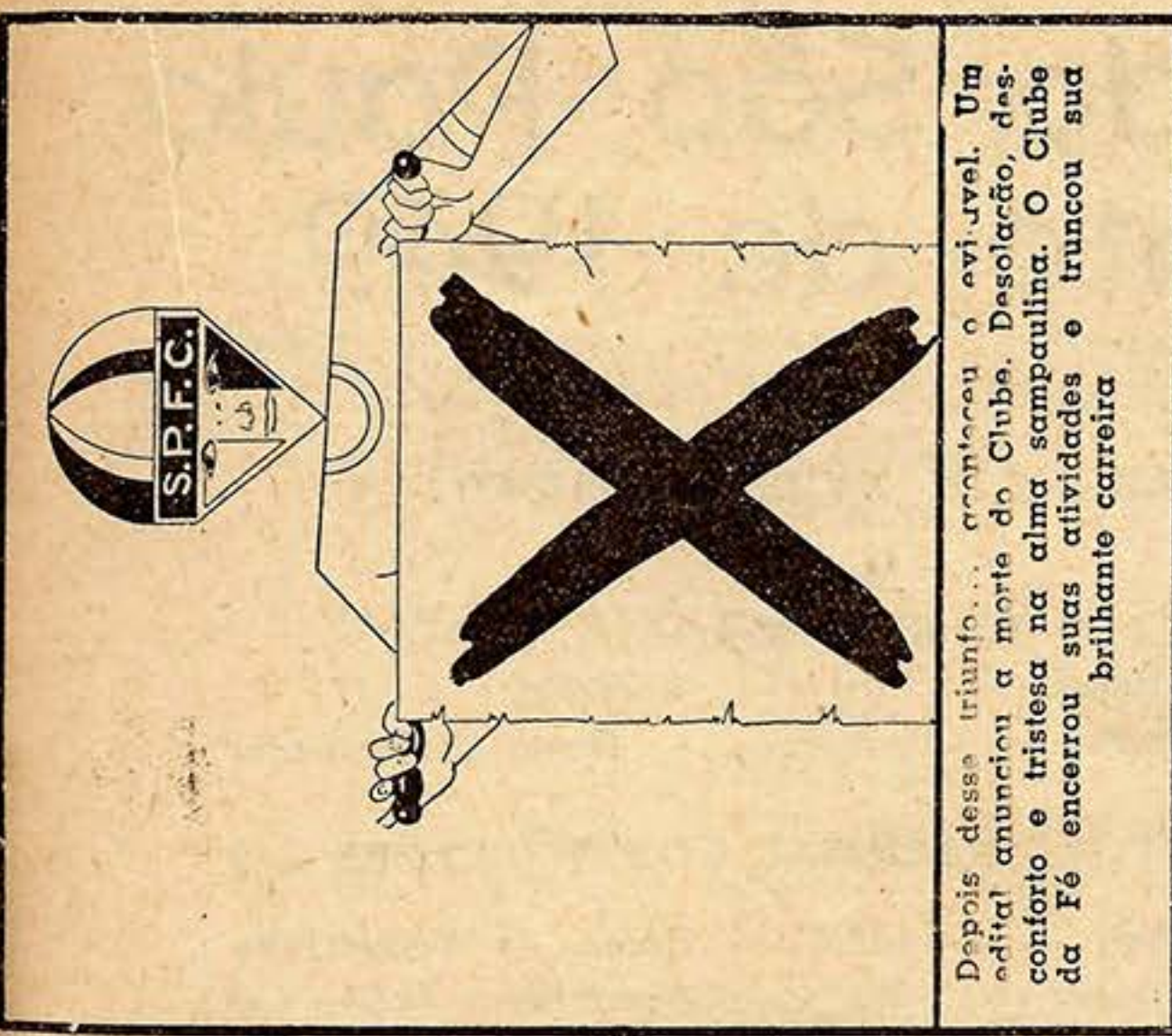
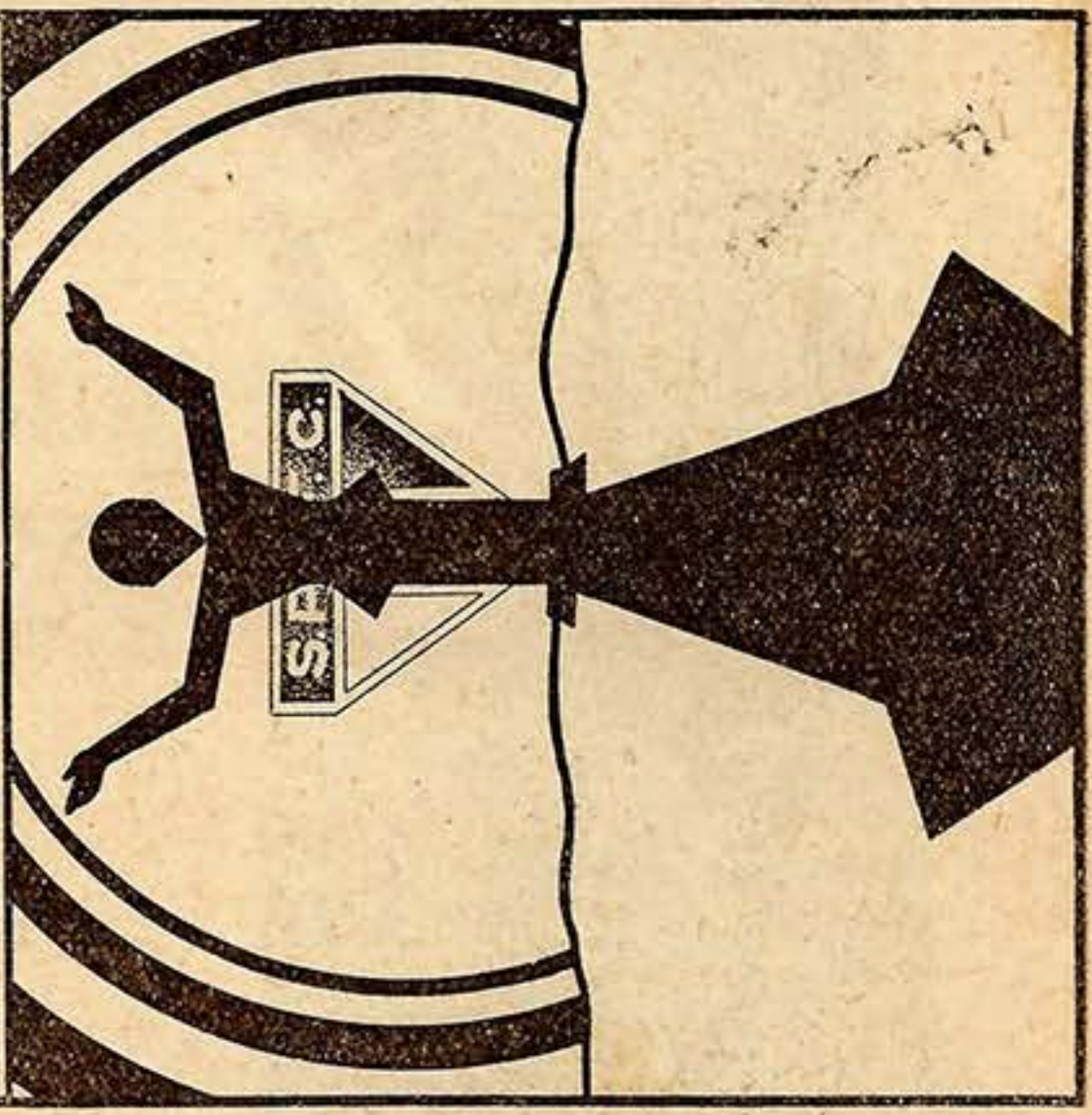
Mas em 1931, com 2 anos de idade, o TRICOLOR sagrou-se Campeão Paulista de Futebol. TRICOLOR não cabe em si, de contente. O título assentou no vencedor, como uma luva. A família sampaulina recebe a conquista com as mais expressivas manifestações de jubilo e vivas aos seus heróis.

TRICOLOR chora e com ele toda a legião de tricólores. Chora o esporte paulista com o desaparecimento de seu campeão. Mas o pesar também consome... e por entre lágrimas muita gente não se conforma... a tanta conquista...



SALVE OS DEFENSORES DA JAQUETA TRICOLOR!

Depois de lutas infundas... ressurgiu o São Paulo... como si fosse a bela adormecida... porque o São Paulo não morreu... e TRICOLOR o acolhe de braços abertos



Depois desse triunfo... aconteceu o aviltado. Um edital anunciou a morte do Clube. Desolação, desconforto e tristeza na alma sampaulina. O Clube da Fé encerrou suas atividades e trunco sua brilhante carreira

Duro era o período inicial, incerto, mas ninguém desanimou. E a primeira Diretoria, eleita, pôs mãos à obra



- Presidente :- Manoel Carneiro
- 1º presidente :- Alcides Borges
- 2º vice presidente :- Juan Cicco Pereira Carneiro
- 1º secretario :- Edo Campos
- 2º secretario :- Luiz Selige Paula Dima
- 1º Gerente :- Manoel Abreu da Ascenção
- 2º Gerente :- Zidoro das Neves
- Diretor Geral de Esportes :- Genente Paschoa do Paiz

As escalações do São Paulo no campeonato de 1949



FRIÇA, o artilheiro absoluto do Campeonato de 49, enfrenta o frio intenso da "primavera", agasalhado num abrigo confortável.

ESTATUTO

Secção XV — Das penalidades

ARTIGO 33 — O sócio infrator de disposições estatutárias, regulamentares ou disciplinares, será passível das seguintes penas:

- a) — advertência verbal;
- b) — censura por escrito;
- c) — suspensão;
- d) — eliminação;

§ único — As penalidades serão comunicadas ao infrator, mediante carta registrada, sendo anotadas em sua ficha social.

ARTIGO 34 — As penalidades obedecerão ao seguinte critério:

- 1) — advertência verbal ao sócio que praticar simples faltas disciplinares; censura por escrito, ao que praticar simples faltas regulamentares.

S. PAULO — 2 X XV DE NOVEMBRO — 0

Mario
Saverio e Mauro
Bauer — Rui — Noronha
Friça — Ponce — Leonidas — Remo — Teixeira

S. PAULO — 1 X NACIONAL ATLETICO CLUBE — 0

China — Friça — Leonidas — Remo — Teixeira
Bauer — Rui — Noronha
Saverio e Mauro
Mario

S. PAULO — 7 X COMERCIAL FUTEBOL CLUBE — 2

Mario
Saverio e Mauro
Bauer — Rui — Noronha
China — Friça — Leonidas — Remo — Teixeira

S. PAULO — 0 X A. PORTUGUESA DE DESPORTOS — 0

China — Friça — Leonidas — Remo — Teixeira
Bauer — Rui — Noronha
Saverio e Mauro
Mario

S. PAULO — 4 X JABAQUARA ATLETICO CLUBE — 1

Mario
Saverio e Mauro
Bauer — Rui — Noronha
Friça — Ponce — Leonidas — Remo — Teixeira

S. PAULO — 5 X PALMEIRAS — 1

Friça — Ponce — Leonidas — Remo — Teixeira
Bauer — Rui — Noronha
Saverio e Mauro
Mario

S. PAULO — 3 X A. A. PORTUGUESA — 1

Mario
Saverio e Mauro
Bauer — Rui — Noronha
Friça — Lelé — Leonidas — Remo — Teixeira

S. PAULO — 8 X CLUBE ATLETICO JUVENTUS — 2

Friça — Lelé — Leonidas — Remo — Teixeira
Bauer — Rui — Noronha
Saverio e Mauro
Mario

S. PAULO — 0 X SANTOS F. C. — 1

Mario
Saverio e Mauro
Bauer — Rui — Noronha
Friaça — Lelé — Leonidas — Remo — Teixeira

S. PAULO — 5 X C. A. IPIRANGA — 1

Friaça — Ponce — Leonidas — Remo — Teixeira
Bauer — Rui — Noronha
Saverio e Mauro
Mario

S. PAULO — 3 X CORINTHIANS PAULISTA — 2

Mario
Saverio e Mauro
Bauer — Rui — Noronha
Friaça — Ponce — Leonidas — Remo — Teixeira

S. PAULO — 4 X JABAQUARA ATLETICO CLUBE — 0

Friaça — Ponce — Leonidas — Remo — Teixeira
Bauer — Rui — Noronha
Saverio e Mauro
Mario

S. PAULO — 5 X C. A. IPIRANGA — 1

Mario
Saverio e Mauro
Bauer — Rui — Noronha
Friaça — Ponce — Leonidas — Remo — Teixeira

S. PAULO — 0 X E. C. XV DE NOVEMBRO — 2

Friaça — Fescina — Leonidas — Remo — Teixeira
Bauer — Rui — Azambuja
Saverio e Mauro
Mario

S. PAULO — 4 X COMERCIAL F. C. — 0

Mario
Saverio e Mauro
Bauer — Rui — Azambuja
Afonso — Friaça — Leonidas — Remo — Teixeira

S. PAULO — 2 X A. A. PORTUGUESA — 2

Afonso — Friaça — Leonidas — Remo — Teixeira
Bauer — Rui — Noronha
Saverio e Mauro
Mario

S. PAULO — 4 X PALMEIRAS — 2

Mario
Saverio e Mauro
Bauer — Rui — Noronha
Friaça — Ponce — Leonidas — Remo — Teixeira

2) — suspensão, que não excederá de noventa dias, ao sócio que :

a) — reincidir em faltas que lhe tenham valido, por três vezes, a pena de advertência verbal, ou por vezes a de censura por escrito;

b) — infringir disposições estatutárias;

c) — quando atleta, não obedecer às ordens dos diretores de seus departamentos, ou ainda de seus auxiliares.

3) — eliminação, ao sócio que:

a) — não pagar as indenizações previstas na letra h, do artigo 31, deste Estatuto;

b) — recusar pagamentos a três mensalidades consecutivas, ou a anuidade até o terceiro mês do ano corrente, depois de notificado, por escrito, pelo Departamento de Finanças;

c) — for aceito para o quadro social sem possuir as condições de admissão, tendo sido inscrito em virtude de falsas informações;

d) — apresentar-se nas dependências da sociedade acompanhado de pessoas cuja reputação seja duvidosa, apurado esse fato, pela Comissão de Sindicância da diretoria;

e) — desrespeitar por palavras ou gestos os diretores e demais membros dos poderes sociais;

f) — manifestar-se em termos ofensivos ao Clube, dentro ou fora de le, fato que deverá ser confirmado, por duas testemunhas, em sessão da diretoria;

g) — tornar publico assunto relativo à vida privada do Clube, ou exercer em suas dependências qualquer espécie de atividade política ou religiosa;

h) — exercer nas dependências da sociedade qualquer espécie de atividade proibida por lei, ou atentatória dos bons costumes e da moral;

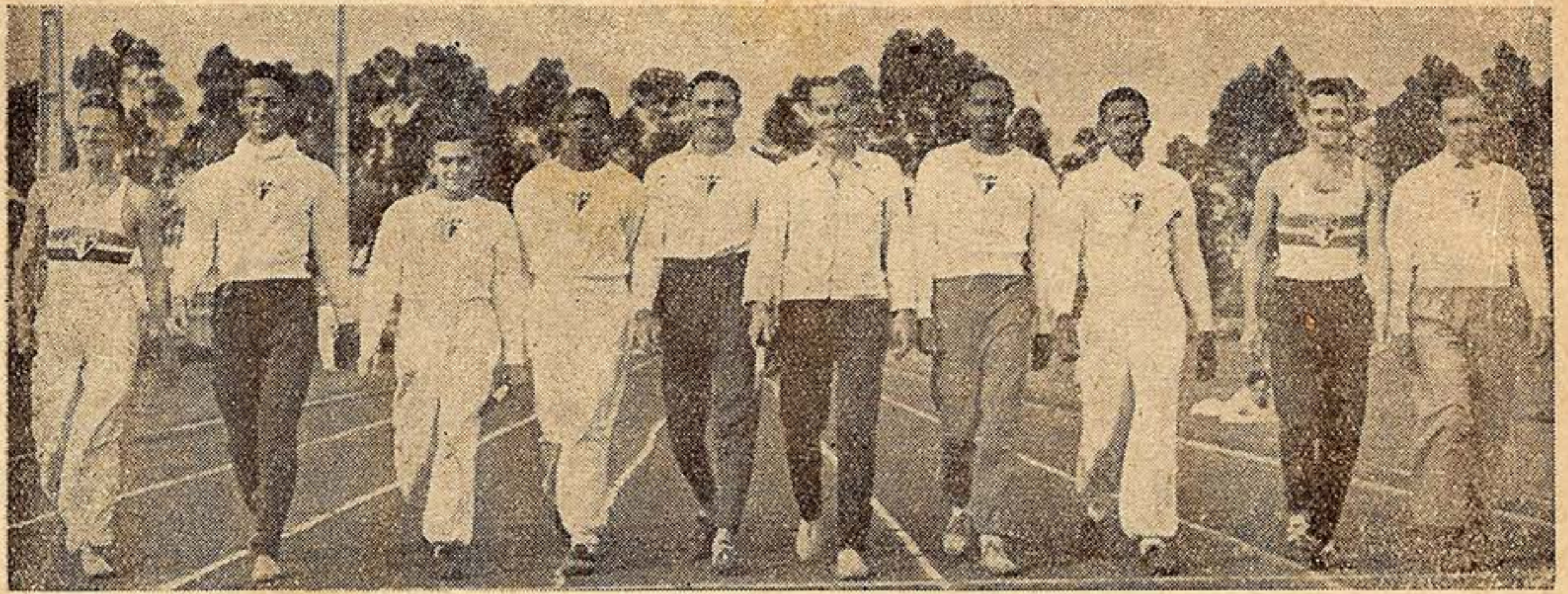
i) — for condenado por crime infamante, tendo transitado em julgado a respectiva decisão.

§ único — E' assegurado ao associado o direito de representar, por escrito, ao Conselho Deliberativo, contra a prática de atos lesivos ao patrimonio social, bem como pleiteando medidas de seu interesse pessoal, nos termos deste Estatuto.

ARTIGO 35 — Compete, privativa e especialmente à Diretoria, a aplicação de todas as penalidades aos associados, com exceção das aplicáveis aos sócios beneméritos, honorários e proprietários, bem assim aos membros dessa Diretoria, do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal, cuja competência é do Conselho Deliberativo.



RUI relembra a infância antes do Treino.



CAMPEÕES E VICE-CAMPEÕES PAULISTAS DE 1947

Otávio Decio Mariotto, Edman Ayres de Abreu, Eugenio da Silva, Adhemar Ferreira da Silva, Francisco de Assis Moura, Dietrich Gerner (técnico), Agenor Silva, Benedito Ribeiro, Edmundo Amaral Valente, Osvaldo Nicolini (técnico auxiliar em 1947)

Na noite histórica em que se inaugura a iluminação do Estádio de Pacaembu' num prélio de leal esportividade, o América deixa aqui assignalada uma era de remarcada união entre o football paulistano e o carioca, representada pelo S. Paulo F.C. e o América F.C.

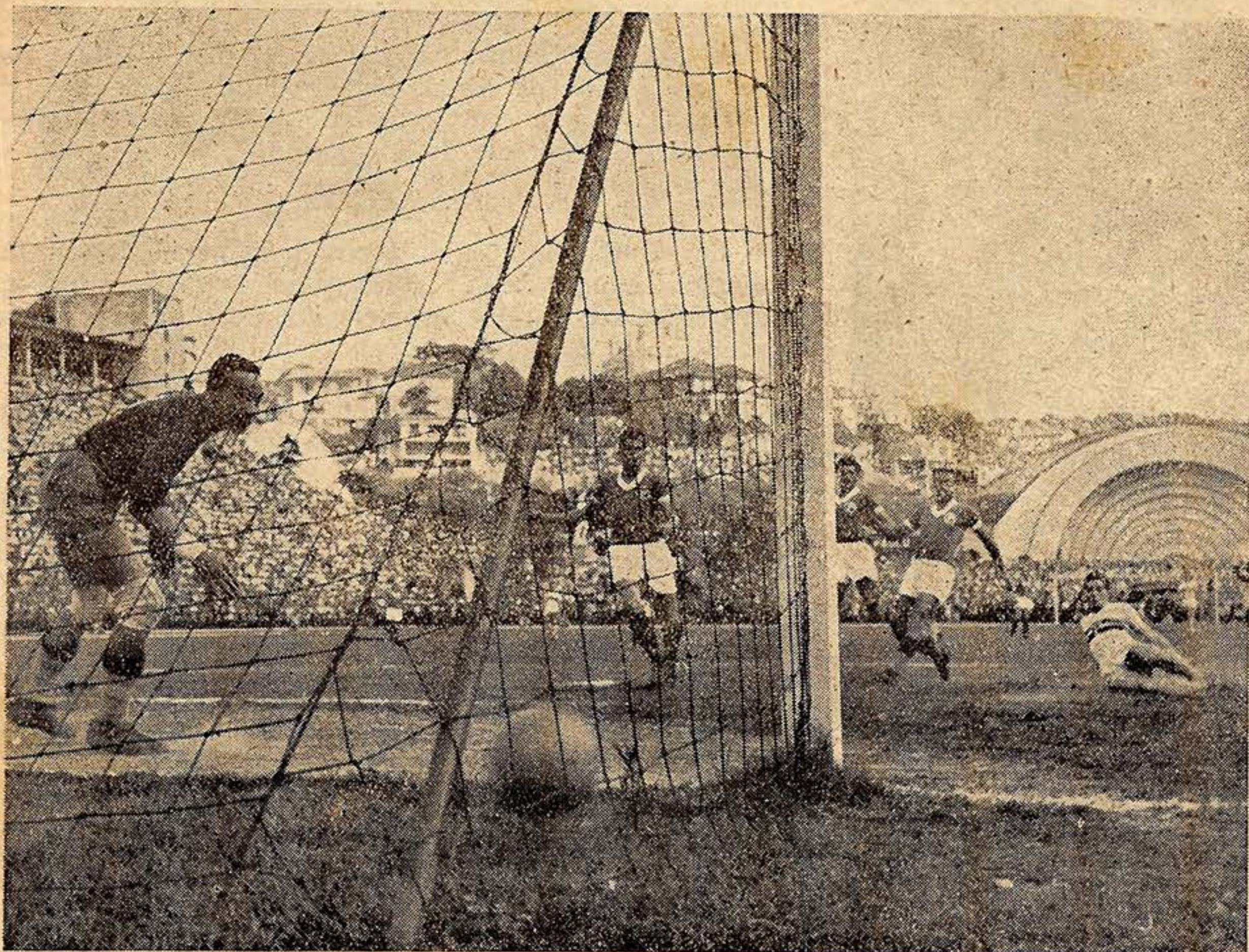


São Paulo, 11.5.1940

| | |
|--|---|
| <i>[Signature]</i> 1º Vice Presidente | <i>[Signature]</i> PRESIDENTE |
| <i>[Signature]</i> 2º Vice Presidente | <i>[Signature]</i> 2º Tesoureiro |
| <i>[Signature]</i> 3º Vice Presidente | <i>[Signature]</i> Director de Football |
| <i>[Signature]</i> 1º Secretário | <i>[Signature]</i> Director de Esportes Div. |
| <i>[Signature]</i> 2º Secretário | <i>[Signature]</i> Procurador |
| <i>[Signature]</i> 1º Tesoureiro | <i>[Signature]</i> Director Social |
| | <i>[Signature]</i> Director de Publicidade |

O MAIS-QUERIDO INAUGURA OS REFLETORES DO PACAEMBÚ — E o América, do Rio, retribuindo, oferece um pergaminho ao Tricolor. Noitada de gala para o Esporte Brasileiro. Amizade, cavalheirismo e esportividade entre dois amigos, mas leais adversários, numa solenidade de real projecção

A FOTO DO N.º 4



Cena final do 1.º gôl (Ponce) nos 4 a 2 contra o Palmeiras. A bola presa na jaula-de-barbante deu motivo à explosão de jubilo da coletividade sampaulina. Era o começo da famosa "tabelinha de 4"

©

Na inauguração oficial do Estádio Municipal do Pacaembú, quando o São Paulo Futebol Clube desfilava, o povo prorrompeu em aplausos, que consagraram o vencedor. Dentre todos os concorrentes o Tricolor se sobressaiu no entusiasmo popular. E como o povo é que julgava pelas bases do plebiscito, desde então ficou confirmada, solenemente, a grande verdade que todos sabiam:



SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, o "Mais-Querido" da cidade — A foto mostra a abertura do nosso desfile



NELSON CONRRADI dá um belo salto em Ribeirão Preto.

— TROFÉU BRASIL —

Procurando proporcionar maiores facilidades ao público e aos próprios atletas, a Federação Paulista de Atletismo transferiu o local da disputa do troféu Brasil, a ser realizada em 5 e 6 do próximo mês, da pista do Pinheiros, no Jardim Europa, para a do Tietê, na Ponte Grande. Não há dúvida que foi uma decisão acertadíssima, pois o campo atlético do vermelhinho é dez vezes mais acessível ao público do que o do Pinheiros. Dessa maneira, com toda certeza a concorrência será bem maior, devendo mesmo lotar a grande arquibancada existente ali. O novo local para as disputas do troféu Brasil, além de ser bem mais perto do centro da cidade, conta ainda com farta condução.

Tendo os clubes cariocas concordado com as datas de 5 e 6 de novembro, sugeridas pela DEESP, permitirá que tragam as suas turmas completas. Assim, segundo notícias do Rio, tanto o Botafogo como o Vasco, justamente os que tinham mais problemas a resolver, trarão as suas forças máximas para a competição da Ponte Grande. Isso dará maior vulto ao torneio em apreço, mesmo porque, agora mais do que nunca, está acesa a rivalidade entre paulistas e cariocas no terreno do esporte-base. É que os guanabarinós, nas suas competições, têm apresentado ótimos índices técnicos e, em vista disso, os paulistas se prepararam com esmero, para que o troféu Brasil permaneça mais um ano em São Paulo.

Tudo faz crer, portanto, que o troféu Brasil neste ano, será um dos mais sensacionais de todos os tempos.

FRANCISCO DE ASSIS MOURA

O popular Chicão nasceu aos 27 de Fevereiro de 1924, na cidade de Tauá, Estado do Ceará.

Cursa, no momento, o 3.º ano da Faculdade de Direito, da Universidade de São Paulo.

HISTORICO

Em Março de 1945 foi convidado pelo Diretor do Colegio Ipiranga desta Capital para, vindo terminar o curso clássico naquele estabelecimento, integrar o seu sexteto de voleibol. Nesse ano conquistou o título de "Campeão Colegial do Estado de São Paulo".

Ao mesmo tempo, começou a frequentar as pistas de atletismo do São Paulo F. C. sob a orientação do técnico Dietrich Gerner. Após dois meses de treinamento estreou na Federação Paulista de Atletismo (Campeonato de Estreantes), onde conseguiu 3 vitórias: salto em altura (superando o record de classe — 1,80); salto em distancia; revesamento 4x100 (com record de classe, que não foi homologado por haver pequena irregularidade).

Passou assim a integrar a equipe de atletismo do São Paulo F. C., disputando nesse mesmo ano outros Campeonatos, obtendo varias vitórias.

1946 —

Campeonato Estadual — foi campeão em salto de extensão e vice-campeão em salto de altura.

Campeonato Brasileiro — foi vice-campeão em salto de extensão e vice-campeão no revesamento de 4x100.

Campeonato Internacional — na pista coberta do Pacaembú: — campeão em salto de extensão, melhorando a marca sulamericana, (posteriormente superada pelo peruano Dyer).

Campeonato Internacional — ARGENTINA — vice-campeão em salto de extensão e terceiro lugar em salto de altura.

1947 —

Estreou em campeonato sulamericano, realizado no RIO DE JANEIRO: foi campeão em salto de extensão (7,10); vice-campeão no salto de altura (1,91 igual ao 1.º colocado); quarto lugar no decatlo (6.311 — primeira vez que participou desta modalidade esportiva).

Campeonato Estadual — campeão em salto de extensão, em salto de altura, revezamento de 4x100, etc.

Troféu "BRASIL" — Rio de Janeiro — campeão de salto em extensão (7,20); campeão em salto de altura (1,85); vice-campeão no revezamento de 4x100.

1.º Campeonato de "La Republica Argentina", em Buenos Aires onde foi como convidado especial. Desse campeonato participaram atletas sulamericanos, norteamericanos e suecos. Campeão de salto em extensão (7,); 4.º em salto de altura; 3.º no revesamento de 4x100 (42"8).

Campeonato Internacional — CHILE — campeão em salto de extensão (7,19); 3.º em salto de altura (1,90);



CHICÃO

Troféu "VIGOR" — São Paulo — Campeão do Pentatlo com novo record brasileiro que pertencia a Celso Pinheiro Doria e Icaro de Castro Melo (contagem: 3.440, destacando-se os seguintes resultados: 11" para 100 ms.; 7,34 ms. em distancia e 1,88 ms. em altura.

1948 —

Eliminatoria Pré-Olimpica — SÃO PAULO — tomaram, parte atletas sul-americanos. Campeão em salto de extensão (6,95), quando sofreu uma distensão muscular e, já escalado na delegação olimpica brasileira (havia superado o índice mínimo dessa prova que era de 7,30 ms.), veio a sofrer rutura muscular na coxa esquerda. Assim, não acompanhou a equipe brasileira a Londres e ficou um ano e meio inativo, sob tratamento médico.

1949

Retornou aos treinamentos na pista do São Paulo F. C., pretendendo disputar o Troféu "Brasil", a realizar-se em S. Paulo, integrando a equipe de revezamento de 4x100.

Tomará parte no Campeonato Universitario — FUPE — pela Faculdade de Direito da U. S. P.

Eis em linhas gerais, o esquema esportivo de nosso valoroso atleta. Posteriormente daremos a biografia de Chicão, o campeão solteiro e quasi doutor.

O São Paulo F. C. LICENCIOU-SE POR TEMPO INDETERMINADO, DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE PUGILISMO

"Ilmo. Sr. Presidente da Federação Paulista de Pugilismo — Capital — Presado Sr.

Levamos ao seu conhecimento para os devidos fins, que a diretoria do São Paulo F. C., em sua reunião realizada no dia 4 do corrente mês, aprovou a resolução de solicitar o licenciamento deste clube, por tempo indeterminado, dessa Federação.

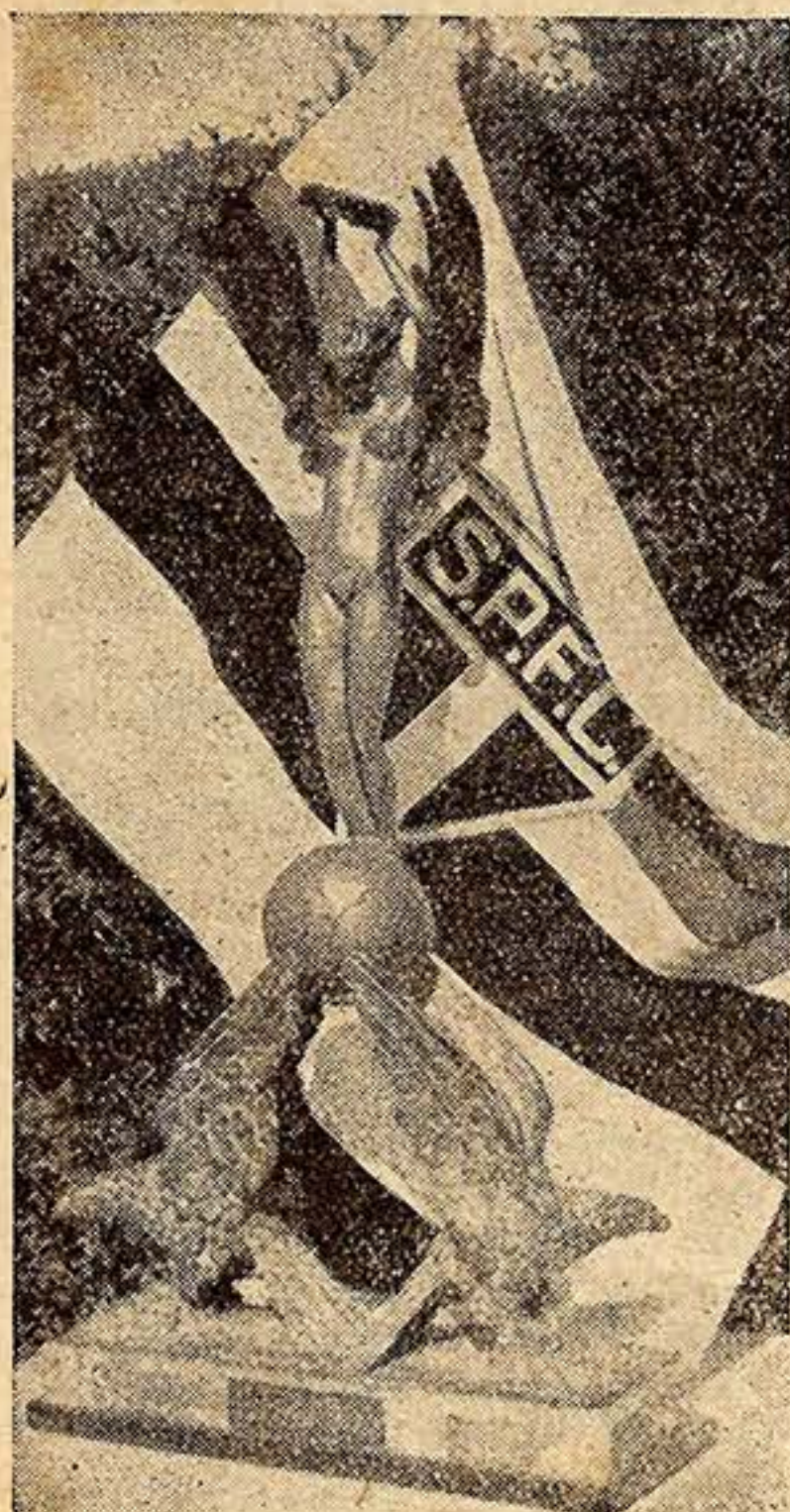
Esta resolução não lhe foi transmitida antes, por deferencia a V. S. que, chefiando a delegação paulista de pugilismo, que disputou ha dias, em Salvador, o Campeonato Brasileiro, encontrava-se ausente desta capital.

Aprovou, outrossim, a Diretoria, dar ciencia à essa Federação, da razão de sua resolução e coincidindo de nesta data, o nobre co-irmão de ideais desportivos, o União Radium F. C., ter dado publicidade a um seu officio, pelo qual transmite à Federação Paulista de Pugilismo identica resolução à ora comunicada, o São Paulo F. C., tendo pontos de vista identicos a esse D. Clube se exime de repeti-los neste officio, para afirmar que os mesmos motivos recomendaram a esta Diretoria fixar esta decisão, que fazemos presente a V. S. e à Diretoria de sua presidencia, para os fins de direito.

Atenciosas saudações — S. Paulo Futebol Clube — (a) Cicero Pompeu de Toledo, presidente".



Silvio Braga arremessa



Troféu Brasil até 1948

OS RECORDES DO

Troféu Brasil: — 100 metros rasos — Aroldo Pereira da Silva (Tietê), com 10"7|10; 400 metros rasos — Benedito Ribeiro (São Paulo) com 49"1|10; 800 metros rasos — Agenor Silva (São Paulo), com 1'53"4|10; 1.500 metros rasos — Geraldo E. Pinto e Agenor Silva (S. Paulo), com 4'03"2|10; 3.000 metros rasos — Verner Magdalena (Floresta), com 8'57"0; 10.000 metros rasos — Sebastião Monteiro (São Paulo), 32'41"0; 110 metros com barreiras — Helio Dias Pereira (Fluminense), com 15"1|10; 400 metros com barreiras — Edman Aires de Abreu (São Paulo), com 56"1|10; Revezamento 4 x 100 metros — turmas do Fluminense e do São Paulo, com 42"8|10; Revezamento 4 x 400 metros — turma do São Paulo, com 3'24"4|10; salto em altura — José I. Marques (Botafogo),

Quem semeia vento...

Exmo. Snr. Presidente do Conselho Deliberativo da FEDERAÇÃO PAULISTA DE ATLETISMO — Capital.

O São Paulo F. C., pelo seu presidente, abaixo assinado, acusa o recebimento do ofício n. 467, de 7 do corrente, dessa Federação, e pelo qual lhe é comunicada a decisão da Diretoria da F. P. A., referendada pelo Conselho Deliberativo de sua Presidencia, declarando profissionais, dentre outros, os atletas amadores snrs. Silvestre José de Souza, José da Silva e Alexandrino de Freitas Nazzario, registrados por este clube nessa Entidade.

Em resposta a esta comunicação, este Clube formula o presente recurso contra a referida resolução porque — fundamentando sua afirmativa em DECISÃO SUPERIOR, considera INCOMPETENTE a qualquer órgão da F. P. A., para aplicar sanção, como a óra aplicada aos citados atletas, decorrente de disposição contida no Estatuto do Amador, citado no ofício n. 467.

Nessa conformidade, por SER ILEGAL a decisão adotada incompetentemente pela Diretoria e Conselho Deliberativo da F. P. A., e aqui recorrida, o S. Paulo F. C. requer seja reconhecida como NULA DE PLENO DIREITO a referida decisão que atingiu injustamente a dignidade de cerca de SETENTA JOVENS DESPORTISTAS AMADORES, colhidos imprevidente e capciosamente por resolução afoita, mercê da cegueira clubistica que lamentavelmente vem dominando os órgãos dirigentes da Federação Paulista de Atletismo, eis que os seus componentes esquecendo-se da equidade que deve ser dispensada aos filiados da Entidade, e visando atingir em cheio a equipe de pedestrianismo do S. Paulo F. C., mesmo com sacrificio de mais de 50 jovens absolutamente alheios a F. P. A., sobre os quais a mesma não exerce qualquer jurisdição, por serem desportistas alheios a clubes filiados, realiza de forma deprimente e de parceria com outro clube diretamente interessado no prejuizo moral e desportivo do Clube recorrente, um inquérito faccioso e digno de um zeloso investigador policial, nunca, porém, de uma administração desportiva, ciosa de seus deveres de dirigentes — e como tal, de distribuidora de equidade e justiça aos componentes, mesmo quando adversários de pontos de vista, da coletividade que transitóriamente lhe confere a função de orientá-la e administrá-la.

Por ser de justiça, o São Paulo F. C. reitera o seu requerimento de cancelamento da decisão ora recorrida, tal a ilegalidade de que a mesma se reveste, se para tanto não bastar a parcialidade que ela envolve, em flagrante desrespeito a decisão de Entidade Superior!

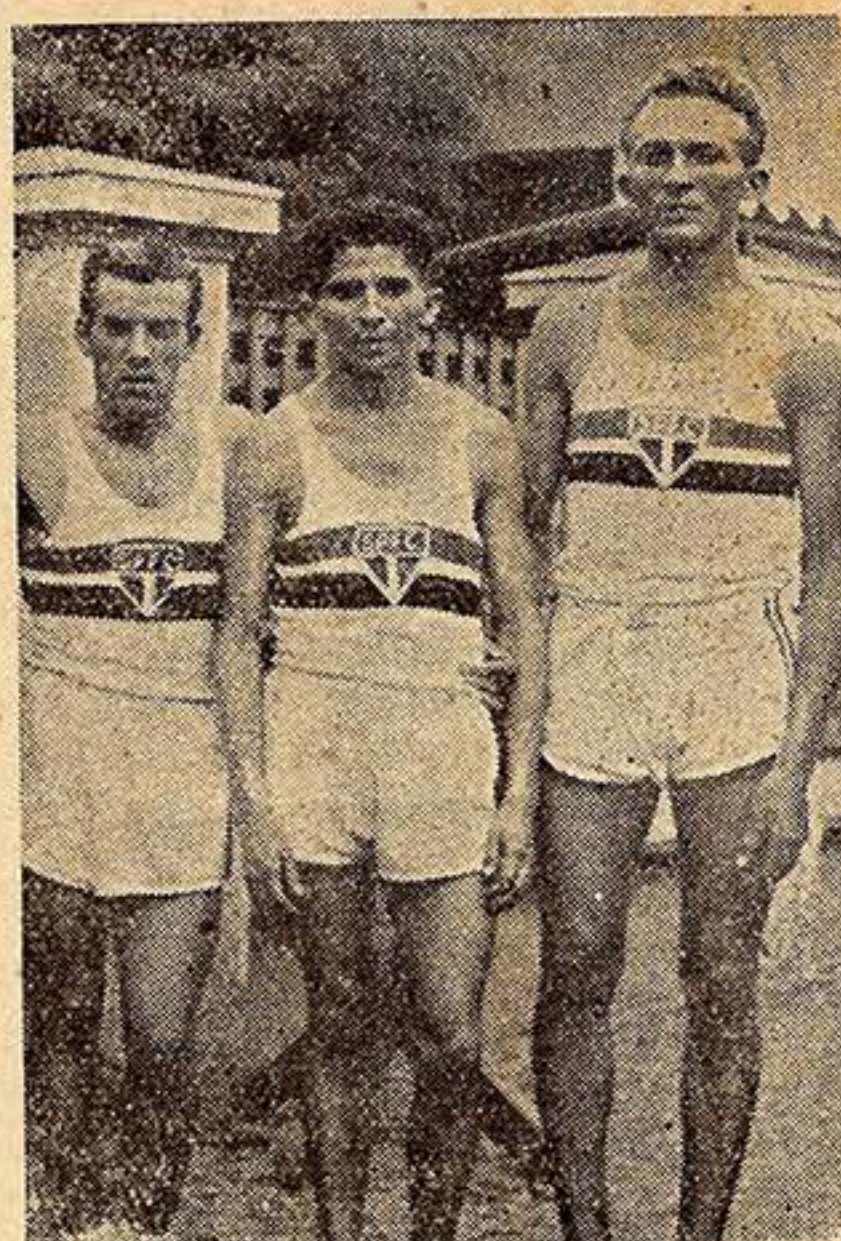
FUTEBOL PROFISSIONAL

2.º Turno



Aspirantes

| | | |
|--|-----|-----|
| SÃO PAULO x COMERCIAL F. C. | 4x0 | 2x0 |
| Dia 2-10-1949 — Juiz Wilfred Lee | | |
| Estadio Municipal de Pacaembú | | |
| Renda: Cr\$. 101.601,00 | | |
| Tentos: Remo — Friaça 2 e Afonso. | | |
| SÃO PAULO x A. A. PORTUGUESA | 2x2 | 0x1 |
| Dia 16-10-1949 — Juiz Harry Rowley | | |
| Campo da A. A. Portuguesa — Santos | | |
| Renda: Cr.\$ 106.541,00 | | |
| Tentos: Afonso e Friaça. | | |
| SÃO PAULO x S. E. PALMEIRAS | 4x2 | 0x1 |
| Dia 23-10-1949 — Juiz Wilfred Lee | | |
| Estadio Municipal de Pacaembú | | |
| Renda: Cr.\$ 889.197,00 — Recorde em jogos de campeonato | | |
| Tentos: Remo 2 — Friaça (penal) — Ponce. | | |



Uma "trinca" vitoriosa na volta de Sant'Ana (agosto-49)

Trofeu Brasil

Adilson Luz (Vasco) e Francisco de Assis Moura (São Paulo), com 1,90; salto com vara — Lucio de Castro (Pinheiros), com 4,05; salto em extensão — Bento de Assis (São Paulo), com 7,22; salto triplo — Helio Coutinho (Vasco), com 14,82; arremesso do peso — Nadin Marreis (Botafogo), com 14,03; arremesso do disco — Nadin Marreis (Botafogo) com 45,01; arremesso do dardo — Holger Smith (Pinheiros), com 55,60; arremesso do martelo — Assis Naban (Floresta), com 47,60. FEMININO — 100 metros rasos — Benedita de Oliveira (Floresta), 12"4|10; 200 metros rasos — Melania Luz (São Paulo), com 26"5|10; 80 metros com barreiras — Vanda dos Santos (São Paulo), com 12"0; revezamento 4 x 100 metros — turma do Pinheiros, com 50"6|10; salto em altura — Vanda dos Santos e Clara Muller, com 1,50; salto em extensão — Gertrudes Morg (Tietê), com 5,36; arremesso do peso — Clara Muller (Pinheiros), com 11,81; arremesso do disco — Babete Zoet (Fluminense), com 35,60; arremesso do dardo — Babete Zoet (Fluminense), com 36,28.



NELSON CONRADI ultrapassa o sarrafo e nos dá o 1.º lugar na prova. Aliás Nelson sempre consegue preciosos pontos quando preciso

A Barreirista N.º 1 do Continente

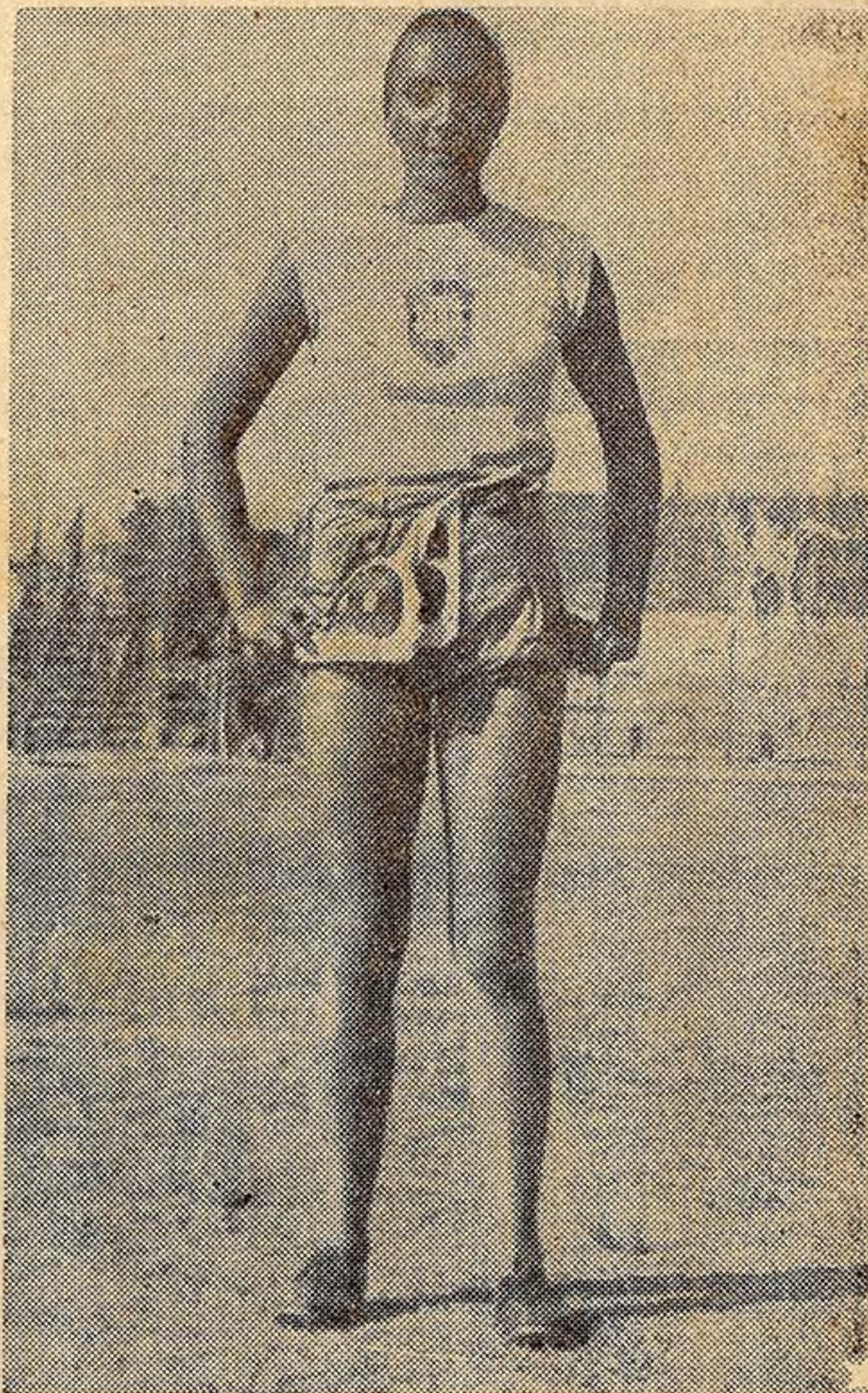
DETENTORA DOS TITULOS SUL-AMERICANOS DE SALTO EM EXTENSÃO E OITENTA METROS SOBRE BARREIRAS — HEROINA DO CERTAME DE LIMA — SAMPAULINA CEM POR CENTO

Vanda dos Santos é atualmente a melhor barreirista da América, detendo ainda o título sul-americano do salto em extensão. Além do atletismo, pratica cestobol e vólibol. O maior feito de sua carreira de atleta foi registrado no último Campeonato Sul-Americano de Atletismo, realizado no começo deste ano em Lima, no Perú. O elemento feminino brasileiro, competindo ao lado de capacitadas defensoras do Chile, da Argentina e de outros países da América do Sul, viu perigar a sua posição de favorito. Não é exagero dizer que foi Vanda quem decidiu a situação a nosso favor. Dois dias antes das provas finais, Vandinha caiu sobre as barreiras, na eliminatória. Aconteceu na terça-feira. Na quinta-feira, entretanto, quando todos já haviam perdido as esperanças de trazer o título máximo feminino para o Brasil, Vanda competiu e, numa demonstração pujante de sua fibra inata de atleta, venceu os 80 metros sobre barreiras, perfazendo o percurso em 11"7/10 e quebrando a marca sul-americana. Igualou também o resultado brasileiro. Além das barreiras, Vandinha competiu no salto em extensão, alcançando aí também outra espetacular vitória. Estava assim decidida a vitória das brasileiras no Sul-Americano de 1949, no Perú. A prova do salto em extensão foi uma das mais emocionantes do certame, porque uma atleta chilena alcançara ótima marca. Vandinha, num esforço digno de nota, ultrapassou de vários centímetros a marca da chilena, Marion Huber, obtendo definitivamente a vitória para as cores nacionais.

Segundo nos disse, foi essa a maior emoção de sua carreira de atleta, iniciada por volta de 1944 na Sociedade Esportiva Palmeiras. Agora, essa valorosa atleta pertence ao tricolor do Canindé, para onde se transferiu em 1947.

OUTRAS PROVAS

Além dos saltos sobre barreiras e em extensão, Vanda dos Santos toma parte nas corridas de revezamento e salto em altura, provas nas quais tem conseguido igualmente ótimas marcas.



Vanda dos Santos, após estabelecer nova marca nacional do salto em extensão com 5,46 m. Um dia antes batera o recorde brasileiro dos 80 m com barreira e sagrara-se campeã sul-americana dessa prova, com 11"7/10, em Lima

MÉTODO DE TREINAMENTO

Sob as ordens de Dietrich Gerner, o treinador do São Paulo Futebol Clube, Vandinha treina de duas a três vezes por semana. Segue obedientemente as instruções dadas por seu treinador e acha que "êle é maravilhoso e de uma competência sem igual".

Treina ligeiramente no início, intensificando depois até alcançar o máximo. Descansa então e depois fica "rodeando" levemente a pista, apostando esportivamente com suas colegas de clube uma corrida rasa, sobre barreiras, extensão ou salto em

altura. Gosta muito de treinar passagens de bastão, porque conhece por experiência própria a sua importância numa corrida de revezamento.

SAMPAULINA CEM POR CENTO

Vanda dos Santos enverga com orgulho a camisa tricolor do Clube do Canindé. Indagamos se pretende mudar de bandeira, ao que ela nos respondeu que aprecia imensamente o método do treinador, gosta muito das colegas e se sente completamente à vontade no São Paulo. Além disso é fã irrestrita da equipe de Friaça.

Vanda dos Santos atleta de fibra e ginásiana ideal

Shajanan-Flora

VANDA DOS SANTOS TAMBEM JOGA VOLIBOL E CESTOBOL — SERA' PROFESSORA — ESPORTES PARA AS CRIANÇAS — PLANOS E MAIS PLANOS

Vanda dos Santos nasceu em São Paulo no dia 1.º de junho de 1932, mede 1,57 de altura, pesa 51 quilos, é uma atleta de primeira linha, que vem competindo desde 1944 por São Paulo, pelo Brasil e pela América do Sul, conseguindo sempre ótimas colocações, dada a sua fibra inata de verdadeira esportista.

Vandinha é aluna da quarta série ginásial do Colégio Ipiranga e além do atletismo, em que defende as cores do São Paulo, disputa cestobol e voleibol para seu colégio, tendo iniciado na escola a sua carreira de jogadora.

TREINAMENTO

Vanda dos Santos treina os jogos do quinteto e do sexteto durante a noite, uma ou duas vezes por semana. À tarde vai ao São Paulo Futebol Clube exercitar-se nas provas atléticas de sua especialidade: barreira, extensão, altura e revezamento.

ESTUDANTE GINASIAL

Vandinha está cursando atualmente o ginásio. Pretende seguir o magistério e para tanto se prepara no período da manhã. Muito estudiosa disse-nos que

quando se formar, estudará línguas, psicologia infantil e algo mais de esporte, porque uma professora de curso primário precisa ter uma cultura extensa, a fim de atender aos interesses dos pequenos alunos. Muito observadora, Vanda, falou-nos de sua admiração pelo magistério, pois as professoras têm papel importante na formação da mentalidade das crianças.

— “Muitas vezes o período escolar da vida de uma criança influi poderosamente em suas tendências futuras. Acho que as professoras devem conhecer muito de psicologia infantil, mormente quando se propõem ensinar a criançada dos grupos escolares. Não quero dizer com isso que o curso normal não trate com o devido carinho dessa matéria. O que eu acho, entretanto, é que mesmo depois de formada, uma professora precisa estar a par de tudo o que de novo surge sobre o assunto e, para isso, nada melhor do que um curso especializado”.

ESPORTE PARA AS CRIANÇAS

Como esportista, Vandinha sabe do valor do esporte na vida de uma pessoa. E por isso mesmo disse-nos que não dispensa os

seus alunos dos seus “sermões” sobre a prática esportiva. Procurará incentivar a criançada de todas as formas possíveis para a vida esportiva, indispensável à boa manutenção da saúde, ao aperfeiçoamento físico e à formação moral.

LINGUAS PARA CULTURA GERAL

Para a cultura geral, julga Vanda que nada há melhor do que conhecer línguas pelo menos uma ou duas.

— “Quando a gente conhece pelo menos uma ou duas línguas diferentes da nossa, o campo de ação para leitura aumenta tremendamente, não acha? A gente pode ler muita coisa que não foi traduzida para o português e adaptar coisas novas ao nosso sistema de vida e de conduta.



Vanda dos Santos

FIAÇÃO EXTRA-FINA DE ALGODÃO S/A

FIAÇÃO E TECELAGEM

SÃO PAULO

Escritório :

AVENIDA DO ESTADO, 5.200 — FONES 2-3173 e 2-3174
Endereço Telegráfico : EXTRAFINA (Rêde Interna)

Fábricas :

Fição : — AV. DO ESTADO, 5.200 — FONES 2-3173 e 2-3174
Tecelagem : — RUA DOS ALPES, 33 e 41 — FONE 3-7341



Alguns concorrentes à prova do picadeiro, em que TERO foi o 3.º

©

O Hipismo em São Paulo

©

Expressivo salto de TERO



A temporada de 1949, prestes a findar-se, veio caracterizar ainda mais a renovação de valores que vagarosamente, se vinha processando no hipismo paulista. Assim, o tradicional dominic absoluto de Eliosipo Pereira da Costa e Theotonio Lara Campos encontrou em 1949 séria e talvez definitiva resistência no surto dos valores novos. Aqueles veteranos campeões, que durante cerca de dez anos dominaram por completo as nossas pistas, ainda emprestam aos nossos concursos sua valiosa colaboração, e um deles — o bravo Theotonio — resiste com gallardia ao ímpeto da mocidade entusiasta que avança como avalanche.

Alberto Kowarick sem dúvida alguma foi o melhor cavaleiro do ano. Até a data de sua partida para os Estados Unidos, onde foi ultimar seus estudos, apenas possuindo um único animal — o incrível Negro — acumulou vitórias do mais alto teor técnico. Quasi no mesmo nível, repontam José Bonifácio Amorim, com resultados verdadeiramente admiráveis, também sobre o seu único cavalo, Fíguro, e o Coronel Renato Paquet Filho, que no começo da temporada obteve um verdadeiro "record" de colocações. Na enumeração dos maiores valores do ano, não podemos deixar de fazer referência a Alvaro Dias de Toledo que, sobre sua preciosa equipe de cavalos, vem arrebatando grande quantidade de taças e prêmios, em performances que estão a indicar um ele-

vado índice técnico. A nova geração ainda tem outras reservas promissoras: Pedro Lopes Corvello, Gianni Samaja José Bonifácio C. Nogueira, Eduardo R. Moreira, Roberto Reichter, Hélio Fonseca e Arcílio Martins.

Numa visão geral do panorama hípico de São Paulo, podemos com segurança prognosticar um futuro brilhante para a nova geração. A maioria desses

concuristas ainda se ressentem da falta de experiência, e, sobretudo, da carencia de animais de maior classe. Aliás, por ser um esporte de custo relativamente caro, nem sempre podem os principiantes adquirir cavalos de custo alto, o que, a nosso ver, ainda mais valoriza a abnegação e a persistência daqueles que, ontem, enfrentando mil dificuldades, se iniciaram no

esporte, e, hoje, vêm coroados de êxito seus esforços e sacrifícios. O hipismo, além de ser um esporte deveras perigoso, requer alguns anos de prática diária, antes de qualquer possibilidade de triunfo. A coroa de louros que ora se coloca sobre a mocidade triunfante não deixou de ter seus espinhos...



Risonha a equipe sampaulina de atletismo, num treino para o TROFEU BRASIL de 1947, se agrupa para uma lembrança ao leitor. Fôto tirada no Canindé



PARA SUAS COMPRAS DE REMÉDIOS E
PERFUMARIAS PROCURE UMA FILIAL

DROGASIL

Preços sempre melhores e confiança máxima

Escritório Imobiliário

"Adelino Alves"

CORRETORES DE IMÓVEIS

CASAS, TERRENOS,
HIPOTÉCAS, ADMINISTRAÇÃO PREDIAL.

Praça da Sé, 54 — 4.º Andar

Telefones: 2-3949 e 2-8457

SÃO PAULO

Correspondencia dos Leitores

MAURICE E. JONES (KENT INGLATERRA)

OBSEQUIO, SI POSSIVEL, OBTIER UMA FOTOGRAFIA AUTOGRAFADA, DO MAIS FAMOSO CLUBE DO BRASIL: O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE. — SOU UM INGLÊS DE 16 ANOS E ESTOU COLECIONANDO FOTOGRAFIAS DOS QUADROS EXTRANGEIROS E MUITO GOSTARIA DE POSSUIR UMA DE SEU MAIS FAMOSO TIME”.

— MISTER JONES, JÁ LHE ENVIAMOS A FOTOGRAFIA ACOMPANHADA DOS TRES 1.º EXEMPLARES DESTA REVISTA.

—○—

LOTARIO TEIXEIRA (MOGI GUASSU)

— CONFIRMADA SUA NOMEAÇÃO PARA POSTO SOCIAL. PELO CORREIO O AMIGO RECEBERÁ AS INFORMAÇÕES SOLICITADAS.

—○—

— HENRIQUE RUBIO

— CONFIRMADA SUA NOMEAÇÃO PARA POSTO SOCIAL. PELO CORREIO O AMIGO RECEBERÁ AS INFORMAÇÕES SOLICITADAS.

—○—

HEITOR DUARTE (BARRETTOS).

“GOSTEI DA REVISTA. EM CADA NUMERO SAIRÁ UMA BIOGRAFIA? QUANDO CHEGARÁ A VEZ DA DO MAURO?”

— SIM, UMA BIOGRAFIA DE NOSSOS CRAQUES EM CADA NUMERO.

EM NOVEMBRO, A DO REMO; EM DEZEMBRO, A DE LEONIDAS. MAURO TALVEZ NO NUMERO DE JANEIRO. NA SECÇÃO “CINEMA” APARECERÁ MARIA FELIX, CONFORME SEU PEDIDO.

—○—

SIMÃO RAZUK — (OSVALDO CRUZ)

OBSEQUIO FAZER SAIR NA REVISTA TRICOLOR A BIOGRAFIA DO CRAQUE REMO. COMO SAMPAULINO E FAN DESTA CRAQUE E’ QUE ME ATREVO A FAZER ESTE

PEDIDO. NA MINHA OPINIÃO NOSSA REVISTA E’ FORMIDAVEL.

— GRATOS PELAS REFERENCIAS. A BIOGRAFIA DE REMO SAIRÁ BREVEMENTE.

—○—

JOÃO CALDAS — (SANTOS)

QUEIRA ACEITAR MEU SINCERO PARABENS PELA BRILHANTE REVISTA TRICOLOR. ESPERO QUE O PROXIMO NUMERO VENHA EM GRANDE QUANTIDADE PARA ESTA CIDADE, POIS AQUI HA TAMBEM MUITOS SAMPAULINOS DE FATO.

— O SEU PEDIDO JÁ FOI PROVIDENCIADO E O AMIGO ENCONTRARÁ NAS BANCAS DE JORNAIS EM SANTOS A NOSSA REVISTA.

—○—

DR. NICOLA JORGE CARNEIRO — (GUARAÇAI)

ENVIE-ME UMA ASSINATURA DO TRICOLOR POR ORA, MAIS TARDE VEREMOS SI PODE SER QUE EU CONSIGA ALGO POR AQUI, ONDE HA MUITOS SAMPAULINOS. E AVANTE, PARA AS VITÓRIAS! PARA MAIS UM CAMPEONATO. TRANSMITA A TODOS OS SAMPAULINOS DAI AS NOSSAS SAUDAÇÕES.

— ESTAMOS LHE ENVIANDO A ASSINATURA A PARTIR DO 3.º NUMERO. QUANTO MAIS ASSINATURAS, MELHOR. AGRADECIDOS.

—○—

HAROLDO DE OLIVEIRA (CAPITAL)

APROVEITO O ENSEJO DE CUMPRIMENTAR A DIRETORIA DO SÃO PAULO F. C. PELA IDE’IA, GRANDE PASSO PARA O ENGRADECIMENTO DESSE GLORIOSO CLUBE QUE E’ O SÃO PAULO.

— A IDE’IA E’ GRANDE, MAS PRECISA DE COLABORAÇÃO. GRATOS.

—○—

FABIO FANUCCHI (PONTA GROSSA — PARANÁ)

“PARA NO’S ADEPTOS DO INTERIOR, A REVISTA QUE,

HA POUCO NASCEU E’ UMA MENSAGEIRA ABARROTADA DE INFORMAÇÕES DAS ATIVIDADES DO “MAIS QUERIDO” MEUS ELOGIOS E SINCEROS PARABENS, APESSAR DE MODESTOS, SE EXTENDEM TAMBEM PELA APRESENTAÇÃO IDEAL QUE TEM NOSSO TRICOLOR. TODO SAMPAULINO DEVE SENTIR-SE ORGULHOSO POR TER AGORA A SUA REVISTA E PODER CONVIVER, QUASE QUE PESSOALMENTE, COM OS JOGADORES, DIRETORES, ETC, E COM O CLUBE”.

— MUITO OBRIGADO. DE FATO, A FINALIDADE DE TRICOLOR E’ ESSA: — SER UTIL AO ESPORTISTA E AGRADAVEL AO TORCEDOR.

◎

TORCEDORES...

Ary GUAYCURÚ

Peço licença aos bondosos leitores deste cantinho de “Tricolor” para continuar com os meus comentarios despreziosos em torno da personalidade inconfundível do “torcedor” de futebol.

Não me condenem a bisbilhotice nem queiram mal à minha indiscrição... Mas, a mim me parece já bem grande o numero de cronistas, de redatores, de comentaristas, de locutores, todos muito atentos e expeditos para que não fique, após cada partida de futebol, um unico pormenor sem a devida análise. Penso mesmo não haver defesa ou chute ou simples passe de bola que, imediatamente e durante pelo menos uma semana, não acarrete minuciosos e doutos estudos e não dê motivo às mais profundas considerações... Já existe um bem organizado exercito de cronistas, do jornal e do radio, a fazer o que se chama, no moderno jornalismo americano, a cobertura de reportagem de todas as partidas do nosso popular esporte.

Não sobra nada por dizer. Entretanto, poucos, muito poucos se lembram daquele que contribui com quasi tudo nessa historia toda: o “torcedor... Esse herói anônimo que fica do lado de fora sem poder chutar aquela bola... aquela bola que

está "dentro" do "goal" e ninguém aparece para empurrá-la... Esse herói sofredor que sabe tudo, que vê tudo, mas não tem nunca o direito de estar ali, na área, no momento certo daquele chute... daquele chute que "precisava" ser mais baixo... Esse herói paciente que ninguém deixa correr para praticar aquela defesa... aquela defesa tão fácil, tão fácil que, para fazê-la "bastava" esperar a bola no canto esquerdo da meta... Esse herói... Quase ninguém se lembra de que, muitas vezes, ele paga para ver onze "ingratos" que o atormentam com jogadas "absurdas", "incompreensíveis"...

Não, o "torcedor" não pode ser esquecido assim. E' preciso trazê-lo para a cronica esportiva para que ele dê um novo colorido à historia do nosso

Numa de suas tardes de gloria a nossa TORCIDA UNIFORMIZADA prestou significativa homenagem aos Campeões do passado. Foi um espetáculo á parte, dentro de um "classico" espetacular.

Fried, El Tigre, foi o patrono da alegoria. Sobre a bandeira do Gremio Sampaolino, de pé, em primeira plana, aparece Fried, aquele que foi o maior craque do passado.

futebol. E nos estimule com a sua contagiante alegria. E nos comova com a sua profunda tristeza. E nos esclareça com os seus conhecimentos técnicos superiores, com os seus conselhos sábios..

E' preciso ver e ouvir o "torcedor" de futebol...

O JUIZ, O PARAISO E SÃO PEDRO

N. de F.

Velho esportista empreendeu sua ultima viagem e, lembrando seus velhos tempos de "penetra" nos estadios, quis "penetrar" no paraíso. Mas São Pedro, o "goleiro-celeste" agarrou-o no canto, em rapida estirada...

E o seguinte dialogo se estabeleceu entre os dois...:

— Obá... aqui você não entra nem de penalte...

— Mas, São Pedro, eu tenho que ir para o paraíso... Passei toda a minha vida num inferno...

— Você tem a coragem de me dizer que a terra é um inferno, não é?

Vamos ver: que fez você na terra para merecer o Paraíso?

— São Pedro, comecei jogando futebol...

— E você acha isso um sofrimento?...

— Bom, a bem da verdade, não é... Levei umas botinadas de vez em quando...

Mas depois eu fui Diretor do meu clube...

— Ah! Sofreu um bocado, não é... Eu sei como é... Gasta-se dinheiro da gente, aguenta-se desaforos dos colegas da Diretoria, as manhas dos jogadores, e se o clube anda perdendo, então, é um inferno... não se aguenta de tantas recriminações...

— Pois é, São Pedro, me deixa entrar, então...

— Entrar, não senhor... Que mais você sofreu para merecer o eterno descanso?... Aqui meu amigo só entra quem sofreu "prá burro"...

— Depois eu fui juiz de futebol no Brasil...

— O que? Meu Deus!!! Coitado!... Entra, entra depressa...

Como deve ter sofrido... juiz no Brasil?...

— Sim senhor! No Rio de Janeiro...

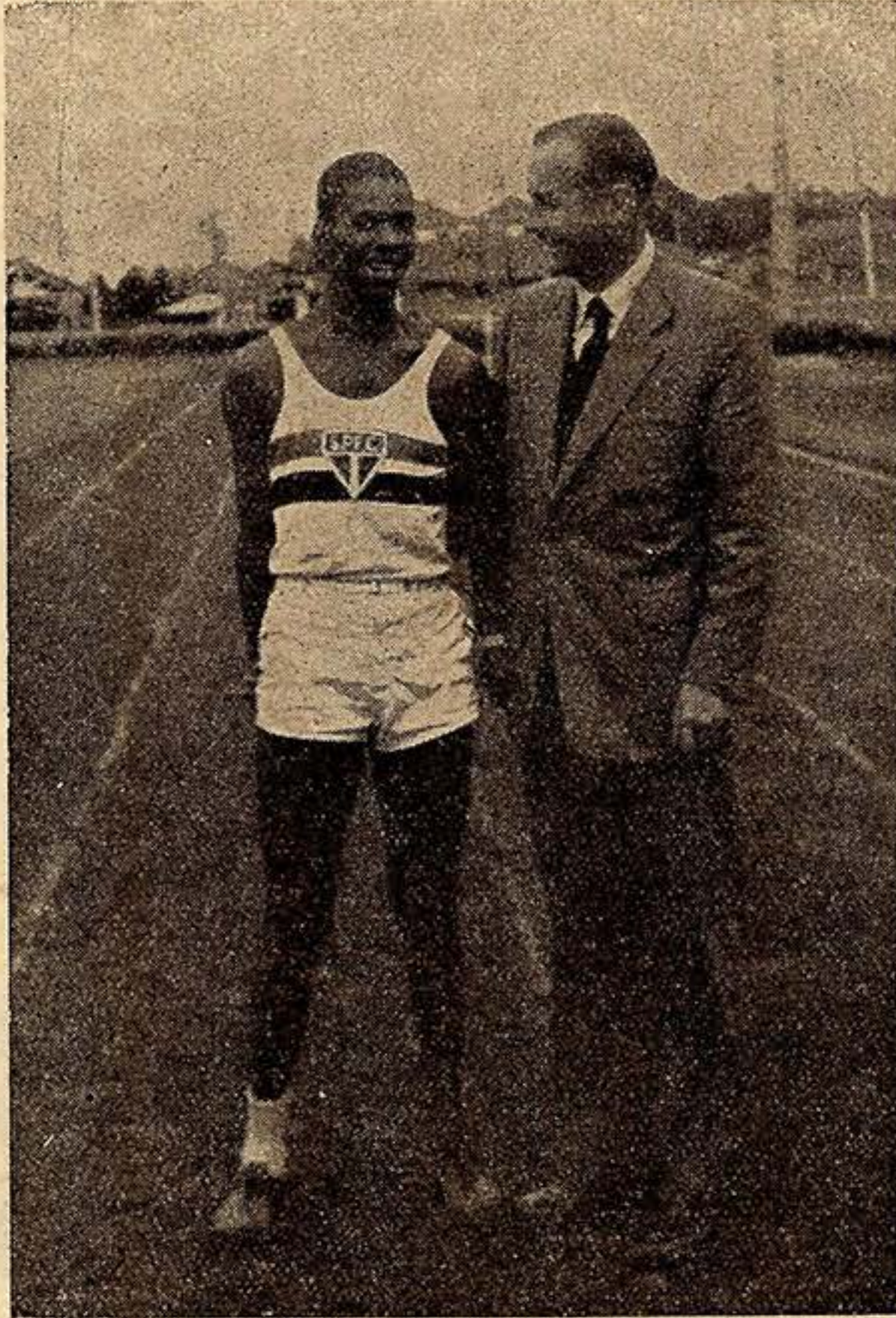
— Ah! (desmaia São Pedro. E... O esportista então "penetra" no paraíso...)



Como treino salto triplo

(Especial para Tricolor)

Ademar Ferreira da Silva
(Recordista Paulista)



o Autor, ADEMAR, e o Técnico, GERNER, antes de um proveitoso treino no Canindé.

Geralmente treino às terças, quintas, sábados e domingos, ou seja, 3 a 4 vezes por semana, durante a qual, executo o salto triplo, propriamente dito, no máximo, em um ou dois treinos. Isto porque é uma prova muito "dura" e cansativa. De preferencia realizo saltos quando a pista está macia e humedecida por uma chuva anterior, sem estar escorregadia, ou quando falta essa providencia divina, cabe ao homem (zelandor ou o proprio atleta) executar esse serviço. Outro cuidado que se deve tomar com atenção é que a areia do tanque esteja bem fofa para evitar que uma torsão muscular venha atrapalhar o bom andamento da preparação e com isto o atleta perderá semanas que lhe são preciosas, mormente quando estiver proximo a uma competição.

CARACTERISTICAS DO TREINO:

a) Aquecimento e preparação

— 1.o — Quatro ou cinco voltas (lovelock) num bom gramaço ou na pista para aquecer os musculos e ao mesmo tempo fortalecer as articulações dos pés; 2.o) — Mais ou menos meia hora de ginástica, compreendendo "pendulos", flexões, extensões, rotações, circundações, abdominais e saltitamentos;

3.o) — Cinco ou mais retas em 3/4 de velocidade, afim de padronizar a corrida e coordenar a movimentação dos braços;

b) Treinamento propriamente dito — 4.o) — Percursos em curva, ora correndo a favor, ora contra mão; 5.o) — Passagem sobre barreiras (altura média)

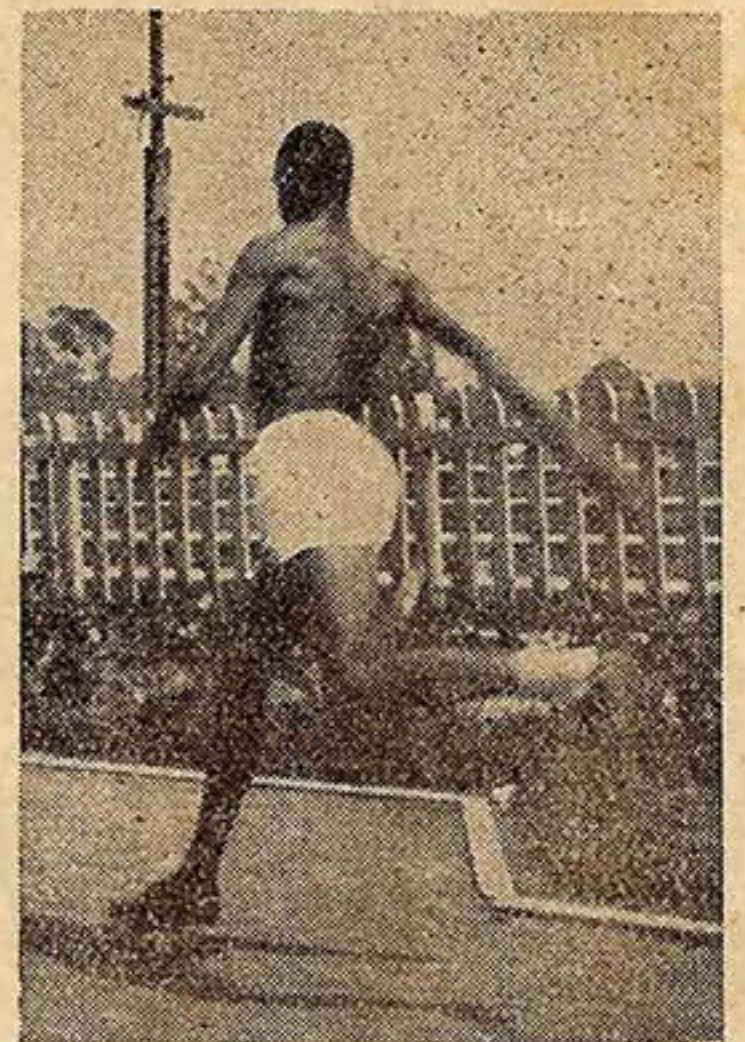
para aumentar a elásticidade das pernas e cadencia das passadas; 6.o) — Saltos em altura com o sarrafo a 1,50m e 1,60m, impulsionando com a perna mais fraca que é utilizada no ultimo salto. No meu caso, a perna esquerda; 7.o) — Quatro ou seis rétas de 50 metros na grama, iniciadas com uma corrida de poucos metros (mais ou menos 6), para em seguida executar saltos (passadas) alternados e continuos, apelidados de "Canguru", que dão força para as pernas e completo equilibrio ao corpo.

Conforme a necessidade deixo de fazer um dos exercicios desses itens.

Antes de executar o salto triplo **COM CORRIDA** faço de quatro a seis saltos triplos **PARADOS** a 7 metros mais ou menos do tanque de areia para "acordar" a musculatura e assim prepará-la para os choques que receberá durante a prova.

c) Analises e observações —

1.o SALTO: Procuro aproveitar bem a corrida pois a coordenação entre ela e o primeiro salto, ajudará bastante nos demais. Evito dar o máximo em distancia no primeiro pulo, para ter a garantia de impulso para os saltos subseqüentes.



ADEMAR — Queda do 1.o salto (bem equilibrado).

2. SALTO: Este, dos três é o mais difícil, pois dele depende o sucesso ou fracasso do resultado técnico; ha no entanto casos especiais em que o atleta sendo possuidor de uma força bruta natural, consegue bons

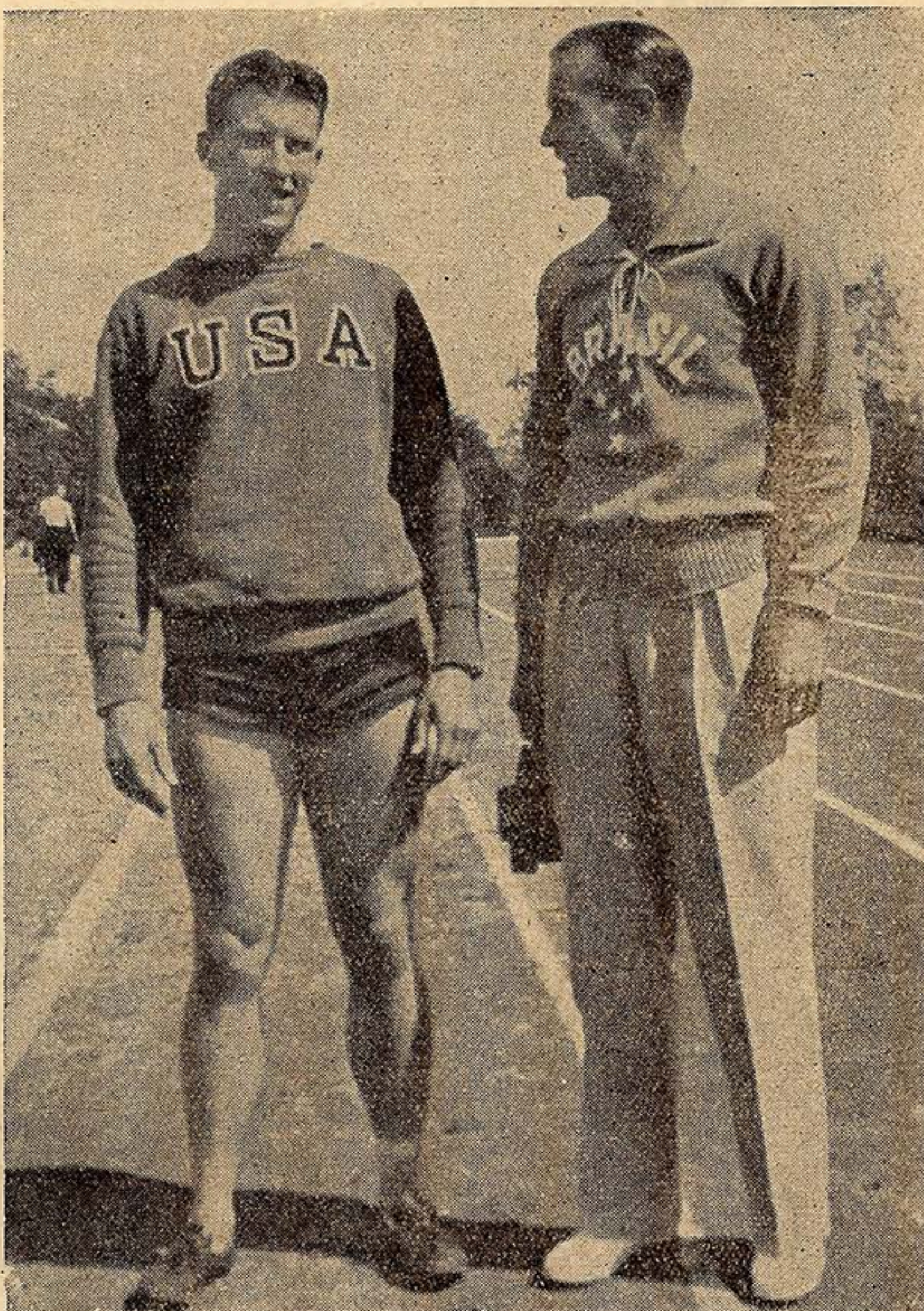
resultados sem ter um bom segundo salto. Neste ponto de vista posso citar o atleta Geraldo de Oliveira, com suas marcas de 15,41m, obtida na Preparação Olímpica e 15,20m no ultimo campeonato brasileiro de atletismo .

O meu ponto mais fraco no salto triplo, foi até bem pouco tempo o segundo salto, visto não alcançar sequer três metros. Depois de muitos educativos consegui melhorá-lo. Si o atleta tiver um segundo salto demasiadamente pequeno, deverá treinar trocando a perna que usa no primeiro impulso ou salto; em outras palavras:

— se ele estiver acostumado a usar a perna direita para o primeiro salto, deve treinar usando a esquerda ou vice-versa. E' uma ótima solução para problema.

Atualmente o meu ponto fraco é velocidade; pois o meu melhor tempo para os 100 metros é 11,7 décimos.

3.º SALTO: Este é, nada mais nada menos, que o resultado dos saltos anteriores. Si os dois primeiros saltos forem executados com equilíbrio e perfeição, não restará dúvidas que o ultimo também será perfeito. A velocidade do corpo ao iniciar o ultimo salto já está bem diminuida. Daí a necessidade de ativa-la, aproveitando bem a alavanca da articulação do pé. O assentamento é feito com o pé todo, havendo leve proeminencia do calcanhar. Segue o impulso para o qual deve-se ter reservado "concentração" e energia. Naturalmente o ultimo vôo é lento. Nele mantem-se o corpo bem agrupado, olhando-se para a frente, a fim de contribuir para o equilíbrio, que é condição de boa finalização, extendendo-se os calcanhars, braços e palmas das mãos para a frente no ultimo momento.



Glenn Morris, Vencedor olímpico e recordista mundial, entrevistado pelo técnico da representação atlética nacional, Dietrich Gerner, que por coincidência também é recordista no decatlo, si bem que somente "paulista"

Protesto do São Paulo F. C. contra uma decisão da F.P.A.

A FEDERAÇÃO BARROU MILTON DOS SANTOS COM O QUE NÃO SE CONFORMA O TRICOLOR

O torneio atletico juvenil, disputado domingo na pista do Tietê, além de três recordes registrados, ainda apresentou um pequeno "caso", que vem aumentar o rosário de questões desportivas que fervilham em varias entidades dirigentes das diversas modalidades de esporte.

Trata-se de um protesto do S. Paulo F. C., originado por não

ter a Federação Paulista de Atletismo permitido a participação de seu atleta, Milton dos Santos, no torneio de jovens e juvenis, em apreço.

O tricolor fundamenta o seu protesto alegando que Milton dos Santos tem menos de 18 anos de idade, e lembra que a F.P.A. permitiu que participasse a atleta Dayse de Castro, apesar de ser de categoria superior, pois

já interveio até no Campeonato Sul Americano de Atletismo.

Como é natural e intuitivo, há grande expectativa em torno do acolhimento a ser dispensado ao protesto do S. Paulo que, justiça se lhe faça, vem se distinguindo como um dos fortes esteiros do atletismo bandeirante.

(Do "Diário da Noite", em 11-10-49).

TENIS



NELSON RUSSO

(Especial para "Tricolor")

Dos diversos Campeonatos e Torneios que atualmente se realizam na America do Sul, o que sem qualquer duvida mais atrai a atenção geral, tanto pela importancia como pelo destaque, é a disputa da "Copa Mitre". Instituida ha cerca de 15 anos, a Copa é disputada anualmente pelos melhores jogadores dos paises sul-americanos, sendo a competição orientada nos moldes da "Taça Davis", isto é, disputam-se 4 simples e 1 dupla, podendo cada país ser representado por 2 jogadores, os quais, têm direito a disputar 2 simples cada um.

Quanto á forma do torneio em sí, o sistema é eliminatório; desse modo, o país que perder um ponto, estará automaticamente á margem do Campeonato. Neste ano, a competição foi realizada em Lima, no Perú, contando com a participação de representantes do Chile, Equador, Argentina, Brasil, Colombia, Perú e Venezuela.

ANIVERSARIANTES

DE OUTUBRO

Renato Rana — 5-10-23 São Paulo — Capital

Paulo Jacob — 14-10-20 Leme — São Paulo.

Albino Friaça Cardoso — 20-10-24 Porciuncula — Rio

SIBILLE & RODRIGUES

REVENDEDORES DA

SHELL - MEX DO BRASIL LTD.

POSTO DE SERVIÇO N.º 121

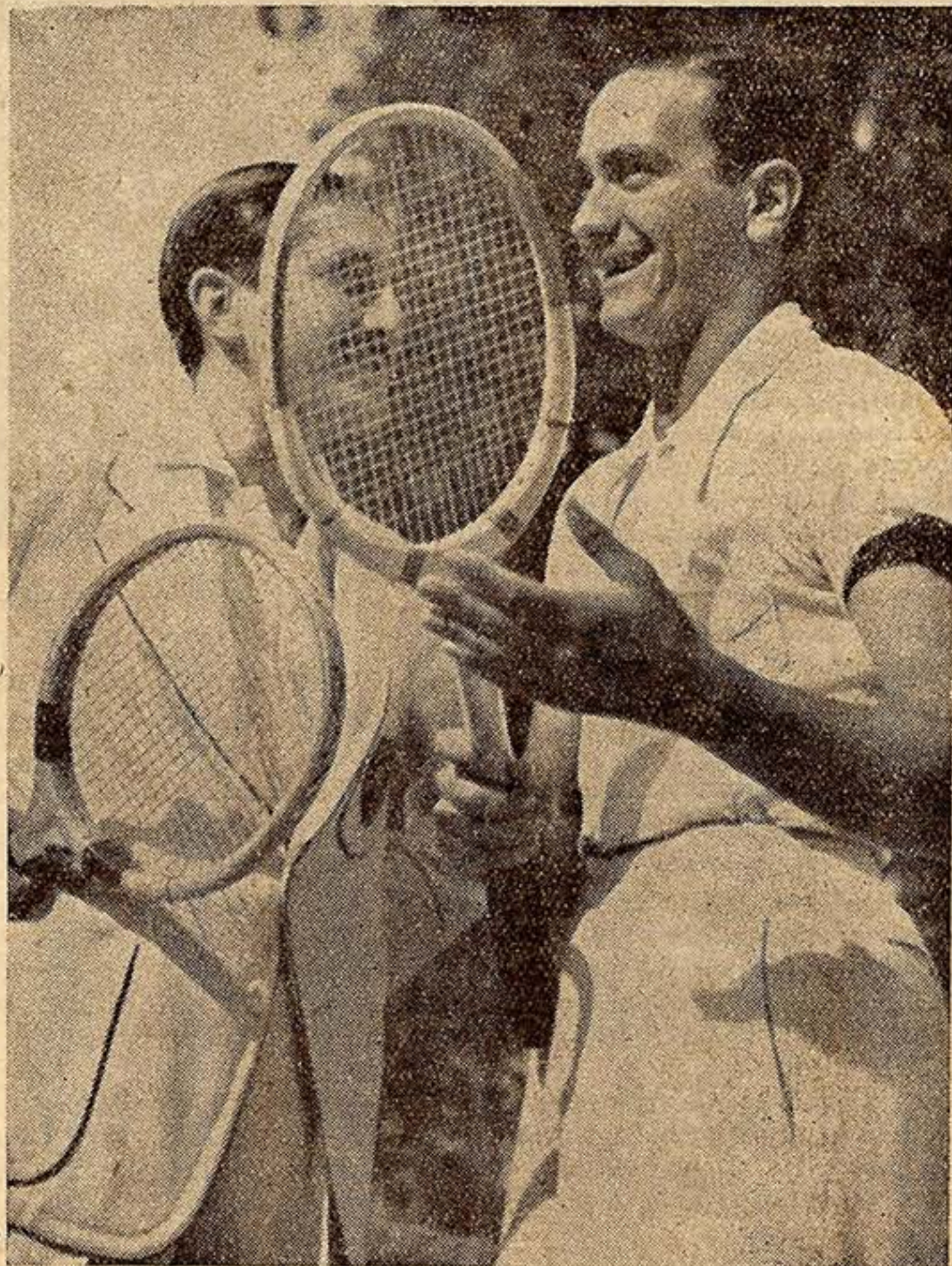
Rua Bresser, 1735 - Tel.: 9-1838
SÃO PAULO

A delegação brasileira seguiu constituída por Armando Vieira, Ernesto Petersen e Humberto Costa. Manoel Fernandes, o nosso grande tenista, vice-campeão brasileiro de simples e que no Campeonato Brasileiro de Simples derrotou o campeão Armando Vieira, infelizmente não pode seguir, o que veio acarretar uma grande diminuição nas nossas possibilidades.

Efetuamos nosso primeiro compromisso contra a Colombia, passando com brilhantismo pelo obstaculo; o campeão brasileiro, Armando Vieira, venceu Faccini por 6/3,3/6,6/2 e 6/2, enquanto que Ernesto Petersen derrotava Behar por 6/2,6/2 e 6/1. Foi contra o Perú, vencedor da Copa do ano passado, que conhecemos a derrota; o peruano Eduardo Buse venceu com meritos a Humberto Costa, marcando 6/0,6/3 e 6/3, ao passo que seu irmão Henrique derrotava Armando Vieira em disputa acirrada, pelas contagens de 6/3,8/6,4/7,1/6 e 6/4.

Como disse atraz, as possibilidades da turma brasileira, foram sensivelmente abaladas com a ausencia de Manéco. Humberto Costa que recentemente classificara-se nas semifinais do Campeonato Brasileiro, não conseguiu arrancar sequer um ponto do peruano Eduardo Buse, ao contrario de Armando Vieira que perdeu um jogo duro e igual, em que apenas a chance favoreceu o vencedor e isso, somente na 5.a serie, sendo a contagem do ultimo "set" favoravel ao peruano por 6/4.

Desse modo, fomos eliminados na semi-final, na qual tinhamos sido classificados juntamente com o Chile e o Perú, após a eliminação da Colombia, Equador e Venezuela. Quanto ao resultado final, consideramos que dada a grande classe da equipe peruana e principalmente dos irmãos Buse, difficilmente o Perú deixará de conservar por mais um ano a tão ambicionada Copa Mitre.



ALCIDES PROCOPIO, o único brasileiro a ostentar o título de Campeão Sul-Americano e que ainda figura entre os nossos melhores tenistas, ao lado de MANOEL FERNANDES, a mais alta expressão atual do nosso tenis

BRILHANTE VITORIA DA SOCIEDADE HARMONIA DE TENIS — 5.a CLASSE

Após obterem o título de campeões invictos do seu grupo, os tenistas da S. H. T. enfrentaram e venceram de modo convincente aos vencedores dos restantes dois grupos, pela contagem de 4 a 1. Na última partida do Campeonato, em Outubro passado, foram vencidos os representantes do Clube de Regatas Tietê, constituindo-se a turma, da S. H. T., dos seguintes elementos: Luciano Poletti, Rubens Bailão Leite, Edmundo Coube, Peter Crewe e Mario Goulart sendo de notar-se que os "vermelhinhos" conseguiram conquistar apenas um ponto, na partida em que Alvaro Campagnoli derrotou Mario Goulart por 7/5 e 6/4. Os resultados obtidos foram os seguintes:

SIMPLES:

Luciano Poletti x Victor Hagnal: 6/1,3/0 e desistência;
Edmundo Coube x Sergio A-largon: 6/2 e 6/1;
Rubens B. Leite x Antonio Noveli: 6/3,6/8 e 6/3;

DUPLAS:

Peter Crewe e Edmundo Coube x A. Noveli e A. Campagnoli: 6/3 e 10/8.

RESULTADOS GERAIS

DO TORNEIO:

Luciano Poletti: 9 vitórias e 1 derrota.
Mario Goulart: 8 vitórias e 2 derrotas.
Rubens B. Leite: 10 vitórias sem derrota.
Peter Crewe: 5 vitórias sem derrota.
Eduardo R. Miller: 1 vitória e 1 derrota.
José Ferreira: 1 derrota.

QUADRO DE HONRA

Os dez melhores tenistas de São Paulo em 1949:

- 1 — Manoel Fernandes
- 2 — Alcides Procopio
- 3 — Waldemar Fernandes
- 4 — Renato Cantizani
- 5 — Jorge Salomão
- 6 — Roberto Cardoso
- 7 — Francisco Frizoni
- 8 — José Stockl
- 9 — Gim Goia
- 10 — Fuad Mattar.

NATAÇÃO

Clubes como o São Paulo é que poderão levantar a natação no Brasil

(Especial para Tricolor)

José Carlos Pinto (Miúdo)



JOSE' CARLOS PINTO, o "Miúdo" das piscinas paulistas, varias vezes Campeão e recordista Paulista, Brasileiro e Continental.

Por especial gentileza dos diretores desta promissora revista esportiva é que vimos iniciar uma serie de artigos sobre natação. Assim, aproveitando tal ensejo, apelamos para a direção do São Paulo Futebol Clube afim de que desvie uma parte das suas já grandes atividades esportivas, em prol da natação, setôr este completamente esquecido pelos grandes clubes do futebol profissional. E para que melhor todos os Tricolores possam aquilatar a falta, que realmente estão fazendo dentro da Natação Nacional, é suficiente que se veja o exemplo do Atletismo: — com poucos anos de atividades, já é o São Paulo a maior potencia de nosso esporte base, dado o carinho com que

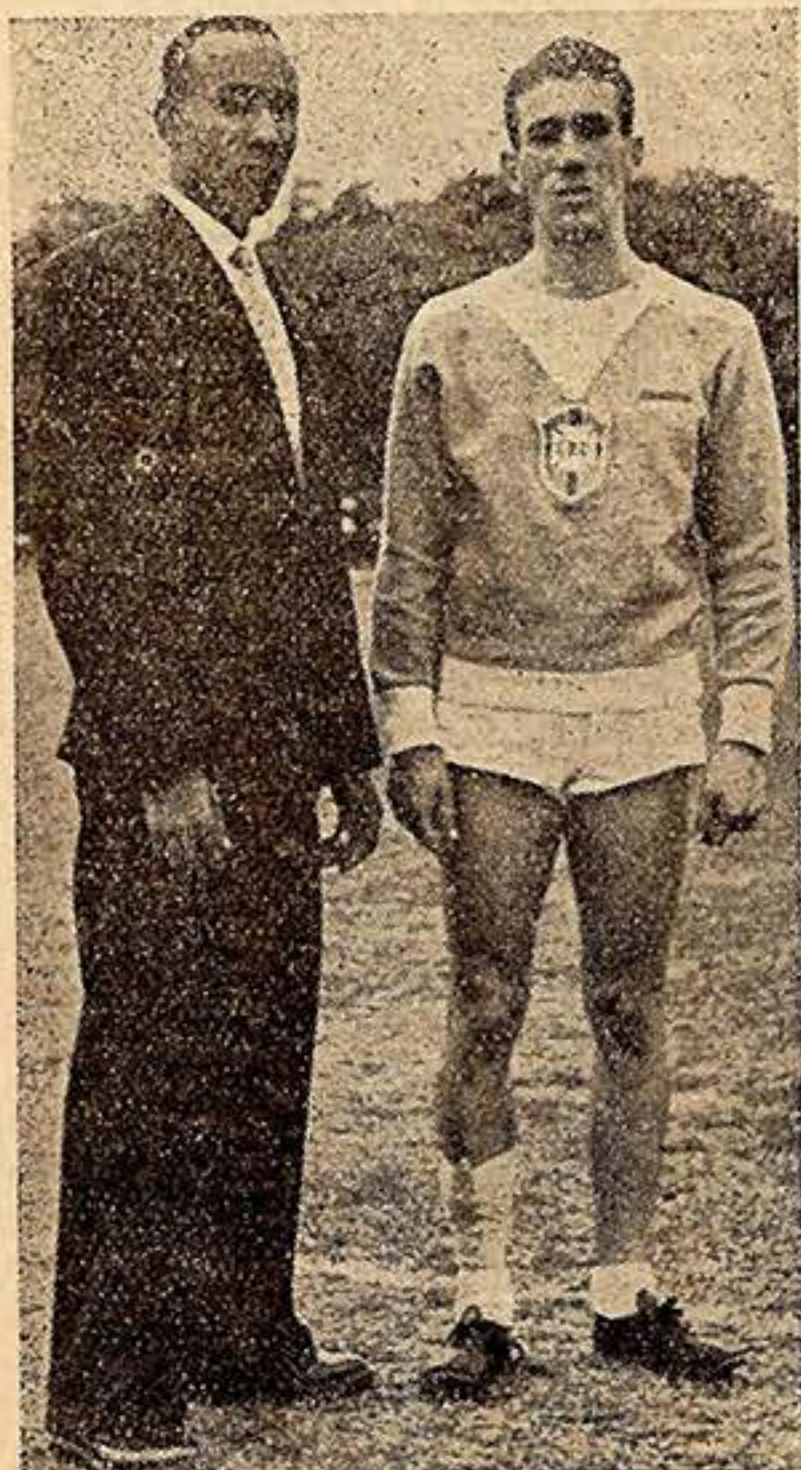
este grande Clube se tem dedicado a esse esporte e, o que é mais importante, sabendo escolher tecnicos á altura das funções que exercem. Não temos a menor duvida que o mesmo aconteceria com a natação, se por acaso a familia Tricolor se dispusesse a desenvolvê-la; é imprescindivel, nessas ocasiões, achar-se o homem para tal empreendimento e, esse, já possui o São Paulo, dentro de sua propria casa, a meu ver, o sr. Adulcinio dos Santos, velho batallador dos esportes nauticos, que sem duvida chamaria a si tal incumbencia, com a certeza de pleno exito.

As ultimas vitorias dos Argentinos sobre os Brasileiros nos Campeonatos Sul-Americanos devem-se, sem qualquer duvida, ao fato de contarem eles com o apoio decisivo dos seus grandes clubes do Futebol, os quais, alem de grandes nesse esporte, tambem o são na Nataçãõ; haja visto, o exemplo do Ginasio y Esgrima de Buenos Aires. Se o Brasil, nos torneios do futebol internacional, conta com os "craks" sampaulinos para a defesa de suas cores, pode tambem aguardar o mesmo apoio para outros esportes, pois o prestigio que está em jogo é o mesmo. Pelo seu desenvolvimento esportivo, o São Paulo criou uma serie de responsabilidades perante o nosso publico, responsabilidades essas, que somente os grandes clubes levam sobre seus ombros. De uma coisa temos absoluta certeza:—o S. Paulo não fugirá a elas, fato que tem demonstrado, aliás, em todos os setores a que se tem dedicado. Haja visto, as memoraveis campanhas que este grande Clube tem realizado em prol dos esportes em geral.

Resta-nos portanto aguardar tal decisão da familia Tricolor, decisão que por certo não tardará a vir, em virtude do alto senso esportivo de que são possuidos os seus dirigentes. Só aí então, o São Paulo terá preenchido outra das lacunas existentes dentro do nosso esporte amador, pois, defendendo nas competições regionais as côres tricolores, posteriormente defenderá as do Brasil nos torneios internacionais.

Já devia ter sido escrito..

Eduardo Di Pietro
Dr. Mario Pini Sobrinho
(Especial para TRICOLOR)



BENTO e DI PIETRO no Parque Badlle y Ordonez, em Montivideu, durante o Campeonato Sulamericano de 1945.

A todos deveria calhar a oportunidade de escrever, pelo menos uma vez na vida. Nós por exemplo não queremos que escape esta oportunidade.

A revista "Tricolor", por nimia gentileza do amigo Dr. Othelo, cedeu-nos um cantinho. Agarramo-nos a esse cantinho e oxalá o que escrevemos, não encontre o endereço da "já famosa cesta" das Revistas.

Porque o que aqui vai reproduzido, representa muito para a grande família tricolor, principalmente para os fans do esporte-base.

"Escrevemos para "ustedes de um hombre, que muchas veces hizo florecer en las manos el aplauso

que se fué hacia el cielo caliente de emocion. De un hombre que es más que eso: que es un nombre dentro del atletismo continental:

José Bento de Assis Jr.
(El Diario) de Montevideo — 10-4-45).

Sua estrela começou a brilhar em 1937 e coincidiu com a primeira vitória do Brasil num sul-americano de Atletismo.

Em 1947 eclipsou-se, coincidindo com a primeira derrota do Brasil, após dez anos de liderança no Esporte-Base Continental.

Entre 1937 e 1947 dez longos anos se passaram.

Dez anos, nos quais Bento viu o fulgor de sua estrela alimentado com o aplauso quente de um Brasil entusiasmado pelas suas ininterruptas façanhas.

Vitoria após vitoria, Record sobre Record, Medalhas e mais Medalhas.

"Algo haverá de se dizer da "gazela" que nossos leitores desconheçam? Bento de Assis vem assom-

brando nosso atletismo dia a dia, acenando com a perspectiva risonha de um record mundial.

Que padrão de vitalidade e força não se resume na figura esguia e sorridente do maior az do esporte classico nacional".

(A Gazeta) 20-9-41)

"A façanha valeu a Bento o titulo de "o homem mais rapido da America do Sul". ("Folha da Noite" — 20-4-45).

Um atleta que chega a atingir os pinaculos da gloria como conseguiu Bento, deixa de pertencer a si proprio. Faz parte do Patrimonio de uma Nação. E' algo que deve ser admirado e cultuado.

Porém, e há sempre um porém na vida daqueles que conseguem realizar, mercê de seus esforços e qualidades, aquilo que muitos não conseguem com proteções e maquinações malevolas.

Um atleta que teve seus feitos cantados em altas vozes em todas as partes do globo, não encontrou em seu país de origem uma



Os dois autores, Pini e Di Pietro, os consagrados Campeões e Recordistas Sulamericanos numa espetacular e técnica "passagem", em disputa do Troféu "Alvaro de Oliveira Ribeiro" em 1944.

voz que se levantasse para a sua defesa.

Uma voz que se levantasse para defender o atleta que por muitas e muitas vezes defendêra e prestigiara o nome da nossa pátria, além fronteiras.

Dizem que houve erros. Muito bem.

Uma pergunta. Erros alimentados por quem?

Talvez por dirigentes.

Sempre ouvi dizer, que os dirigentes orientam os que por eles são dirigidos.

Ora, si dirigentes permitem que erros de seus dirigidos venham à tona e criem raízes é obvio que esses erros passam ao rol das coisas normais e certas.

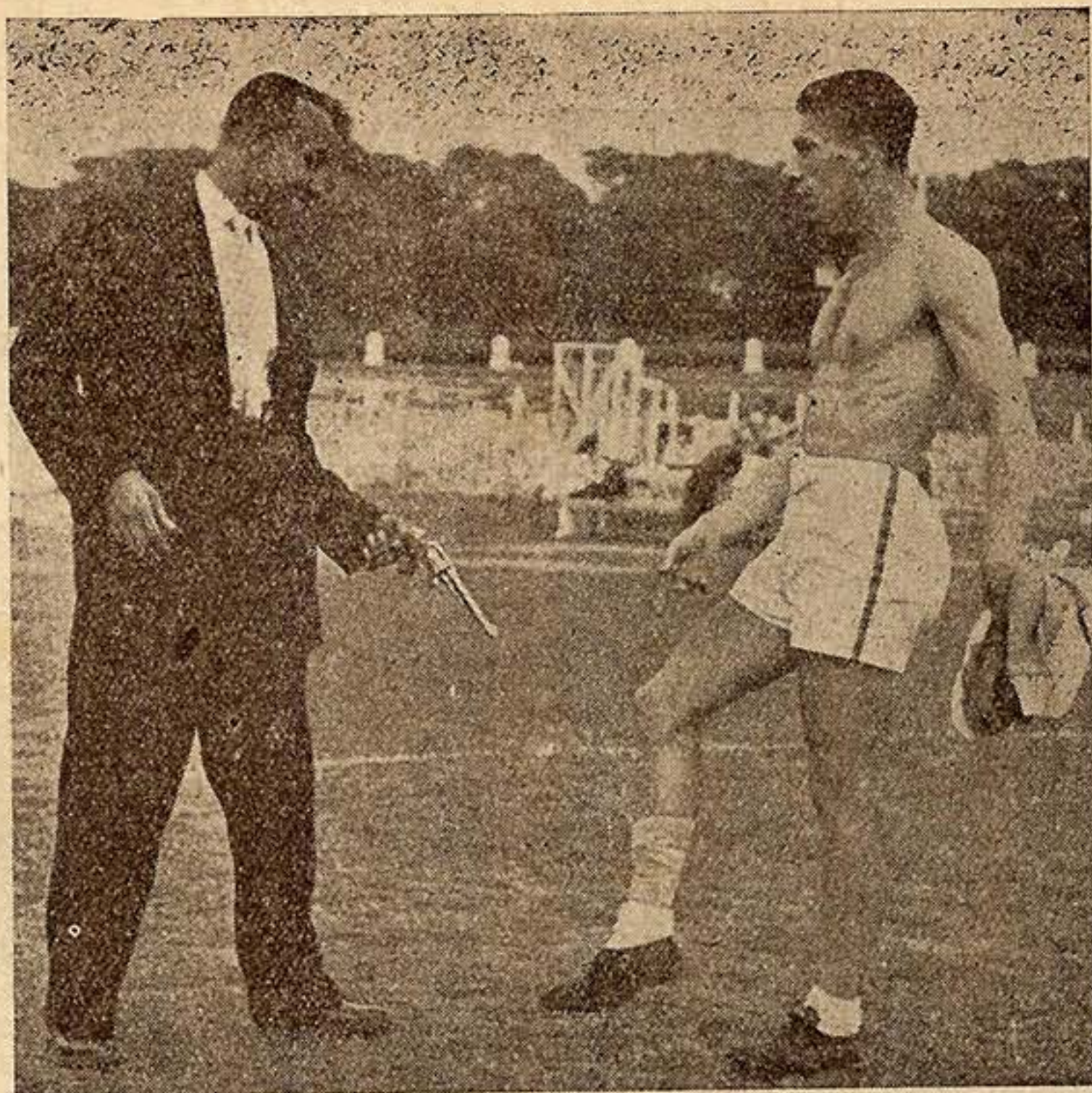
Muitos foram os responsáveis pelo afastamento de Bento do cenário esportivo nacional. Muitos deveriam portanto, comparecer à prestação de contas final, não como juizes que o foram, mas como réus.

Esta é uma maneira toda nossa de encarar o problema.

Talvez nos excedamos em nossos julgamentos.

Entretanto, o que nos chocou mais profundamente foi a maneira rude e desairosa pela qual se decretou o termino da carreira esportiva de um campeão que tantas glórias deu ao Brasil.

Nenhuma citação elogiosa, nenhuma referência



Di Pietro se machucou e expoz a perna ao Bento para... levar um "tiro".
Fôto tirada no Sulamericano de Atletismo, em Montevidéu

benigna, nenhum aplauso de despedida.

Todos silenciaram.

Tentaram simplesmente passar uma esponja sobre o caso, certos de que com isso encerrariam a questão.

Mas a vida esportiva de Bento foi tão cheia de sucessos, que deixou marcado, indelevel, em todos nós, queiramos ou não, as suas qualidades excepcionais de atleta, verdadeiro fulcro das nossas vitórias durante dez anos seguidos.

Assim, porque insistir-

mos numa questão que fala de per si?

Apenas pretendemos com isto, levantar uma salva de palmas, pelo menos dentro da coletividade tricolor, àquele que tanto fez pelo atletismo nacional.

Bento, aqui vai o nosso abraço de solidariedade. E com você aqui estão dois de seus mais chegados companheiros de lutas esportivas, — de lutas esportivas em defesa de nossas cores, cores que você honrou e glorificou.

Salve! Bento de Assis!

BANG é capa

© ©

Fone 2-6667 — Praça da Sé, 403

Calendario Sampaolino

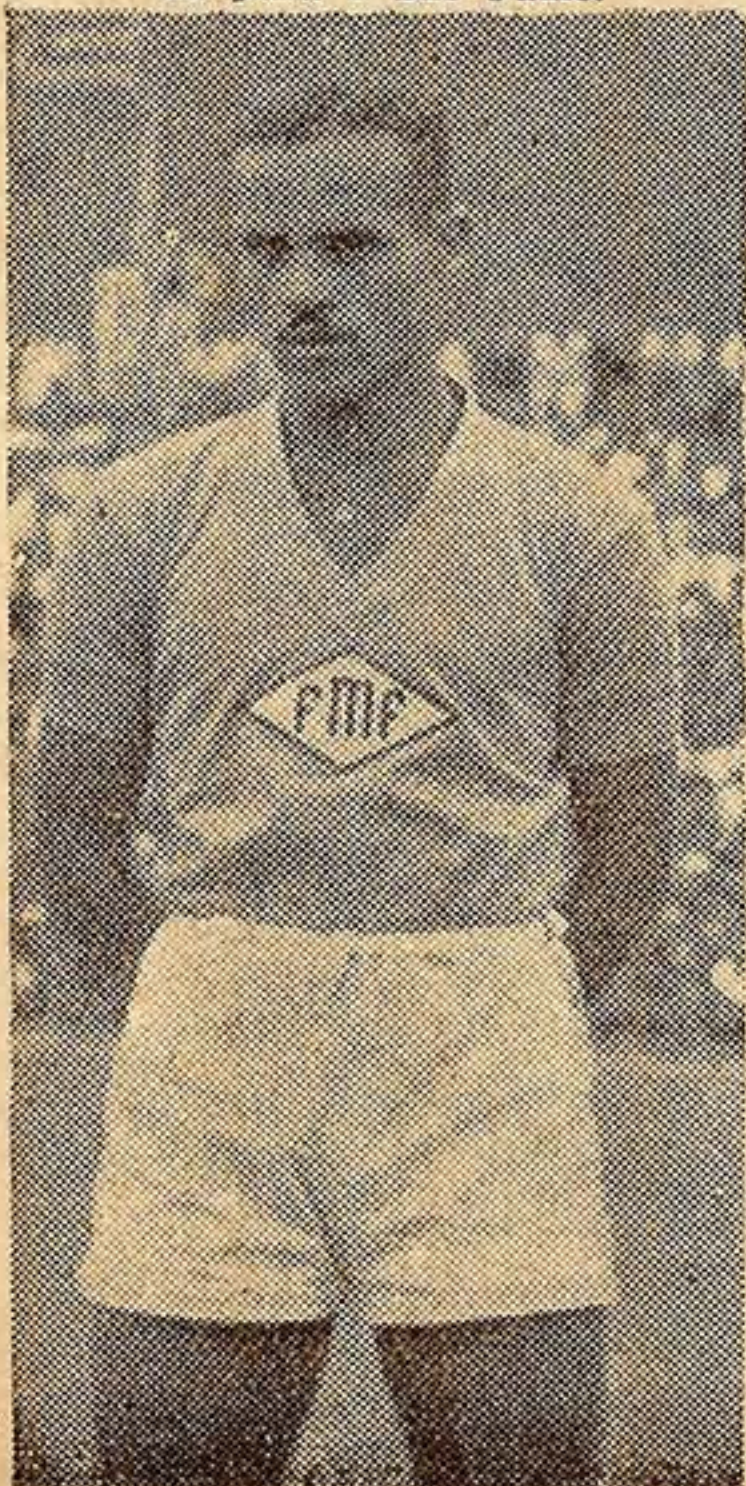
ADOLFO EDELSTEIN

MÊS DE OUTUBRO



BINO e RUI dois famosos centro-médios, dois estilos diferentes, duas épocas. Bino foi Campeão em 1931. Falecido, ainda está na memória e no reconhecimento dos fans. Nossas homenagens a BINO.

E RUI aparece com a camisa do selecionado carioca, antes de sua vinda para o São Paulo.



| Dia | Ano | | Quadros | Resultados |
|-----|------|-----------|---------|--|
| 1 | 1933 | São Paulo | x | São Bento 1 a 0 |
| 1 | 1939 | " | x | Juventus 3 a 1 |
| 1 | 1940 | " | x | A Atletico Mineiro 4 a 3 |
| 2 | 1949 | " | x | Comercial 4 a 0 |
| 3 | 1943 | " | x | Palmeiras 0 a 0 |
| 3 | 1948 | " | x | Santos 1 a 2 |
| 4 | 1944 | " | x | Canto do Rio 1 a 1 |
| 5 | 1941 | " | x | Palestra 2 a 1 |
| 6 | 1940 | " | x | S. P. R. 0 a 2 |
| 7 | 1934 | " | x | Portuguesa Desp. 4 a 2 |
| 7 | 1945 | " | x | Libertad 1 a 1 |
| 7 | 1948 | " | x | Fluminense 1 a 2 |
| 8 | 1933 | " | x | Bonsucesso 1 a 0 |
| 8 | 1939 | " | x | Sanjoanense 0 a 1 |
| 9 | 1938 | " | x | Espanha 4 a 2 |
| 9 | 1949 | " | x | Curitiba 3 a 0 |
| 10 | 1937 | " | x | A Atletico Paranaense 2 a 1 |
| 12 | 1937 | " | x | Ferrovuario 1 a 2 |
| 12 | 1945 | " | x | Olimpia 2 a 6 |
| 12 | 1947 | " | x | Ipiranga 1 a 0 |
| 13 | 1940 | " | x | Penhense 2 a 0 |
| 13 | 1946 | " | x | Portuguesa Desp. 1 a 1 |
| 14 | 1945 | " | x | Cerro Portenho 1 a 0 |
| 15 | 1933 | " | x | America 1 a 1 |
| 15 | 1939 | " | x | Palestra 2 a 1 |
| 15 | 1944 | " | x | Corinthians 4 a 0 |
| 16 | 1943 | " | x | Ipiranga 3 a 0 |
| 16 | 1949 | " | x | Portuguesa Sant. 2 a 2 |
| 17 | 1948 | " | x | Portuguesa Sant. 2 a 0 |
| 18 | 1931 | " | x | Ipiranga 6 a 0 |
| 18 | 1941 | " | x | Corinthians 0 a 2 |
| 19 | 1947 | " | x | Portuguesa Desp. 0 a 0 |
| 20 | 1938 | " | x | S. P. R. 2 a 0 |
| 20 | 1940 | " | x | Portuguesa Desp. 2 a 1 |
| 21 | 1944 | " | x | Santos 2 a 1 |
| 22 | 1939 | " | x | Santos 3 a 2 |
| 23 | 1938 | " | x | Botafogo (Rib. Preto) .. 3 a 3 |
| 23 | 1949 | " | x | Palmeiras 4 a 2 |
| 24 | 1943 | " | x | Flamengo 3 a 0 |
| 24 | 1948 | " | x | Ipiranga 3 a 1 |
| 24 | 1948 | " | x | Vasco da Gama (Pouso Alegre) 3 a 3 |
| 25 | 1931 | " | x | Santos 4 a 2 |
| 25 | 1936 | " | x | Palestra 0 a 3 |
| 25 | 1941 | " | x | S. P. R. 1 a 3 |
| 25 | 1944 | " | x | Santos 2 a 1 |
| 26 | 1946 | " | x | Juventus 7 a 0 |
| 26 | 1947 | " | x | Bahia 2 a 7 |
| 27 | 1938 | " | x | Palestra 1 a 2 |
| 28 | 1934 | " | x | Palestra 1 a 0 |
| 28 | 1942 | " | x | Flamengo 3 a 3 |
| 28 | 1945 | " | x | Chalaco 1 a 1 |
| 29 | 1939 | " | x | Corinthians 0 a 1 |
| 30 | 1937 | " | x | Portuguesa Desp. 1 a 0 |
| 30 | 1947 | " | x | Bahia 2 a 1 |
| 31 | 1931 | " | x | Internacional 2 a 0 |
| 31 | 1942 | " | x | Fluminense 1 a 3 |
| 31 | 1943 | " | x | Pirassununguense 2 a 0 |

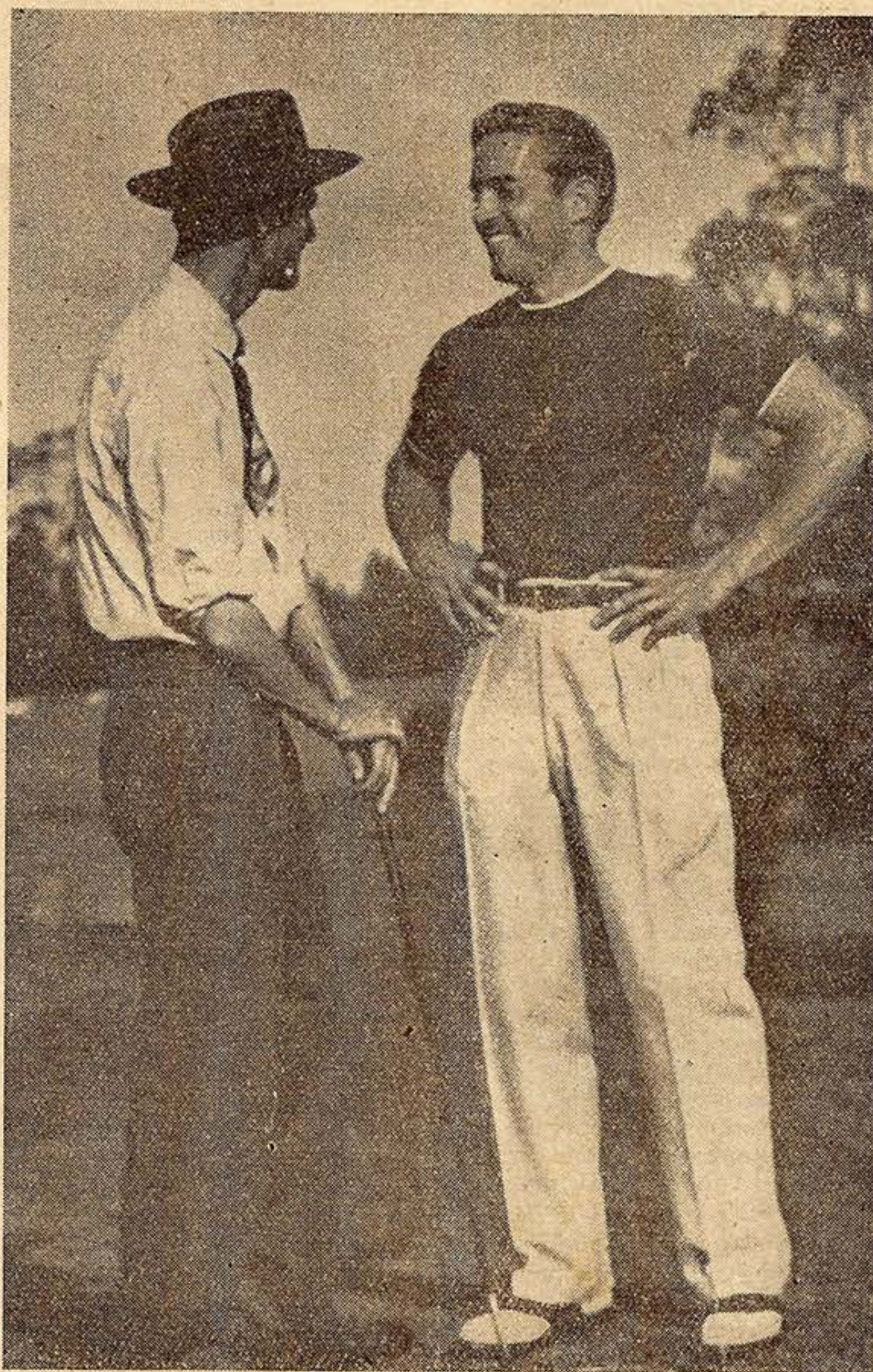
MARIO GONZALEZ

A MAIOR FIGURA INDIVIDUAL DO ESPORTE BRASILEIRO

Considerado pela unanimidade da critica, tanto nacional como estrangeira, como a maior figura esportiva do Brasil e da América do Sul, Mario Gonzalez bem justifica o titulo com que é distinguido nos meios do esporte. Tratando-se de uma figura altamente expressiva para os brasileiros em geral-dados os reais serviços prestados ao país com sua atuação no esporte mundial — é com grande prazer e maior honra que "Tricolor" apresenta aos seus leitores esta grande figura de esportista, num pequeno resumo de suas atividades e dos titulos por ele conquistados no esporte do "Golf".

Este modesto "golfer", nascido em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, veio para São Paulo ainda em tenra idade, aqui iniciando e desenvolvendo seus estudos, o que faz com que o consideremos, com justo orgulho, um dos "nossos". Em relação ao "golf", Mario Gonzalez constitui-se numa especie de "autodidata"; seu pai, o sr. José Maria Gonzalez foi, durante muito tempo e ainda o é, profissional e instrutor do "Santo Amaro Golf Club" e foi nesse clube que Mário Gonzalez, dado o constante contacto com os jogadores começou a interessar-se pelo esporte e daí, a iniciar-se por conta propria em seus primeiros passos, foi questão de tempo. Sem qualquer instrução a não ser breves e ocasionais conselhos de seu pai, nosso amigo foi aprendendo e de tal forma aperfeiçou-se, que aos 14 anos, "já jogava como gente grande" segundo a voz de seus companheiros de Clube.

Estava então lançado o grande amator: de treino em treino, Mario Gonzalez foi progredindo, até que em 1940, intervindo no Campeonato Paulista sagrou-se vencedor com meritos e... causando assombro; no mesmo ano venceu também o Campeonato Brasileiro e todos os demais torneios que se realizaram naquele ano. Dessa data para cá, Mario Gonzalez "açambarcou" todos os Campeonatos de São Paulo e do Brasil o que significa nada mais nada menos, do que o titulo máximo por 10 anos consecutivos! No presente ano, após o Campeonato Aberto efetuado no Rio de Janeiro, terminado ainda desta feita com a vitoria do extraordinario "golfer" pa-



Mario Gonzalez e Frank Stranahan quando das partidas disputadas em nosso país. Nessa ocasião, Gonzalez venceu 2 vezes seu competidor, uma em São Paulo e outra no Rio.

tricio, Gonzalez entrou para o profissionalismo.

Em relação ao exterior, Mario Gonzalez teve oportunidade de representar com raro brilhantismo o nosso "golf", em torneios realizados nos Estados Unidos, Uruguai e Argentina. No ano de 1947, esteve na Europa, jogando em Portugal e na Espanha. Em Portugal, venceu de forma brilhante o Campeonato Internacional de Duplas Mistas e na Espanha teve oportunidade de competir nos Campeonatos de Amadores e Profissionais, realizados no campo

do "Clube Real Puerta de Hierro" em Madrid, cumprindo salientar que sua vitoria no certame de Profissionais, foi conquistada como Amador, categoria a que pertencia na época. Na Espanha venceu o torneio citado, competindo contra elementos categorizados, do estofado de D. Juan, Conde de Barcelona, Marquez de Viluna, Xavier e Luis Ignacio Arana, todos eles expoentes do "golf" espanhol.

Gonzalez teve oportunidade de competir também na França, disputando alguns torneios em Paris, Saint Cloud, Morfon-

tine e Fontainebleau, sempre com o mesmo destaque. Nos anos de 1940, 44 e 46, venceu com raro destaque os Campeonatos Abertos de Amadores de Buenos Aires, sendo que em 1946, venceu também o de Profissionais daquela cidade. Ao realizar-se em 1946, o torneio de "golf" mais importante da Argentina, o "Juarez Celman", para amadores, — isso após a disputa do Campeonato Aberto em que tomara parte — Gonzalez inscrevendo-se no torneio, viu-se mais uma vez com as glórias de vencedor. Um ano antes, em 1945, disputara e venceu brilhantemente o Campeonato Aberto de Amadores do Uruguai, logrando apreciável vantagem sobre os demais competidores.

Foi no entanto em 1941 que Mario Gonzalez projetou-se rápida e definitivamente no cenário esportivo mundial, ao vencer de forma extraordinária um dos maiores Campeonatos de "Golf" de todo o Mundo: o Campeonato Aberto de Chicago, nos EE. UU. Entre dezenas de competidores, nosso patricio obteve uma vitória por todos os títulos brilhante e significativa, a qual, vieram juntar-se as duas segundas colocações obtidas nos torneios de Saint Paul e Los Angeles no mesmo país. Por essa razão, a ninguém pareceu absurda a sua classificação no Campeonato Amador dos Estados Unidos: 1.º lugar absoluto.

Em 1948, Gonzalez dirigiu-se à Grã-Bretanha para uma verdadeira prova de fogo, pois na disputa do Campeonato Aberto daquele país, teria oportunidade de defrontar-se com os

maiores e mais famosos nomes do "golf" mundial.

Embora essa fosse a primeira vez que competisse na Inglaterra, sua atuação impressionou viva e magnificamente os ingleses e a despeito dos fatores desfavoráveis — clima e conhecimento dos segredos do terreno, fatores importantes em matéria de "golf" — Gonzalez chegou até às semi-finais. Nestas, nosso Campeão conheceu a derrota ao defrontar-se com Frank Stranaham, notável "az" norte-americano; Stranaham, derrotando Gonzalez, classificou-se para as finais e vencendo-as como venceu, sagrou-se o campeão do sensacional torneio.

Passado algum tempo, Stranaham veio ao Brasil e esta... é outra história... O grande "golfer" americano, considerado pela crítica especializada como o N.º 1 em todo o mundo, teve oportunidade de dar então uma nova "chance" ao nosso Gonzalez, por ocasião das disputas dos Campeonatos, Amador e Aberto Brasileiros, disputados em São Paulo e no Rio de Janeiro. Mario Gonzalez aceitou e aproveitou magnificamente a "chance" oferecida, superando brilhantemente o seu grande adversário em ambos os torneios, de modo nitido e com méritos indiscutíveis.

Esta é em traços rápidos, uma parte da carreira de Mario Gonzalez, o esportista N.º 1 do Brasil, apontado pela grande maioria da crônica mundial, como o segundo golfista do Mundo. Só nos resta esperar agora, pelos feitos seguintes de Gonzalez; a questão é apenas aguardá-los, pois que virão, não há sombra de dúvida.

TEATRO



A. C. Carvalho

EU ACHO QUE ...

(Especial para Tricolor)

Muitas são as formas de fazer crítica teatral e uma crítica bem feita deve evidenciar equilíbrio na distribuição dos pesos julgadores, que são os diversos pontos de vista: através dos quais pode ser apreciada e comentada uma peça de teatro ou qualquer outro espetáculo classificado entre os teatrais, e também apreciada e comentada a atuação de um ator dentro do conjunto que o cerca. Enumeraremos entre os pontos de vista através dos quais o crítico vê e julga atores, autores e espetáculos, a própria sensibilidade; conhecimento técnico teatral; cultura literária em geral e teatral em particular; capacidade de discernimento dosada de indispensável senso de proporção.

Falemos de sensibilidade: erra o crítico que assiste como crítico a um espetáculo. Este deve fazer no fundo do espectador, em atitude espiritual passiva diante do que verá. Si estiver gostando, não tentar barrar a reação natural com chamadas á ordem do "crítico" adormecido, como se fosse um policial relaxado, cujo dever é não permitir que o espectador goze ingenuamente. Já no caso de não gostar, não adianta querer deixar o crítico adormecido. O que desagrade é, para ele, um relógio despertador de barulho incrível e o policia, atendendo ao

Cia. Comércio e Beneficiamento de Produtos Agrícolas

MAQUINAS DE BENEFICIAR
ARROZ E ALGODÃO

Vendas no varejo e atacado, de arroz,
feijão e milho

ESCR. CENTRAL:

Avenida do Café, 90
Fone, 100 — C. P. 11
End. Teleg. "SACY"

ORLANDIA

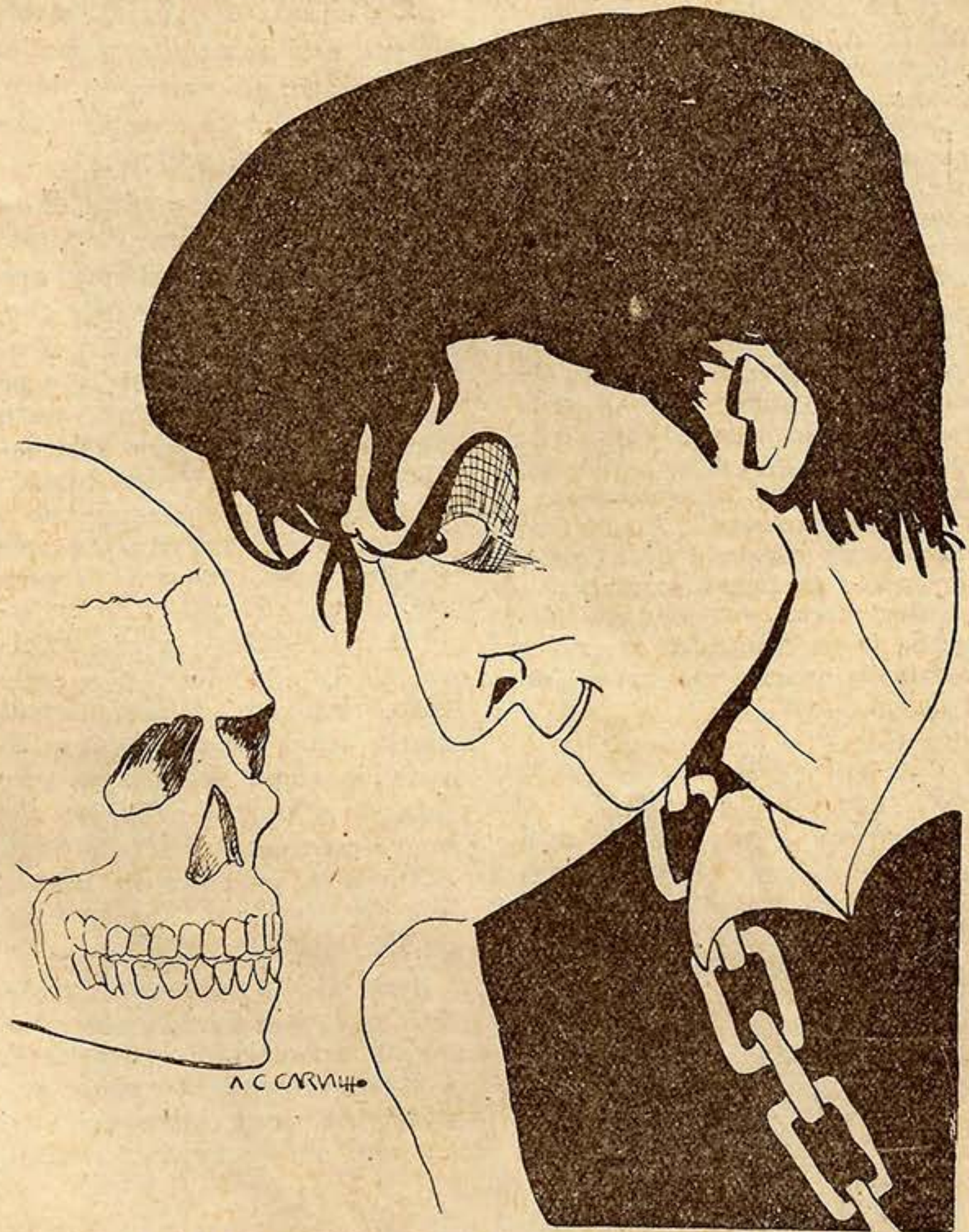
DEPOSITO EM S. PAULO:

RUA ASSUNÇÃO, 97

Fone, 3-9545

Teatro Brasileiro de Comedia

sinal de alarme, querera saber de onde vem e porque. Surgem então na cabeça do critico, na propria plateia de onde ele assiste, os senões e falhas a serem apontadas na seção de jornal do dia seguinte. Dificilmente — teatro é arte das mais dificeis — um espetaculo há de prender de cabo a rabo um espectador. Nos momentos em que isto deixa de acontecer, este sofre metamorfóse muito séria: passa de espectador a critico, e a platéia muda-se num corpo de jurados com o veredito condenatorio pre-deliberado. Logo porem, que a representação assuma a um nivel imperceptivel (isto é, de perfeição, porque diante de desempenho perfeito esquece-se de aferir o nivel do espetaculo e o bom teatro deixa de ser “assistido” para ser “vivido” por cada espectador dentro de si mesmo), o critico adormece e volta a ser o ingenuo assistente que se deixar engolfar pelo trama desenvolvido em cena. Assim também deveria ser o critico: deixar-se absorver pelo ingenuo. Não digo: forçar essa absorção; digo não lutar contra ela. Após o espetaculo, então sim, o retrospecto analisará os contrastes entre cenas e atuações boas e más e a critica poderá ser elaborada já imparcialmente pela distancia imediata do espetaculo, já serenamente porque isenta de simpatias e antipatias que um ou outro ator desperte no critico-espectador. Esta é a primeira atitude mental do critico: deixar vir á tona sua sensibilidade ingenua, limpa de preconceções, sejam quais forem: relativas á tecnica, á direção, aos artistas, ao autor. Outro tipo de preconceção, mais complexo, resultante de combinações entre os citados atrás: o de “posição avançada” em relação ao teatro, a “pose” intelectual depreciadora. São formas constrangedoras da sensibilidade da qual o critico passa a se enver-



SERGIO CARDOSO acaba de ser contratado pelo Teatro Brasileiro de Comedia. A exuberante personalidade e capacidade artisticas desse jovem que os paulistas conheceram através da magistral interpretação do “Hamlet” será mais um ponto alto nos espetaculos já de alto nivel do T.B.C. Sergio Cardoso estreará sob a direção de Ruggero Jacobbi, na peça de Goldoni, “O Mentiroso”. Ruggero Jacobbi saberá aproveitar ao maximo o talento de Sergio Cardoso, pois já o conhece profundamente. Dirigiu-o mesmo, no Rio de Janeiro, em “Arlequim, servidor de dois amos”, também de Goldoni, e “Tragedia em No-

gonhar porque, com ela, se vê transformado apenas... num espectador sem importancia. São, conseqüentemente, formas deturpadoras do espirito da critica construtiva.

va York” (Interset). A estréia desse novo elemento do T. B. C. dar-se-á logo após a peça “ELE”, de Alfred Savoir, no cartaz desde 18 de outubro, com a qual Ruggero Jacobbi inaugura uma série de trabalho naquele teatro.

MADALENA NICOL provou ser artista de fibra e consciencia, ao interpretar “LUZ DE GAZ” em seus três ultimos dias de exibição — de sexta, à noite, passando por vespéral e sarau de sabado, até a ultima sessão de domingo, 5 sessões ao todo — por que sofreu um acidente, no qual deslocou um osso do braço esquerdo. Disfarçando na medida do possivel a imobilidade do braço e mudando a “marcação” das cenas, assás violentas, Madalena Nicol manteve apesar de tudo, a mesma intensidade dramatica que a caracteriza. E’ assim que os artistas compreendem o distico muito conhecido “the show must go on”.

A ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA, dirigida por Alfredo Mesquita, e que funciona á rua Major Diogo 315, 3.º andar, apresentou os alunos de seu segundo ano em exames publicos de drama e comedia. Esses exames constaram de representação de cenas diversas. Esta é a primeira turma da Escola de Arte Dramatica, e, já nos fins deste ano, demonstrará o fruto de seu aprendizado cheio de sacrificio e abnegação — tanto por parte de mestres como de alunos — em peças que já estão sendo ensaiadas. Durante os exames, sobressaiu-se Leo Vilar, que quasi conseguiu distinção, por parte da banca examinadora. Das moças, destacou-se Mona de Lacy. Dentro de semanas, prestarão exames os alunos do 1.º ano.

©

ADOLFO CELI, o primeiro diretor italiano chamado pelo T. B. C., já trabalhou em varios filmes nossos, conhecidos: "Um Yankee da Italia", "Acampamento n.º 119". Pois então vão assisti-lo em "Emigrantes", ao lado de Aldo Fabrizi. Celi aparece numa "pontinha" simpatica, onde, alem de emigrante, é carpinteiro e até... médico obstetrico!

CACILDA BECKER atualmente está inativa, e o motivo é serissimo: ela espera um bebê. Até o esperado evento se realizar, também Cacilda Becker, como qualquer outra mãe, já se preocupa com o nome do futuro "senhor do lar". Soubemos que, caso seja mulher, a criança chamar-se-á Cassandra. No Teatro Brasileiro de Comedia e na familia da futura mãe, todos têm esse palpite como "barbada" absoluta: o recém-nascido será menina. Esperemos que o bebê não dê um "tiro", e saia homem, pois ninguem espera outro que não seja a favoritissima "Cassandra", e o aparecimento de um "azar" não cogitado, resultaria de problemas muito serios, como seja o da falta de nome de batismo, pois esta é a tragica verdade: tão pouco esperado e desejado é um filho varão pela mamãe Becker que ela nem se deu ao trabalho de lhe escolher um nome...

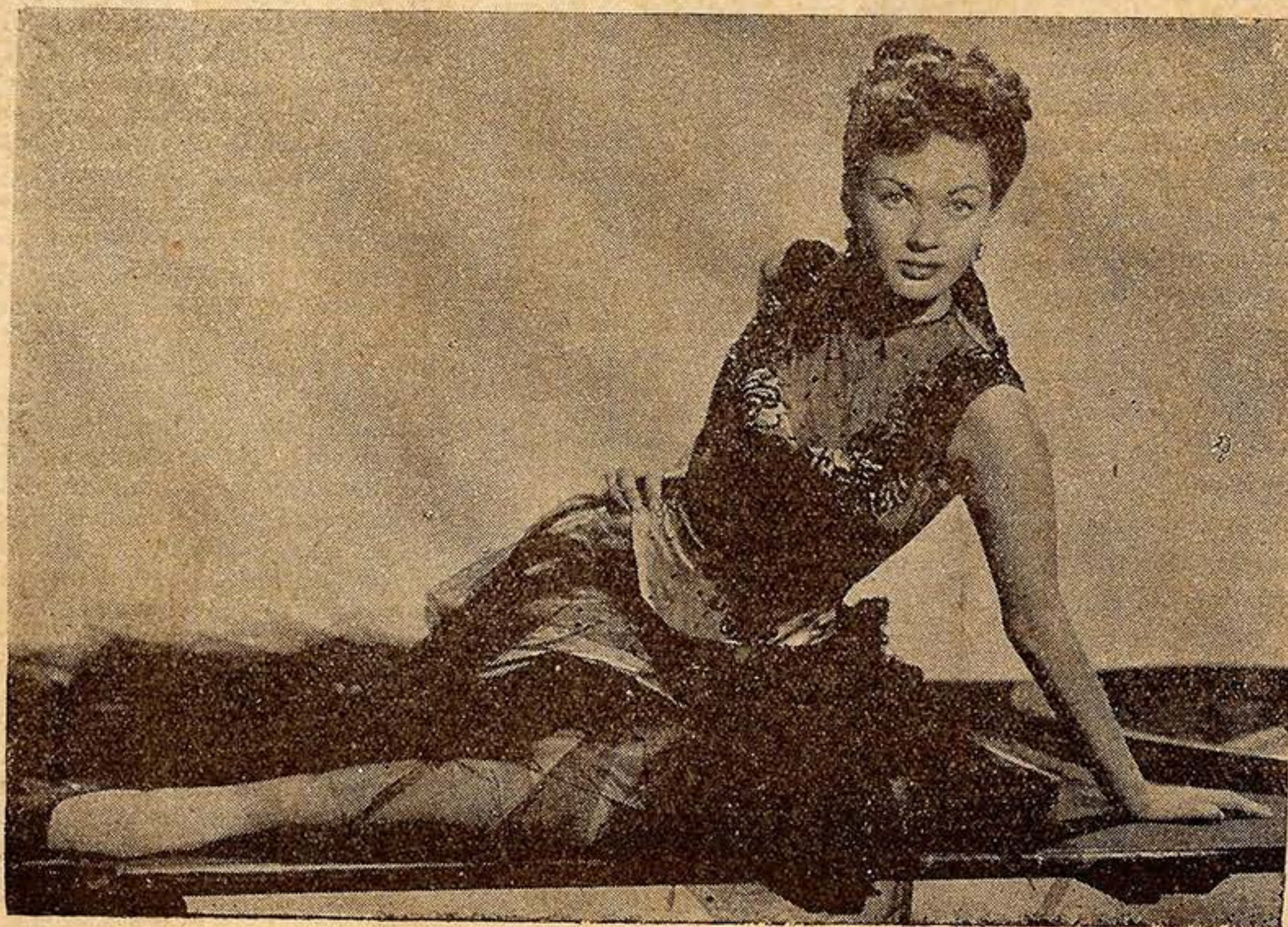
Seria de se palpar a adoção de algum nome celebre de ator ou autor teatral. Isso inspiraria o futuro rebento a seguir as pegadas da progenitora na arte em que ela se revelou absoluta.



Susan Hayward estréla "Um homem irresistivel" (Universal)

©

Cinema



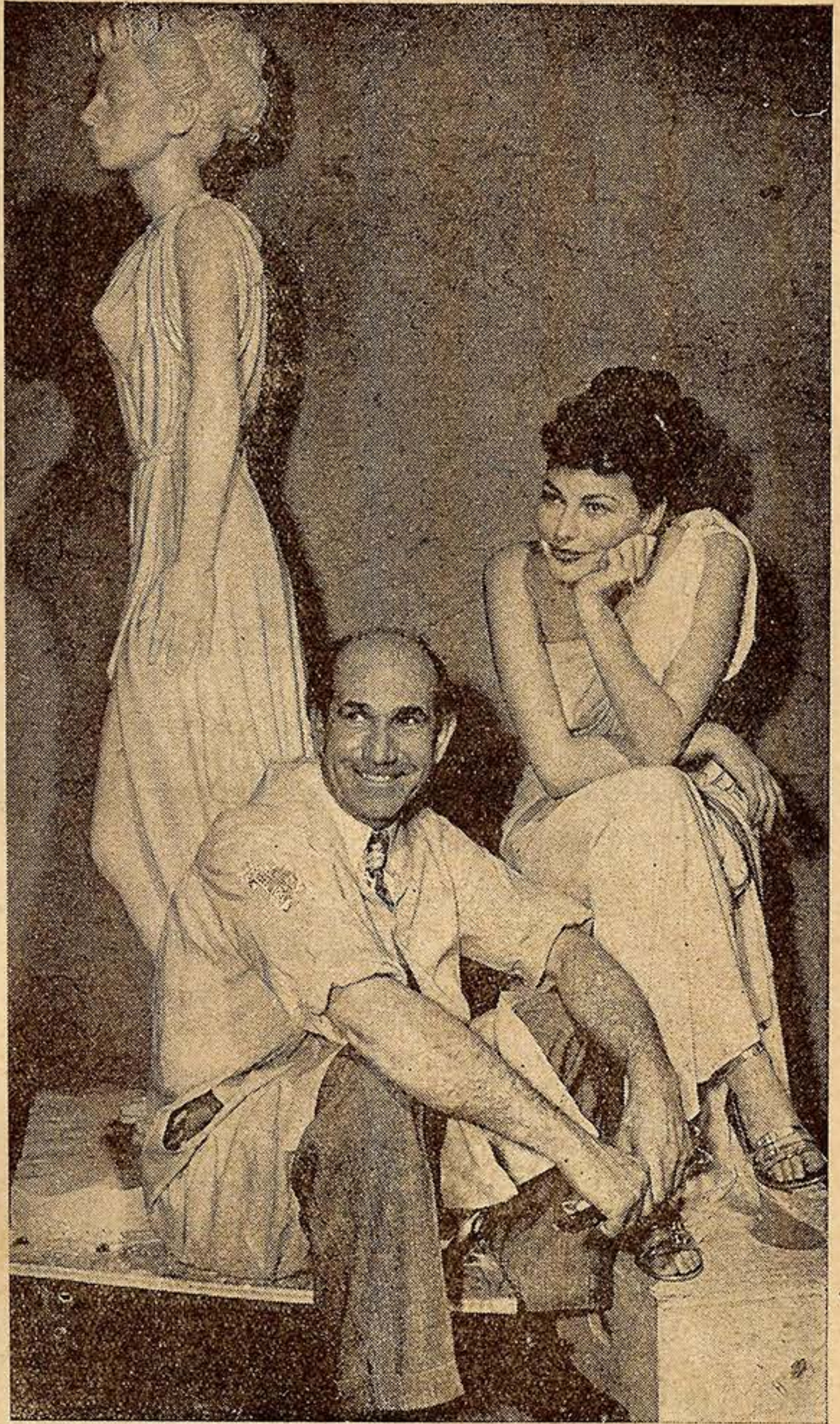
Embora sem título e sem legenda, Yvonne de Carlo está com tudo



Shelley Winters como aparece em
"Aves de Rapina" (Universal)

©

Emilia Guiú, a pecadora loira, ele-
gante e bem vestida



Ava Gardner, a Venus em pessoa e em estatua

©

Joan Caulfield se opõe na página e
em "Aves de Rapina" a Shelley
Winters



MALTEG

Complemento alimentar vitaminado, especialmente elaborado para nosso clima e para combater as deficiências da nossa alimentação

— X O X —

MALTEG

— FORMULA : —

| | |
|---------------------------------------|--------|
| Extrato de Malte puro de cevada | 81% |
| Mel de abelha | 12% |
| Gema de Ovo | 5% |
| Vitaminas dosadas por 1.000 gramas | |
| Thiamina (B1) | 22 mg |
| Riboflavina (B2) | 35 mg |
| Niacina | 220 mg |

MODO DE TOMAR: puro, polvilhando alimentos, frutas, cremes, sorvetes, no leite, frio ou gelado, no café, chá, etc.

— X O X —

LOCHARD LTDA.

Fábrica: Rua Francisco Marengo, 93

Escritório: Rua Santa Izabel, 86

Caixa Postal, 5.509 — SÃO PAULO — (Brasil)

TELEFONE: 52-7456

Chuteiras — sapatos para corridas — Encontram-se nas boas casas do ramo

FABRICA DE CALÇADOS ZANETTI LTDA.

AVENIDA TIRADENTES, 827 — TELEFONE, 4-4702 — SÃO PAULO



Federação Paulista de Atletismo

DIPLOMA

CONCEDIDO AO **São Paulo F.C.** CLASSIFICADO
em 2º lugar COM O RESULTADO DE 38 pontos
NO CAMPEONATO **infanto-juvenil "Flocas"**

S. Paulo, 23 de Agosto de 1942.

O PRESIDENTE *[Signature]* O SECRETÁRIO *[Signature]*

DOIS DA SÉRIE



**LIGA DE FUTEBOL
DO
ESTADO DE SÃO PAULO**

DIPLOMA DE CAMPEÃO CONFERIDO AO
São Paulo Futebol Clube

VENCEDOR NOS 2ºs QUADROS DO CAMPEONATO OFFICIAL
DA DIVISÃO Principal... ANNO 1938 ..

[Signature] Secretário *[Signature]* Presidente



**TRATAMENTO DE IMAGEM
EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA**

**DIGITALIZAÇÃO
GIANCARLO ZAPELLONI**



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ